

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS



SOLANGE MARIA
Universidade F
com habilitaçã
Rio de Janeiro
pela UERJ (199
Católica do Ri
aluna, no Inst
de 1982, para o
Aprovada no co
de Educação E
como docente
campos: o da d

SOLANGE MARIA DA ROCHA é licenciada e bacharelada em História pela Universidade Federal Fluminense, UFF, (1975–1979). Cursou Pedagogia com habilitação em Educação Especial na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, (1985-1987). É Mestre em Educação Especial pela UERJ (1994) e doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC/RJ, (2005-2009). Ingressou, como aluna, no Instituto Nacional de Educação de Surdos, INES, no ano de 1982, para o Curso de Especialização para Deficientes da Audição. Aprovada no concurso realizado no ano de 1984 pelo Centro Nacional de Educação Especial, CENESP, do Ministério da Educação, para atuar como docente no INES desenvolveu, desde então, atividades em três campos: o da docência (professora de História dos ensinos Fundamental e Médio), o de estudos e pesquisas e o da função executiva. Participou da criação da Revista Espaço, publicação técnico-científica do INES, de periodicidade semestral, distribuída para os sistemas de ensino do Brasil e do exterior. Coordenou a Pesquisa Alternativas Educacionais, PAE, na pré-escola do INES no período 1987-1990. No ano de 1997, após organizar o acervo bibliográfico, documental e iconográfico do INES, produziu um breve histórico do Instituto que foi publicado numa Edição Especial da Revista Espaço. No ano de 2007, escreveu um livro sobre os 150 anos da Instituição intitulado: O INES e a Educação de Surdos no Brasil, com tiragem inicial de 4000 exemplares já em segunda edição de 7500 exemplares. Foi Diretora do Departamento de Desenvolvimento Humano Científico e Tecnológico do INES, 1999-2001. No ano de 2000 escreveu o projeto para a criação do dicionário de LIBRAS feito em parceria com o MEC sob a orientação do INES. É responsável pelo Acervo histórico do INES. Em 2010 foi eleita Diretora Geral do Instituto Nacional de Educação de Surdos, exercendo o cargo de 2010 a 2014. Nesse período idealizou e desenvolveu a TVINES, primeira Televisão via web totalmente acessível para surdos no Brasil. Atua como docente da Pós-graduação Latu Senso do Ensino Superior do INES e na graduação, ministrando a disciplina História da Educação de Surdos. No ano de 2015 tornou-se a primeira professora Titular do INES. Presta assessoria a pesquisadores internos e externos relativa à História da Educação de Surdos. Criou e é curadora da Série Histórica do INES, que no período de 2010-2014, produziu oito volumes. É autora do livro Memória e História: a indagação de Esmeralda (2010). Presta assessoria às redes municipais e estaduais relativa às políticas públicas educacionais que envolvem sujeitos surdos.

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS

UMA ICONOGRAFIA DOS SEUS 160 ANOS

SOLANGE ROCHA

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS

UMA ICONOGRAFIA DOS SEUS 160 ANOS



GOVERNO DO BRASIL

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Michel Temer

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Rossieli Soares da Silva

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Júlio Cesar Meireles de Freitas

DIRETOR DO INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS

Marcelo Ferreira de Vasconcelos Cavalcanti

CIP - CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

R672i

Rocha, Solange Maria da, 1956-.

Instituto Nacional de Educação de Surdos: uma iconografia dos seus 160 anos / Solange Maria da Rocha. Rio de Janeiro : MEC/INES, 2018.

190 p.: 28 cm

ISBN 978-85-5970-049-7

1. Instituto Nacional de Educação de Surdos (Brasil) - História. 2. Surdos - Educação - Brasil - História. I. Instituto Nacional de Educação de Surdos (Brasil). II. Título.

0007/2019 CDD: 371.9120981

CDU: 376.33(81)

Bibliotecária Eliane Lemos CRB 5866

EQUIPE TÉCNICA DO INES

AUTORA

Solange Maria da Rocha

COORDENAÇÃO GERAL

Monique de Mattos Couto

PESQUISADORAS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO BILÍNGUE DE PEDAGOGIA DO INES

Claudeci Maria da Silva Flavia dos Santos Soares

COLABORADORA

Viviane Oliveira Silva Aluna do Curso Bilíngue de Pedagogia do INES

EQUIPE TRAÇO LEAL

PROFESSOR SURDO

Ricardo Boaretto de Siqueira

TRADUTOR INTÉRPRETE

Jhonatas Narciso dos Reis Bezerra

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Michele Leal Mendonça

DESIGNER GRÁFICO

Plínio Fernandes

CAPA

Diego Gomes

PRODUÇÃO DE VÍDEO

Angela Kyioshi Sugai

FOTÓGRAFO

Felipe Vianna de Souza O'Neill

Agradecimento aos servidores e ex-alunos pelo acesso aos seus acervos pessoais

Antônio Campos Abreu

Cremilda Costa da Silveira

Haydée Baptista da Silva

Manoel Martins

Mauri Cezar Citele

Narciso de Paiva (in memoriam)

Otaviano de Menezes Bastos

Paula Rezende Nunes

Sonia Maria Fleury da Silveira Leitão (in memoriam)

Sebastião Orlandi

Sentil Delatorre

Museu da Inconfidência

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

São palavras no chão

E memórias nos autos.

As casas inda restam,

Os amores, mais não.

E restam poucas roupas,

Sobrepeliz de pároco

E vara de um juiz,

Anjos, púrpuras, ecos.

Macia flor de olvido,

Sem aroma governas

O tempo ingovernável.

Muitos pranteiam. Só.

Toda a história é remorso.

À Leonor Rocha (*in memoriam*), surda, cuja família, na década de 1940, não encontrou o caminho do Instituto Nacional de Surdos Mudos.

Apresentação

o curso da história tem me parecido com um extenso rio caudaloso, sem poder ver seu fundo, sem poder ver sua margem, sem poder ver o próprio curso. É possível que haja meios de atravessar esse rio, compreendê-lo em seus múltiplos sentidos. O que talvez vá determinar a possibilidade de apreensão desses tantos sentidos é a escolha das convidadas para essa travessia. Essas que chamamos de fontes. E se o convite for feito de modo que estejam tais fontes operando na construção de um nexo, elas ganham uma estranha autonomia e começam a construir seu texto quase que de forma independente do anfitrião.

No ano de 1997, por ocasião das comemorações dos 140 anos de fundação do atual Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), produzimos uma peça de memória denominada Histórico do INES. A publicação, com tiragem de 3.000 exemplares, conformou-se numa Edição Comemorativa da Revista Espaço, que é o Informativo Técnico Científico do INES desde 1989. Foi distribuída para todo o Brasil e para alguns centros de pesquisa no exterior. Esgotada essa primeira edição, foram rodadas mais 4.000 cópias, também esgotadas.

Dez anos depois, em 2007, ao completar 150 anos, produzimos outra peça de memória com a finalidade de ampliar a investigação realizada em 1997, buscando atender a enorme demanda memorialística e acadêmica pelo tema. Além de festejar o longo percurso da instituição e sua capacidade de sobreviver a tantas mudanças políticas, educacionais e administrativas, buscamos oferecer aos alunos, profissionais da área e demais pesquisadores aspectos da trajetória histórica do Instituto e, por conseguinte, da educação de surdos no Brasil. Já na terceira edição, com quase 15.000 cópias distribuídas no Brasil

e no exterior, essa obra é referência em inúmeros trabalhos acadêmicos. Também em função de sua ampla circulação, observamos o crescimento da produção de pesquisas na área da história da educação de surdos.

Há vinte anos, ao recuperarmos uma documentação encontrada nos porões da instituição, pude valer-me dela para construir o histórico dos 140 anos. Em 2007, após dez anos, nosso Acervo estava organizado e ampliado com itens reproduzidos de Acervos como os da Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional, Arquivo Municipal do Rio de Janeiro, Museu Imperial de Petrópolis, acervo pessoal do pesquisador surdo Otaviano de Menezes Bastos e acervo pessoal de professores, funcionários e alunos que passaram pela instituição.

Para esta edição comemorativa dos 160 anos de fundação, apresentamos uma iconografia com um texto em versão ampliada em relação às duas obras acima. Esta advertência deve-se ao fato de que trabalhamos com outras fontes documentais, e são elas que constroem a narrativa. A busca é por uma iconografia cujo texto apresentado subjaz aos sentidos que emanam de manuscritos, ofícios, fotografias, intenções, lutas, disputas, realizações e outros. Acompanha esta edição um DVD com um texto da história do INES em língua brasileira de sinais, língua de sinais internacional e legendas em português e inglês.

Ao fim e ao cabo esse trabalho guarda muitas impossibilidades e uma grande ilusão: a de construir uma breve iconografia de uma instituição/escola fundada no século XIX, no Brasil, por um estrangeiro surdo.

SOLANGE ROCHA

1854 ≯ ₹ 1868

UM PROFESSOR FRANCÊS E A FORMALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL

Director chancel i must cuidavoso o bagaline front interior se church fire to partitude prantamento a folhas pomos alle more triste sempre affrenos ale more triste sempre affrenos o for Julie dos surveys chedos regamos 6 sem 18 m dos surveys com se sem 18 m dos surveys com se som so surveys com se surveys

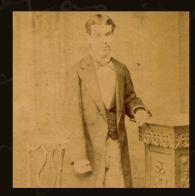
1900 > 1947

ENSINO PROFISSIONALIZANTE, ESCRITA E O ASSOCIATIVISMO



12

44



1868 ► 4 1896

A CONSOLIDAÇÃO DA INSTITUIÇÃO 1960 ► ₹ 1980

A ESCOLA DO CENTRO DE REFERÊNCIA



146

108



1950 № 1960

CENTRO DE REFERÊNCIA: PROJETO NACIONAL 170



1990 AOS DIAS DE HOJE

TEMPO DE LIBRAS: A VIRADA

1854 * 1868 UM PROFESSOR FRANCÊS E A FORMALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL As notas de referência encontram-se na página 23.

A EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL tem sido estudada a partir da fundação, no ano de 1856, do Collégio Nacional para Surdos-Mudos de ambos os sexos. A pesquisa documental em período anterior a este marco praticamente inexiste no Brasil. Para esta iconografia, nos debruçamos sobre fontes relativas à Instituição, desde sua fundação até os dias de hoje. Sua delimitação temporal parte da década de 1850, examinando a convergência entre um relatório dirigido ao Imperador Pedro II e a Lei Couto Ferraz. O relatório contém proposta do professor surdo francês E.Huet², que em junho de 1855 apresentou suas intenções de criar um estabelecimento de ensino para surdos-mudos no Rio de Janeiro. A Lei Couto Ferraz, promulgada no ano de 1854, organiza o ensino de primeiras letras do município da Côrte, no Rio de Janeiro. Soma-se a esses dois marcos o exame do então estado da arte do ensino aos surdos em outros países, na segunda metade do século XIX, para que possamos compreender os primeiros passos do funcionamento do atual Instituto Nacional de Educação de Surdos nos seus 160 anos de história³.

Através do exame de diferentes fontes documentais, construímos a compreensão de que todo o percurso institucional está vinculado às motivações pedagógicas do campo, à política governamental das instituições públicas, à política educacional geral do país, ao cotidiano da Instituição e às ações de seus principais atores: alunos, pais, professores, funcionários, entre outros. Esta advertência deve-se ao fato de que muitas vezes se tenta compreender o campo da educação de surdos e o Instituto de modo insular. Como se toda a sua história fosse um todo, sem outras partes, ou uma parte dissociada de um todo.

Podemos afirmar que a rede de instituições para a educação, socialização e profissionalização de surdos manteve-se ativa por muito tempo, atravessando três séculos, tendo sua origem em meados do século XVIII. Vale destacar que não há como dissociar a produção intelectual dessa rede da produção intelectual no campo da educação geral. Estão necessariamente imbricadas e se alimentam.

No desenvolvimento dessa rede, destacam-se os Institutos criados na França e na Alemanha, dando origem ao que hoje conhecemos historicamente como escola alemã e escola francesa, cuja diferenciação apresentava-se na visão que cada uma dessas escolas assumia na educação de surdos⁴. Os acirrados debates entre essas correntes encontraram território fértil para a defesa de suas proposições nos encontros promovidos por essas instituições. Entre esses encontros, tem destaque o Congresso realizado em Milão em 1880, o qual, embora seja muito citado, é pouco estudado.

Na segunda metade do século XIX, há registros de quase 400 instituições distribuídas pelos cinco continentes. Esses estabelecimentos realizavam encontros sistemáticos de modo que pudessem discutir práticas pedagógicas e outras matérias de interesse da educação de surdos. Finda a fase de debates, buscavam orientação comum para os programas dos institutos, embora nem sempre essas orientações fossem adotadas por todos nas formas propostas. Os Institutos assumiam múltiplos sentidos e responsabilidades em função de sua manutenção (pública ou privada), de sua natureza (laica ou religiosa) e de sua religião (católica ou protestante). Podemos compreender que as escolhas pedagógicas assumidas nos grandes debates promovidos estavam diretamente ligadas a esses sentidos.

Em meio a esse debate, o novo estabelecimento começa a funcionar em 1º de janeiro de 1856, mesma data em que foi publicado o programa de ensino apresentado pelo diretor Huet, o qual compreendia as disciplinas de Língua Portuguesa, Aritmética, Geografia, História do Brasil, Escrituração Mercantil, Linguagem Articulada, Doutrina Cristã e Leitura Sobre os Lábios. Para ser matriculado, o aluno deveria ter entre sete e dezesseis anos e apresentar um certificado de vacinação. O curso tinha duração de seis anos com foco no ensino agrícola, em função das características socioeconômicas do Brasil na época. Para as meninas, as regras eram as mesmas, com o compromisso de organizar uma sociedade beneficente:

As meninas surdas-mudas, a não ser por algumas exceções motivadas pelo sexo, serão submetidas às mesmas regras, e instruídas por uma instrutora sob minha direção especial. É especialmente para elas que organizo a Sociedade Brasileira de Assistência aos Surdos-Mudos. (RELATÓRIO ENVIADO AO IMPERADOR, 1855)

6.3 Allnet

As escolas de primeiras letras foram criadas com o objetivo de ensinar a ler, escrever e contar. Numa sociedade escravocrata, eram destinadas aos pobres brancos e livres. Não guardava uma intenção de continuidade com os níveis de instrução secundária e superior. No regimento interno do Instituto, era proibida a matrícula de alunos na condição de escravos. Mais à frente mencionaremos episódios de escravos trabalhando no Instituto e o registro de matrícula de uma aluna que havia sido escrava.

O método de ensino era o Lancasteriano, que foi adotado na primeira Escola Normal do Brasil fundada em 1835, em Niterói, então província do Rio de Janeiro. Essa deliberação remonta à Lei de 15 de outubro de 1827, que discorre sobre a criação de escolas de primeiras letras no Brasil. Em seu artigo 4º, estabelece a adoção do ensino mútuo. Esse método foi divulgado pelo barão de Gérando, que foi diretor do Instituto de Surdos-Mudos de Paris. Gérando foi uma das grandes figuras da instrução primária popular no início do século XIX na França. Assumiu vários cargos públicos e esteve por vinte anos como secretário geral e presidente da Société pour L'Instruction Élementaire, promovendo o ensino mútuo adotado desde 1815 na França. Entre 1815 e 1820, mais de 1.000 escolas mútuas foram criadas, reunindo quase 150.000 alunos. (BASTOS, 1996)

Com a escola criada, mas ainda de forma precária, o diretor E. Huet, em abril de 1856, escreve à Comissão Diretora responsável por acompanhar o trabalho realizado no Instituto. Discorre sobre a situação econômica da instituição, destacando a importante ajuda do Teatro de São Januário por ter concedido um benefício que permitiu sanar as dívidas do Instituto, além de ressaltar a generosidade do Imperador D. Pedro II, que contribuiu com alguma subvenção. Argumenta que raramente um estabelecimento dessa natureza pode caminhar por si só e que na Europa esses estabelecimentos necessitam da caridade de particulares. Solicita ainda outro lugar para o Instituto funcionar, já que tem que se submeter às regras do Colégio que ocupa, não podendo aumentar o tempo de aula, que era de dez ao meio dia e das três às dezessete horas. Também menciona a inadequação das instalações:

1854 > 1868

A casa atual não está em condições higiênicas favoráveis a saúde dos alunos... as camas apertadas uma contra a outra o mais perto possível; eu mesmo me vejo obrigado a dormir fora por falta de espaço, e como os meus exercícios acontecem num salão, o uso do giz e dos quadros cobre os móveis de uma poeira que os deteriora.

Termina lembrando que em 1855 havia enviado à Câmara dos Deputados uma petição pedindo a criação de uma Instituição Imperial dos Surdos-Mudos, obtendo parecer favorável e devendo receber as mesmas vantagens do Instituto de Cegos, que corresponderia a 15 contos de réis anuais. Como a Instituição já tinha sido criada, E. Huet mudou o teor da petição, solicitando a concessão de 30 bolsas para os alunos.

Por determinação do Imperador D.Pedro II, coube a Marques de Abrantes formar uma comissão com figuras importantes do Império a fim de acompanhar os trabalhos do novo estabelecimento. Reunida no dia 3 de junho de 1856, no Paço do Senado, a Comissão composta por Marquês de Olinda, Marquês de Monte Alegre, Conselheiro de Estado José da Silva, Prior do Convento do Carmo, Abade do Mosteiro de São Bento, Padre Dr.Joaquim Fernandes Pinheiro como secretário e Marquês de Abrantes como presidente, decidiu:

- 1º Promover a instalação definitiva do Instituto dos Surdos-Mudos.
- 2º Procurar um prédio para a sede do estabelecimento.
- **3º** Não remover os alunos que já estudavam no Colégio D.Vassimon, antes que a esposa de Huet viesse tomar conta das meninas.

Enquanto aguardava o resultado da petição de auxílio pecuniário, os recursos para o funcionamento vinham de donativos da Comissão Inspetora, do Convento do Carmo, do Mosteiro de São Bento e das matrículas particulares ou subvencionadas pelo Imperador.

Somente um ano e meio depois a solicitação de Huet foi atendida através da Lei nº 939 de 26 de setembro de 1857, que fixava a despesa e orçava a receita do Império para os exercícios de 1858–1859. Em seu artigo 16, inciso 10, consta:

6.9 Allust

Conceder, desde já ao Instituto dos Surdos-Mudos a subvenção annual de 5.000\$.000, e mais dez pensões, também annuaes, de 500\$000 cada huma, a favor de outros tantos surdos-mudos pobres, que nos termos do Regulamento interno do mesmo Instituto, foram aceitos pelo Diretor e Comissão e approvados pelo governo.

Logo após a promulgação da Lei, o Marques de Abrantes enviou solicitação às autoridades do governo para que divulguem o trabalho realizado pelo Instituto. Junto à solicitação, seguem o Regimento da instituição e o Programa de Atendimento. O objetivo era sensibilizar os parentes e tutores dos surdos existentes em Niterói e em outros municípios da Província. Desde sua fundação, poucos familiares tinham levado seus filhos para a instituição. Na avaliação do Marquês de Abrantes, essa resistência residia no fato de o Diretor ser desconhecido e estrangeiro.

Finalmente, em outubro de 1857, o estabelecimento foi transferido para uma casa maior, localizada no Morro do Livramento. O contrato de aluguel foi assinado para três anos a dois contos de réis por ano. A quantia foi paga pelo Mosteiro de São Bento e pelo Convento do Carmo.

Em dezembro do mesmo ano, foram prestados exames públicos na presença do Imperador. Segundo Schwarcz (1999), fazia parte da rotina de D.Pedro II, após o almoço, visitar as instituições de ensino a fim de assistir a aulas e exames. Importante destacar o interesse do nosso Imperador pela educação de surdos. No seu diário de viagem, há o registro de que visitou uma escola de surdos nos Estados Unidos da América em 1876:

Antes do almoço Instituto de surdos-mudos – o mais completo que vi mesmo na Europa. Tem 100. Há 44 anos nos Estados Unidos. Com 4.000 e tantos alunos, e 25.000 surdos-mudos nos Estados Unidos. Neste belo estabelecimento perfeitamente colocado e com 150 acres de terreno onde os alunos trabalham saem deles bacharéis em letras ou ciências. Metade deles articulam e falam melhor ou pior. Resolveram equações algébricas, discorrem por escrito na pedra perfeitamente expondo um

1854 1868

a teoria dos eclipses e outro traduzindo falando Horácio e uma passagem das Catilinárias mostrando saber bem latim. O diretor é filho de uma pessoa que aprendeu em paris com abbé Sicard. Casou com uma de suas discípulas surda-muda que é a mãe do diretor e a qual me deu uma hera que eu plantei na escada do estabelecimento. Fiquei encantado da visita. (DIÁRIOS DE PEDRO II, VOL.17, P.51)

A escola a que se refere o Imperador é a que foi fundada por Thomas Hopkins Gallaudet em parceria com o surdo francês Laurent Clarc, no ano de 1815.

No documento denominado Mappa de Nº I, do Imperial Instituto dos Surdos Mudos, assinado pelo Diretor E.Huet, consta que até o dia Iº de setembro de 1858 estavam matriculados dezenove alunos, sendo treze meninos e seis meninas.

Quanto à distribuição por províncias, havia doze alunos oriundos do Rio de Janeiro, dois de Minas Gerais, um de São Paulo, um de Niterói e três irmãos de Barra Mansa, sendo dois meninos e uma menina. Além do nome e da naturalidade, o documento também informa a data de admissão, idade, condição de admissão (pensionista ou particular), classe (1ª, 2ª ou 3ª) e observações quanto ao comportamento, aspectos físicos e inteligência.

A principal fonte utilizada por pesquisadores da história do Instituto está contida na memória de número XXV da publicação Notícia Histórica dos Estabelecimentos dependentes do Ministério da Justiça e Negócios Interiores de 1898. Embora seja um relato minucioso das quatro primeiras décadas do Instituto, alguns dados não se confirmam em cotejo com outras fontes. Por exemplo, a narrativa de que E.Huet teria chegado no Brasil no fim de 1855. Essa informação conflita com o primeiro relatório enviado por Huet ao Imperador, como já vimos acima.

A saída de Huet da Direção do Instituto está registrada num documento datado de 13 de dezembro de 1861, que descreve uma reunião convocada por Marquês de Abrantes para que este expusesse à 6.9 My west

Comissão Diretora os acertos que fizera com Huet para a sua saída. No entanto, esse documento não explica as razões pelas quais isso aconteceu. O documento que trata dessa saída de forma minuciosa é o citado acima (memória XXV). Nele, a explicação da saída está na vida pessoal de Huet:

Em meados do ano de 1859, começaram as pertubações não só da economia e da disciplina, mas até da moralidade do estabelecimento: desintelligencias, a principio, e, depois, graves conflitos, entre Huet e sua esposa, destruíram todo o respeito e força moral, sendo inevitável a anarchia. (ROCHA, 2008)

Huet negociou sua saída mediante uma indenização pelo patrimônio material do Instituto e o recebimento de uma pensão anual, como reconhecimento por ter sido o fundador da primeira escola para surdos no Brasil. Seu destino imediatamente após a saída é incerto. Há registro de que seis anos após deixar a direção do Instituto estava no México fundando uma Instituição nos mesmos moldes que aqui criou.

Enquanto aguardava um professor para assumir a direção da instituição, pois o mesmo estava se especializando no Instituto de Surdos da França, a gestão ficou a cargo do religioso Frei João Monte, que logo declinou da missão. Foi sucedido por Ernesto do Prado Seixas, indicado pelo diretor do Instituto de Cegos a pedido do Marquês de Olinda, que assumira a presidência da Comissão Diretora após a exoneração do Marquês de Abrantes.

Finalmente, em julho de 1862, chega ao Brasil o professor que fora contratado para assumir a direção do Instituto, Dr. Manoel de Magalhães Couto. Em 1º de agosto do mesmo ano, toma posse como diretor do Instituto.

Sendo ele um conhecedor da educação de surdos, seus longos despachos para as autoridades do Império continham observações sobre a complexidade do ensino aos surdos, a necessidade de melhor remuneração e as dificuldades que encontrava ao assumir a dupla função de diretor e professor da instituição. Também se queixava do "diminuto número de alunos a quem o governo extende o pão intelectual". Esta

1854 > 1868

observação trata da questão da subvenção, já que grande parte dos alunos não tinha condições de arcar com as despesas de sua educação e o governo concedia poucas bolsas.

Um conjunto de exercícios escolares de 1868 realizado pelos alunos, apresentando a construção de frases simples e descritivas de alguma ação ou cenário, nos ajuda a compreender aspectos do cotidiano da instituição e como se dava o ensino da escrita. Também nos ajuda a compreender a diferença entre uma escrita espontânea, de uso, para uma escrita de lições de aula. Essa observação diz respeito a outro registro encontrado de escrita de aluno: um documento produzido de modo clandestino, sem a supervisão de um professor e a preocupação de uma avaliação para nota. Neste documento, encontramos o fenômeno da inversão de termos, que é recorrente na produção escrita dos surdos. Tão recorrente que o fenômeno é citado em Compêndios e Manuais de Educação de Surdos dos séculos XVIII e XIX. A propósito, o filósofo Denis Diderot escreveu, em 1755, o livro Carta aos Surdos-Mudos em que trata do assunto.

No final de 1867 e início de 1868, encontramos registros de um grave conflito entre o diretor e um de seus alunos. Trata-se de Manoel Pereira de Carvalho, que entrou no Instituto aos 11 anos em agosto de 1858, na gestão de Huet, juntamente com seus dois irmãos Francisco Pereira de Carvalho e Maria Pereira de Carvalho. Mediada por Tobias Leite⁵, que mais tarde assumiria a direção do Instituto, a relação entre o aluno e o diretor Magalhães Couto assumiu proporções de imensa gravidade. Encontramos cartas endereçadas ao Dr. Tobias Leite escritas pelo aluno, em forma de diário, denunciando maus tratos por parte do diretor. Nessas cartas observamos a presença do fenômeno da inversão de termos frasais em relação à ordem científica da língua escrita. A seguir, um exemplo:

Rio de Janeiro 31 de março de 1868

O Sr.Dr.Manoel de Magalhães Couto disse mandaremos negros Institutos dos Surdos Mudos apanhemos as colchães sobre as cabeças fomos fora queimar as colchães. 6.2 Allust

No conteúdo dessa carta, há uma referência a funcionários negros no Instituto. Encontramos nas folhas de pagamento a presença de inúmeros escravos de aluguel exercendo a função de cozinheiro, servente e criada. A maioria era propriedade de funcionários graduados do Instituto ou de autoridades do Império, como as escravas de propriedade da Marquesa de Abrantes, esposa do Marquês de Abrantes, que era membro da Comissão Inspetora do Instituto.

Neste mesmo ano de 1868, em maio, o diretor envia um ofício de nove páginas endereçado ao Senador do Império, Conselheiro José Joaquim Fernandes Torres. No documento, faz uma série de considerações sobre o Regimento da Instituição, que parece ter sido aprovado à sua revelia. Enfraquecido politicamente, Magalhães Couto desferiu algumas críticas ao seu conteúdo. O decreto nº 4.046, de 19 de dezembro de 1867, dava regulamento provisório ao Instituto, definindo seu quadro de funcionários com um diretor, um professor, uma professora, um capelão, um inspetor de alunos, uma inspetora de alunas, um roupeiro, uma enfermeira, uma despenseira, uma criada, um cozinheiro e quatro serventes.

Para o ensino, foram adotadas as disciplinas Leitura Escrita, Doutrina Cristã, Aritmética, Geografia com ênfase no Brasil, Geometria Elementar, Desenho Linear, Elementos de História, Português, Francês e Contabilidade. Após a publicação desse regulamento, Marquês de Olinda deixou de acompanhar o trabalho no Instituto, transferindo a responsabilidade para a Secretaria de Estado dos Negócios do Império.

Em rotina administrativa, ainda em 1868, buscando notícias do trabalho desenvolvido pelo Instituto e não conseguindo, Fernando Torres, então Ministro do Império, designou o chefe da Secção da Secretaria de Estado, Dr. Tobias Rabello Leite, para fazer um relatório sobre as condições do Instituto. O resultado foi a constatação de que não havia ensino, e sim apenas uma casa que servia de asilo aos surdos. Agravado pela crise com os alunos, como vimos acima, o Diretor Manoel de Magalhães Couto foi exonerado e em seu lugar assumiu interinamente o Dr. Tobias, que já atuava na Instituição. Essa interinidade se estendeu até 1872, quando foi nomeado diretor efetivo, permanecendo na função até sua morte, em 1896.

1854 × 1868

NOTAS

- 1 Documento original, em forma de carta, pertencente ao acervo do Museu Imperial de Petrópolis, no Rio de Janeiro.
- 2 Professor francês, ex-aluno do Instituto dos Jovens Surdos de Paris, diretor do Instituto de Surdos-Mudos de Bourges. Segundo César Delgado (Revista da FENEIS/Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos, ano IV número 1 3 Janeiro/Março 2002), Huet nasceu em Paris no ano de 1822. Ficou surdo aos 12 anos de idade depois de ter contraído sarampo. Todos os documentos por ele assinado e que constam no acervo do INES não revelam o seu primeiro nome. Sua assinatura tem apenas uma pequena variação de E.Huet ou E.D.Huet. Nos documentos internos do INES, até a década de 40 do século XX, o nome do fundador do INES aparece como E.Huet ou simplesmente Huet. A partir dos anos de 1950, passou a ser identificado como Ernest Huet. No ano de 1966, foi criado o GOT (Ginásio Orientado para o Trabalho Ernest Huet). O primeiro nome "Ernest" foi utilizado pela Instituição até a década de 90, quando algumas pesquisas passaram a apontar que seu primeiro nome seria Eduard.
- 3 Localizado no Rio de Janeiro, Brasil, o Instituto Nacional de Educação de Surdos teve várias denominações desde a sua fundação e funcionou em vários endereços até a instalação definitiva na atual sede na Rua das Laranjeiras. Foram os seguintes períodos, denominações e endereços: 1856–1857 → Collégio Nacional para Surdos-Mudos de Ambos os Sexos: Rua dos Beneditinos, nº 8; 1857–1858 → Instituto Imperial para Surdos-Mudos de Ambos os Sexos: Morro do Livramento − Entrada pela Rua de São Lourenço; 1858–1865 → Imperial Instituto para Surdos-Mudos de Ambos os Sexos: Morro do Livramento − Entrada pela Rua de São Lourenço; 1865–1866 → Imperial Instituto dos Surdos-Mudos de Ambos os Sexos: Palacete do Campo da Acclamação, nº 49; 1866–1871 → Imperial Instituto dos Surdos-Mudos de Ambos os Sexos: Chácara das Laranjeiras, nº 95; 1871–1874 → Imperial Instituto dos Surdos-Mudos de Ambos os Sexos: Rua da Real Grandeza, nº 4 − Esquina da Rua dos Voluntários da Pátria; 1874–1877 → Instituto dos Surdos-Mudos: Rua da Real Grandeza, nº 4 − Esquina da Rua dos Voluntários da Pátria; 1877–1890 → Instituto dos Surdos-Mudos: Rua das Laranjeiras, nº 60; 1890–1957 → Instituto Nacional de Surdos-Mudos: Rua das Laranjeiras, nº 82/232 (mudança de numeração); 1957–atualmente → Instituto Nacional de Educação de Surdos: Rua das Laranjeiras, nº 232. (ROCHA, 2008)
- 4 A partir do século XVIII, Alemanha e França representaram duas grandes escolas que acabaram por dar nome a essas tendências. A escola alemã representava o método oral (linguagem articulada e leitura labial) e a escola francesa o método combinado (sinais e escrita sem ênfase na linguagem articulada). Inúmeras publicações registram o debate público realizado entre o abade francês Charles Michel L'Epée (1712−1789) e o pastor alemão Samuel Heinicke (1729−1790), expoentes dessas duas escolas. No ano de 1755, L'Epée fundou a primeira escola para ensino de surdos, que chegou a ter 60 alunos ricos e pobres. Em seu trabalho, o abade utilizava os sinais pelos quais os surdos se comunicavam e também inventou outros, denominados sinais metódicos, usados para o desenvolvimento da linguagem escrita. Essa escola foi de natureza privada e gratuita até 1791, quando foi transformada no Instituto Nacional dos Surdos-Mudos de Paris, tendo como primeiro diretor o abade Sicard (1742−1822). Já na Alemanha, Heinicke fundou a primeira instituição para surdos, em Leipzig, no ano de 1778. Seu método de ensino era oral, embora utilizasse alguns sinais e o alfabeto digital, com o objetivo de desenvolver a fala. No século XIX, tínhamos o seguinte quantitativo de instituições de surdos por país: Austrália → 3; Áustria/Hungria → 17; Bélgica → 10; Brasil → 1; Canadá → 6; Dinamarca → 1; França → 30; Alemanha → 30; Grã-Bretanha e Irlanda → 31; Itália → 35; Japão → 2; Países-Baixos → 3; Noruega → 5; Portugal → 1; Rússia → 3; Espanha → 7; Suécia → 17; Suíça → 11 e Estados Unidos → 35. Fonte: Relatório de gestão do diretor do Instituto dos Surdos-Mudos, 1886. (ROCHA, 2008)
- 5 Tobias Rabello Leite era médico natural de Sergipe. Na qualidade de sanitarista, foi o primeiro a observar, no Hospital dos Estrangeiros, o início do surto de febre amarela no Rio de Janeiro. Foi diretor do Instituto de 1868 a 1896. Vale destacar que, embora ligado ao Imperador D.Pedro II, na passagem do regime imperial para o regime republicano, Tobias Leite permaneceu no cargo de Diretor em função de sua ligação com o importante líder republicano Benjamim Constant, então diretor do Imperial Instituto de Cegos.

6.9 Month

Ruconten bruvement l'histoire de Yose, Les grères de yoseph qu'ent jalong de lui, et ils s Hendirent any marchands, qui l'amenerent inty Dien le protegea toujours; toi pharaa vidan å Son Serviteur D'amene i Joseph Devant hi Yoseph fut amene Devant le soi, qui éconta des Cette exploquation his fit plaises, yosent Devint ministeriel A fut le maître Sur tout l'Egyp Gue Saver vous Delin passion De notre S. s.C. Des yeifs cruels condinisirent yesus dans une lou ils lui exachirent, ils le Souffleterent it le frapper are un redear Cependant gesus était patiens Ensuite Des bourre our Condensirent Sur une montagne gisters, portant un ground croip, leur steit Viene.
quand ils y furent sarrivés tous les bourreaux timbire le corps de yesus dur le croip, ils clouerent dus Its mains et des pieds et gisus doug frait dans cris jusqu'a sa martin.

Década de 1830

Exercícios escolares do aluno Huet – Instituto dos Jovens Surdos de Paris. ACERVO INES



1845

Registro de um Colégio francês de propriedade de Huet. FONTE: ALMANAK LAEMMERT

1855 (PÁGINA AO LADO)

Relatório de Huet dirigido ao Imperador Pedro II propondo a criação de uma escola para surdos. ACERVO MUSEU IMPERIAL 198

Collegio Flaminense, Casimiro J. C. d'Almeida Portugal, rua dos Arcos, 23. Collegio Francez, Huet, rua d'Ajuda, 68. Collegio de Instrucção Primaria, José Ribeiro dos Santos, rua da Imperatriz, 145-149. Felisardo Joaquim da Silva, Largo de Santa Rita, 10. Francisco Crispiniano Valdetaro, Campo d'Acclamação, 11. J. Bézamat, rua d'Ajuda, 11. José Telles Palhinha, rua da Cadeia, 19. Januario Matheus Ferreira, rua do Lavradio, 17. J. B. Clément, rua da Conceição, 7. José Manoel do Rozario, rua das Violas, 93. Luiz Antonio de Vassimon, rua dos Ourives, 41. Lyceo Francez de M. Lange, dirigido por D. Lacour, rua Nova do Livramento, 122. Lyceo de Minerva, Antonio Alves Pereira Coruja, recebe internos e externos, e ensina os preparatorios para todas as academias do Imperio; inclusive primeiras letras. Grammatica da lingua Nacional, e principios de Religião e Moral Christă, r. da Quitanda esquina da da Cadeia, 12. Lyceo Napoleão, Hélie, rua dos Latoeiros, 13. Manoel Ferreira Campos, rua do Sacco, 150. Manoel José Martins Newton, Largo da Prainha, 11. Padre Saraiva, rua nova do Livramento, 122. B. Wilmot, portuguez, francez e inglez, Larangeiras, 49. Raoux, Capitão Francez, e Cavalleiro da Legião da Honra; francez e portuguez, rua d'El-Rei, 31, em Nictheroy.

- Na rua do Hospicio, 64. » Formosa, 123.
 - » do Piolho, 48.
 - » do Sabão, 57.

Collegios de Meninas.

M. me Auchoix, Matacavallos.

- D. Alexandrina Wilson, rua de S. Pedro, 244.
- D. Anna Maria Rosa Carpanato, rua do Sacramento, 15.
- D. Catharina Lopes Coruja, rua da Cadeia, 88.
- D. Leocadia Ignacia dos Reis, rua d'Alfandega, 116.
- D. Maria Candida da Costa, rua do Sabão, 164.

Tire?

D'ai Phonneur de Sommettre à l'appriciation de votre May ma pensie Comme mes mozens d'action relativement à la Creation Jun établissement de sourds mueto, gliva sans dire que men intentions se Conformeront toujours à Celler de Notre Majeste et de son gouvernement, et que je recevrai avec recommaissance les avis et les rectifications qu'elle jugera Convenable d'y faire. Je me pense par qu'aucun de les utile établissements puise subiist. s'il n'est soutenn par l'était, Car la majorité de Soures. Muet appartient à des famille pauvrer, hors d'état de payes pension de Gouvernement leur vient en aire de deux manière delon qu'il Sont propriété libre ou propriété national à Sans le premier Car, le bome à leur allouer une subvention et à y entretenir un nomi De bourser duffisant pour assurer leur existence. Le Directeur admine son établissement à des risques et peril Il n'en est par de même lorsque let établissement est nationa touter les dépenses sont supportées par le gouvernement, le Directe n'a que l'administration générale et la Virection des étantes, il reçoit un traitement, ainsi que tout son personnel, tant professeur que d'omestique?

RUA DOS BENEDICTINOS N.º 8

OS MENINOS A CARGO DE:

MR. HUET

DIRECTOR DO ESTABELECIMENTO



NO RIO DE JANETRO

AS MENINAS

A CARGO DE

MME, DE VASSIMON

R-SUAS FILHAS

PARA

SURDOS-MUDOS DE AMBOS OS SEXOS

DEBAIXO DO PATROCINIO DE

DE UMA COMMISSÃO INSPECTORA.

Este estabelecimento, fundado por M. E. Huet, ex-director da Instituição dos Surdos-Mudos de Bourges, e destinado à regeneração intellectual e moral dos Surdos-Mudos do Brasil, admitte qualquer individuo dos dous sexos, desde a idade de 7 a 16 annos.

O curso de estudos completo é de 6 annos, em que se aprendema as seguintes

DISCIPLINAS.

Escripta e leitura. Elementos da lingua nacional — Historia sagrada e profana. Grammatica. Noções de religião c dos deveres Desenho.

sociaes — Cathecismo.

Geographia.

Historia do Brasil.

Arithmetica.

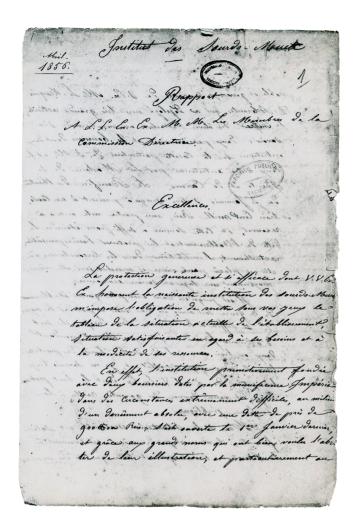
Escripturação mercantil.

Licões de agricultura theorica e pratica para os meninos, e trabalhos usuaes de agulha para as meninas.

.Dar-se-hão outrosim lições de pronuncia, de articulação e de leitura aquelles individuos, em quem se reconhecer aptidão para semelhantes exercicios.

A pensão é de 500 5000 rs. annuaes, recebida em trimestres adiantados.

Pela exemplar charidade de alguns distinctos bemfeitores, que se responsabilisão pelas respectivas pensões, será admittido um certo numero de Surdos-Mudos, cujas familias, por falta de meios, não possão satisfazê-las. As pessoas que pretenderem que seus filhos gozem do beneficio da instrucção e da educação, ou sejão abastados, ou faltas de meios, devem dirigir-se por escripto ao Director, indicando-lhe com a maior exatidão o nome, idade, sexo e morada do candidato.



1856 (ACIMA)

Relatório de Huet à Comissão Inspetora FONTE: DOCUMENTO ADMINISTRATIVO DO INSTITUTO ACERVO ARQUIVO NACIONAL 1856

1856 (AO LADO)

Anúncio de abertura do Collégio FONTE: ALMANAK LAEMMERT 1856

	Mudi	Impe.	ria		1/	/	1			OS = Mudos.	
	Koms Ved Alinenia. S. Muldin Cabrità		Saace	Do pls. Data da Almirato.		Na do Servinista Nacional	NO C	Institu Penunish Penticular	Classe argue ((Suranie Constitució de la co	
2: Pahio In justitutzi Pahio In Justitutzi 55	D. Carolina Bastes .	wan dinner	12 ames	ilem	ivem!			See kees	Sem but	In her de intelligence defined grant administrate taken in more intelligence dem against free administrate taken for inscripted to the inscripted to the inscripted intelligence from the attended por to make a most of the inscripted intelligence from the attended to the inscription of the inscripti	allen of white
8 9 10 11	V. Significa Mario A Chima Patania fee De L'acesto Patanida Luci en Souter. Patanida De Dilve	Mis is famino.) hipea. Nich famino. Ville Man. From & Ario?	Harner Harner Harner	1: 2 November 1838 1: 2a Janeiro 1838 15 De Jéveiro 1838 15 De Jeveiro 1838	Pensionista macional Pensionista Macional Pensionista Macional Pensionista Provincial	Souther	Seelloor		2 Division much Bring town of Bring Corner Division must	um i kinigini para ate que jura o presedente intellizante program, ragidos — franco Afficiliada de sommena, intellizante o program afficiente somi traditado establiquente programo afficiente contellizante programo afficiente de intellizante o programo da telefactura.	
14 15 16 17	Bulled & Fruits Continh. Smale Pita S. Ahmid Showing P- S. Carvelle Mount P- S. Carvelle Software P- S	Die clare, Muncipio De Barra Mana.	12 annos. 14 annos.	10 de affiril 1853.	Obmoust provincial		500 4000 500 000	Solicities .	Diviso must	Sentettyvisie, 9. projesse. sentettyvise projesse na pod- com two dante. subtlique a son sommer gave simi conste, gysteise a stadion intelligent program statisface tie tubatus - intelligent - gygnen statisfacture. Conster, intelligent - opphante, programs statisfacture.	
-	Paralie Partis, Se Ministras.	Olio De Jamin				STATE OF STA	2:500H000) (4) towle free 1	Constan, intilizate a opplante, progress detrefection. Addide 2 des este estado e o manos de aleman de estado e o manos de aleman estado e o 17, a a domina las person particular escribera e de deca A.	(a)
	Wind Some	3								E. Mus dinter.	

1854 1868

		ty of the				The state of the s	40			0			and the second	
		Co	outa	afell	Sentalla Pro Sevena	a all	06/00	VOUN	10/11	apell	ial	<i>[.</i>		
			1.45	Desde o	P' de Novemb	2 1857 a	Wir de	Sezembr.	0 1858 1					
			Preceita	12					Despe					
	Mezes do anno	Pumere des pensionistas do Estado	Producto La Subvenção nacional	Producto es pensois	Somma Da ucuta do mez	Himenteeño sos alumnospok acungo vo listask	Vistimentos Calçado	Moveis Camas etc	Inspectores Compregares Seventes	Modico Botica	Despezas Tiversas	Amerlização Da Dirida Do Instituto	Tomma da despeza	
	Novembro 1857 Dizembro 1857	146 300 150	416 666	41 666	458 332 458 332	2368)	13.3ee 13.3ee 91.825 68.992 20.01e	33800	106000	5 800	146 500	181 84:	458 332	
N. L.	Janeiro 1858	652 416 68	416 666	11 924	488 590	36102	13.30e	2 9000	120,000	15000	27 760	257 425	488 590	
	Sweriero id	MACIONAL MACIONAL	416 666	125 000	541 666	92 152	96 825	327 180	120 440	35 90 0	15 46	- 10 4 30 S	661 664	
7	Abril Se	261 195	416 666	166 666	583 332 583 332	148 884	20 010	118 880	102 000	15 360	20 82	15 638	583 331 858 /52	
	Maio id	42 191	416 666			2 2/11/10/1	108 132	5 920	141.000	(X) 131 200	191 540		691 856	*
	Julho Go	1 100 180	416 666	166666	583332		26 x08					139 54	588 532	
-	Agesto id	6	416 666	14 900000	666 662	9669	69 312	37 800	(X) 503 520	3 52	2000		752 830	
	Outubro Go	6	416 666	249 996	666 662	38923. 44 89.	86 286	262740	162 560	(x) 205 320	177 58		733 758	
	Novembro id	6	416 666		666 662	123 12	10 270 68h	21 600	2/2 280	1000	10 98	2	139 664	
	Cotal de	a receita ar	ti 31 de Deze	mbro 1858.	8:0940743	Fin	ima da	despera .	ale 31	de Bye.	mbro 18:	58.	9:1 55 676	
	Cotal da recita ale 31 de Dijembro 1858. 8:0941143						Somma da despeza ale 31 de Dembre 1858. 9:1850676							
Observações						- C osconições								
	(1) o alumno tendo	entrado so em	& de Janeiro, pi	n isso, a sua pen	ino soffee uma	(x) A?	nez de Ju	inho o	medica	apresen#	tu a su	a conta	o olumno &	/
Carrage					são soffreu uma	(x) A so	mma elev	ada pa	os empreg	ados do n	uz de Se	tembro pr	ovem de tes Jardiniero.	i mandado
in conta	soffree uma	la do Estado ridução de 18 j	tendo entrado um 1817 Ro.	15 de Março,	a sua pensao	(X)(X) 16 m	rez de Outre	bro o pad	ciro e o fo	meceder	dos mants	imentos aj	jurerniero. jusintarao a	suaconta
						(X) No me	z de Dizes	Medeco ubro renouv	e Botica ourse os v	stimentos	Des alumn	es inclus	do o unisor	me
10000 3500				notice or telet		N C exas	ne compar.	ative do to	tal da re	cuta e da	despera	apresento	um deficit : anno 18	J. 1.060 6000
	Esse yours	113431							ALL CONTRACTOR OF THE PARTY OF		,,	- wente	anno 18	

1858

Mapa pedagógico e administrativo do Instituto FONTE: DOCUMENTO ADMINISTRATIVO DO INSTITUTO ACERVO ARQUIVO NACIONAL

O sur Manoel desalton uma gravata e o più na cadeira O som albahoel poz um lenço do : sen bolso sobre à estante O sur, Manvel poz um caderno eopoz um alfiente

3 de Agosto de 1883 João Flavro de Azery Ohr Magalhais desettour uma gravata e o jog na casteira.

O se estagalhais pay um papel sobre a estante.

O se estagalhais pois um alfinete.

O se estagalhais pois um lenço de seu bala.

Sobre a estante.

Desatei Minha gravata e pul-a sobre as cortas d'uma bascira.
Tur em seguista e lence, que tinha m'algibeira, sobre a

Tendo desatados a grafata, put-a sobre huma lodiza. fur hum alfinete sobre a mena la tracco o lenço d'algibeira put-o sobre a momera. e fil-as redigir as accors que en secabara de farer.

Desatis Brimpa gravata e pul-a
sobre as costanos uma cadeira.

Tenda um definete na mao pul-o
sobre a merazesobre o mesmo lugar
pur o men lenco.

Tel-os redigir.

Sim Manal påz sum

gravata sop sobre a

cadeira e o påz um leng

sobre a die estante

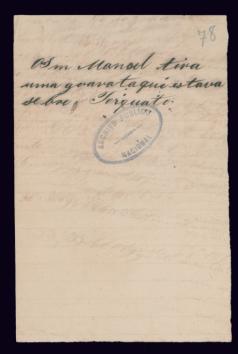
eggs um alfrente

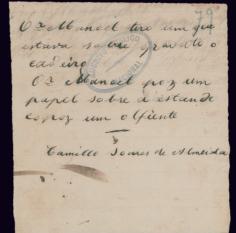
sobre o arelo

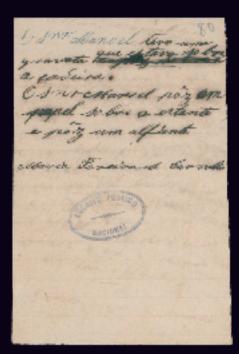
sor Manael poz um

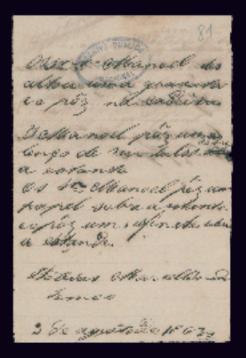
mapel sobre porreio

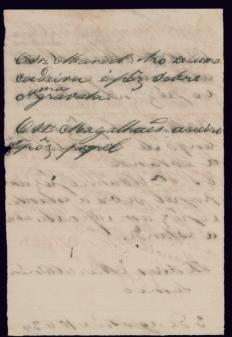
uma gravata lo poz na cadina
0 3º elbanoel flenço seu balso sobre a estante
0 5º elbanoel poz um
papel sobse a estante e opoz um affinete sobre a estante e
charcelino antonio sibas
3. ol. Elgasto De 1863,











1863

Conjunto de exercícios dos alunos do Instituto FONTE: DOCUMENTO ADMINISTRATIVO DO INSTITUTO ACERVO ARQUIVO NACIONAL

1854 ► 1868

34

Lista de alunos matriculados FONTE: DOCUMENTO ADMINISTRATIVO DO INSTITUTO ACERVO ARQUIVO NACIONAL

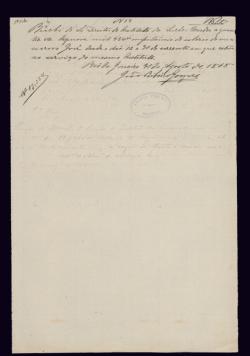
1	Nomes	ydado	Matrialinado
Meron	Nomes	owner	Viliagen
			an escentist
13	Glausino f.º da Corta Gama,	1301	Corte
, ,	Shaws only. and		Ornhão de pai e
			mai
101	Eduardo Gonsalres Malinte for	2000	Cana!
			filho de Edwardo Gh
	Theodoro Tolentino de Gusmão Ca neiro Bengrino Segueira da Luz Voão Bantuta Paes Barreto		filho de Eduardo 95 Valente
15	Theo doro Volentino de Gusm ão Car	2 11 as	Côrte
	neiro		Oynhão de pais mai
16	Bengrino Negueira da Luz	"	Porte .
			felho de Francisca
			Noguerra da Luz
14	Year Bantut a Pres Barrelo		
		. ,	fetho
18	Diego fori da Procha	gas	Corte, felho de
			Manoel Jou da
/*	1 - 1 - 20 10 1		Trocha
19 -	Augusto do Nascinto Natul	ga.	Corte, felho de
			Maria Antonia do
90	Remidel de Bitte to il		
40	Leonidas de Bithencourt Coulho		Francisco Cer on inv
			Bethencourt Coetho
21	Maria Lenza Ribeiro		Cantagalle, filha
	The state of the s		de Francis co Alres
			Pribeiro
22	Olidia Roza de Bethencourt	4	Frm à de Leonidas
23	Joaquin		Maranh ao
			Tynora se a fami
	- Gratuito.		has

		"	2ª Nia
	Inst	ituto dos Suzatos Mu	dos
		Totha Ganacion	
		gamento do Bucal anal.	
	un orn	stituto aos Sur dos Mudos	ariado
	na ao	miz a Taneiro de 1866	man.
1	Criada	Theonetha escrava do Sm.	
		Antonio 96 Pereira Guimara	30,000
	Vervente	Geroneino idem idem	23,000
	Copiero	Francisco idem iden	26,000
2	Durhur.	Jose seem iden	355100
*	meero	Manoel worave da him	
		Im: No. de Vienda,	30,000
		Notal Reis	146×000
		Institute dos Gurdos Mude	v .
		ass 31 de Vaneiro de 1666	
		MIM agathaes Con	
		our way ain as Cri	40

0 = 4			90/10
2 Min - 0	N'15	(-	What
Receli de Sur Director	do Institu	to des hur	do Muda
a quantia de 1943542	de salar	io do men	eseque .
Marvel an service do	mamo .	Institute .	degole o dia
a 31 de corrente.			
Rie de Joneiro 31 de	Latgesto	1262-	
	Maria	Therega	Gornes .

1868
Escravos de aluguel
trabalhando no Instituto
ACERVO ARQUIVO NACIONAL

2-Van -	N 116	(Mile)
0 4 6 6	1 + 11	
Recebi do Inr.	19113542 do Inst	ituto da Surda Mu alario da minha
eserava Josefa	use serviço do s	nesmo Tristituto
degde o dia 12 à Rio de Janeire 2		8-
	Maria Flor	ga Jomes
	WAGIO	

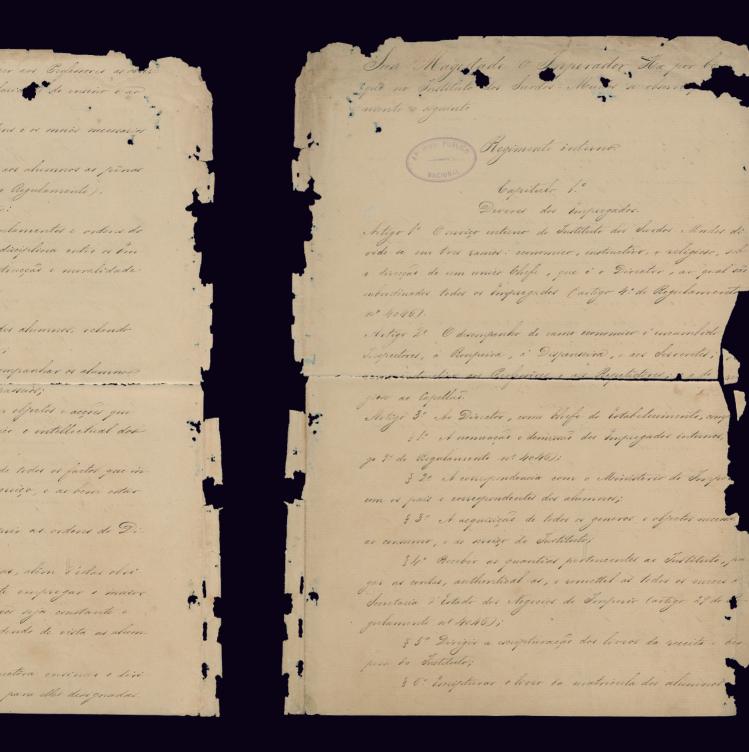


18₅₄ ► 18₆₈

1.01~ 2ª lia Recebi do In De Director do Instituto dos Gurdes-Mudos a quante a de vitenta e um mil reis de aluguel da crionta Theoritha do copeiro Francisco e do molegue Geronimo d o servico do mesmo Instituto eujo aluquel se vencera no ultimo do corrente mir Rio de Janeiro 10 de Tevereiro de 1868. A.gh. tingini Theonitha 30\$000 Francisco 26\$000 Jeronimo 25/1000 Reis. 814000 Director do Ins. dos G. Mudos

91.11	3 1 1 1 7
Tabella da distribuir	eas de tempo do serviço no In-
stiluto	
6 horas da manhã	levantar
61/4	oração na Capella.
6/2	banko.
Tal 8	estudo.
8 as 81/2	almoço.
81/2 is 9	descanco.
9 a 1 hora da tarde	aulas.
1 is 2	trabalhos caligraphics
2	jantar
21/2 as 31/2	nereir
3/2 is 5	sepetição das livos
5 · is 7	secreio .
7 as 8	estudo
8	ccia
8/2 as 9	descance
9	oração e recolhimento
Cara as meninas	as autous acabarás as meio dia, e
	garás em trabalhos d'agullia.
	, //
	is glioras en mantia.
· Nos domingos e a	lias feriados havera estudo das Itheras
a' 1 da tarde	
	de levantar será às 5, comecando
	a warm som as of inname
o estudo dis 6.	
Calacio do Phio	de Janeiro em 26 de Maio .
· de 1868.	
6	h les
Jon J	ang, Doney.
	1
Mag to uf 93 welo L'au Por	Turias.

& 7: Applicar and impregados e ligo 5.º l'derer des Inspectiones: \$ 10 Gernoitas no dosmitorio 3.3: Intretal as not received con \$ 4. Dar parte ao Director m à ordem e regularidade do s e 1: Tambem i dever da ding



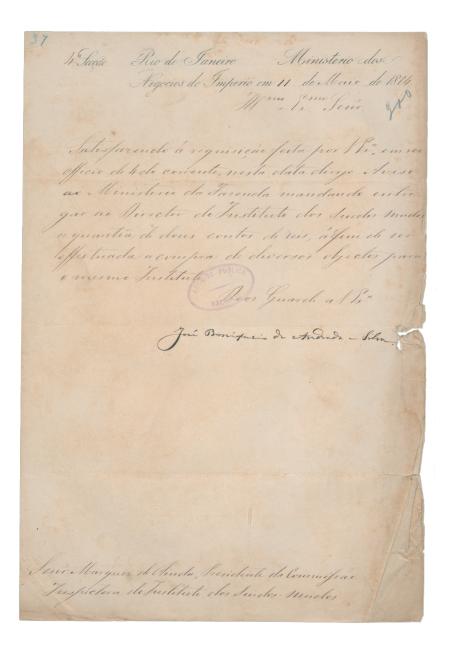
Regimento Interno do Instituto FONTE: DOCUMENTO ADMINISTRATIVO DO INSTITUTO ACERVO ARQUIVO NACIONAL

				2ª Nia
		Om.	stituto dos Gurdos Mui	dos
			Fil ha	
		dos :	Folha 130. Gerrentes empregados ao vervição tuto acima relativa ao mez de	do
		Inste de 1	tuto acima relativa ao mez de	Vulko
	1	Gervente -	Domingos Pineira Acres 1840	30/000
	1	Vdem	Marcos MACIONAL	25\$000
			Thirty a sierara de Um?. Marcolino Pinto Catral	
				30 \$ 0 00
	1	Cosinheiro	Manuel escravo de Gir. Antonio Gonsalves Per Gumaras	35/110
			Cornelio ciorare idem	30 \$000
				25/000
	Λ	Vervenie	Geronimo idem idem	
-	6		Rotal Reis	175/000
			Vastituto dos Surdos. Mudos aos 31	
			de Suthe de 1868. OSirector	. 11
			M.M. Magathais	Conto

1854 > 1868

			2ª lia
	Om.	stituto dos Gurdos Mui	dos
	dos !	Solha 32. Serrentes empregados ao survição tuto acima relativa ao mez de	do
	Omste de 1e	868.	Veilko
1	Generate	Domingos Pireira Jans 1810	30/000
1	Ydem	Domingos Pireira Acas PUBLICO MACIONA	25 000
1	Oriada	Theresa eserara do Em?. Marcolino Vinto Catral	30 \$ 0 0 0
1	Osinheiro.	Manoel escrave de Gri. Amenic Gons alres Pera Gumaras	35/100
1	Copeiro	Cornelio ciorare idem	30/000
	Gervente	Geronimo idem idem	25/000
		Rotal - Pieis	175/100
		Unstituto dos Surdos. Mudos aos 31 de Julho de 1868.	
		OSirector M.M.Magathais	Conto

Folha de pagamento dos profissionais do Instituto FONTE: DOCUMENTO ADMINISTRATIVO DO INSTITUTO ACERVO ARQUIVO NACIONAL



José Bonifácio autoriza
verba para o Instituto
FONTE: DOCUMENTO
ADMINISTRATIVO DO INSTITUTO
ACERVO ARQUIVO NACIONAL

1868 (PÁGINA AO LADO)

Texto de aluno em conflito com o Diretor FONTE: DOCUMENTO ADMINISTRATIVO DO INSTITUTO ACERVO ARQUIVO NACIONAL

1854 1868

Kio de janeiro 29 de Marco de 1868 O'In Director of anoel dine mandon que negro pegar corta faca pedaço os pares servem de pars instituto dos Survey Mendos as 8 12 ahoras almocar. Nos instituto dos surdos elbados inimigos o Im Director Mansel e or Ima Directora Francelina e o Im yozen O In Director Manael daremos não privindo Copos para agua Instituto dos sursos Mudos sede tristemos sempre Toffremos O Ing Director Mancel e muito cuidadoso o Imijose O Sm' Director Disse mandan nos institute dos mudos. Mudos apanhamos a folhas fomos atiramos a folha Jora. Dempre triste sampre Toffremos. In Tolias Rabello Leite Disse expulson mundar o In Director change Instituto dos survos cibinos rogamos Esem Senhor Conselheiso Thenavor Jose Joaquim Fernandes Forres. Instituto Tos survos Mudos nos estimo muito bonito OSmi'D' Tobias Rabello Leite. Instituto dos Lurdos ettudos nos estimo mento bomito Exem Ins' Conselheiro Lenavor Joze zooquim Funde Esperidia, Manuel, Flausino, Torquito, Intonio, Francisco, Valente, Institute dos surdos clhudos nos ajoelhamos regamos Odnil! Tohins Rabello Leite disa expulsar mantar osmi Director Exmo Director Exmo Director Institute dos surves elbudos nos ajoelhamos rogamos Exemelus Conselheiro Senador José Joaquim Fernances Torres.

	TETTOS		ESSORES			
						PROF
					1.128	
olgica		482	382		864	
		28			28	
anadá	6		398			
				3.658	5,608	580
spāo			28			
aizes-Baixos						
oruoga			128		283	
					8	
uocia			265			
Mapa dos Institutos de Surdos 18 relatório do diretor tobias li	386 EITE	182				
stados-Unidos	55		2.085			

MIMIGO		ORAL		MIXTO		de transição		
			1.128					
				5			54	
	18	1			621			
		18	368	≯~→ €]	L896			
	248	7	330	``?		9	864	
		90	5.608					
	582	A CO	NSOLIDA	ÇÃO DA I	NSTITUI	ÇÃO		
		34			86			
			118		847			
			380					
			527		5.971		109	
		101			9.887		4.479	

NO ANO DE 1869, AINDA COMO DIRETOR INTERINO, Dr. Tobias envia um minucioso relatório ao Ministro e Secretário d'Estado dos Negócios do Império, Conselheiro Paulino José Soares de Souza. Nessa oportunidade, descreve as dificuldades encontradas para gerir o estabelecimento:

Anteriormente não havia em execução nenhuma lei orgânica ou regimento interno que discriminasse os diversos ramos do serviço, nem encontrei pratica que aproveitar para guiar-me em uma tarefa para mim inteiramente nova.

A esta difficuldade accrescêrão a necessidade que tive de entrar para o Estabelecimento com empregados todos novos e todos estranhos como eu ao serviço a que éramos chamados, e a falta absoluta dos objetos proprios do ensino e dos moveis indispensáveis á boa economia e regular administração. (RELATÓRIO DE GESTÃO, 1869)

O novo Diretor desenvolveu uma série de iniciativas objetivando melhorar a rotina da instituição e do ensino. Uma de suas metas era estimular o ensino profissionalizante. Na sua avaliação, o aluno surdo, após a conclusão do curso, deveria dominar um ofício para a garantia de sua subsistência. Defendia que, pelas características do Brasil, o foco deveria ser no ensino agrícola. Para tanto, mandou preparar num terreno anexo ao jardim do Instituto uma pequena horticultura para que os alunos pudessem aprender a realizar atividades agrícolas que lhes servissem de base para uma futura atividade econômica. Argumentava que o objetivo dos Institutos de Surdos não era formar homens de letras, e sim ensiná-los uma linguagem que os habilitassem a manter relações sociais, tirando-os do isolamento provocado pela surdez. Essa linguagem podia ser:

Escripta e vocal artificial. A preferência entre estas duas linguagens é o ponto que se debate entre as duas escolas da Europa, a allemã e a franceza. Não vem ao caso expôr os argumentos que de parte a parte tem sido apresentados: basta-me dizer que a linguagem escripta é fácil tanto ao surdo-mudo congênito, como ao accidental, e que a linguagem articulada artificial,

1868 - 1896

sendo possível nos segundos, só por excepção o é nos primeiros, e sempre tão imperfeitamente, que só por curiosidade é tolerável. (RELATÓRIO, 1869)

Iniciativa importante do Diretor foi fazer a tradução de livros franceses utilizados no Instituto de Paris, principalmente os do professor Valade-Gabel. Em 1871, foi publicada a tradução para a língua portuguesa do livro de Gabel, *Methode pour enseigner aux surds-muets*. Nessa ocasião, enviou 500 exemplares às províncias de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Goiás a fim de suprir as necessidades de professores primários que eventualmente pudessem trabalhar com alunos surdos.

O Instituto, localizado no Rio de Janeiro, recebia surdos de outras províncias, no entanto não tinha estrutura para atender o grande número de surdos existentes no Brasil. O Dr. Tobias defendia a criação de outros Institutos nas demais províncias. Constatando o pouco interesse das mesmas em abrir esses espaços, o Diretor compreendeu que as prerrogativas regimentais da instituição estavam aquém de suas responsabilidades, quais sejam a de divulgar e orientar em âmbito nacional as discussões sobre a escolarização e profissionalização dos surdos. Essa compreensão do Diretor é na verdade uma antecipação das características que o Instituto vem assumindo ao longo de sua história.

Outra publicação de extrema relevância, datada de 1875, foi a "Iconografia dos Sinais dos Surdos-Mudos". Na apresentação do livro o diretor revela seu objetivo: "Vulgarizar a Linguagem dos Sinais, meio predilecto dos surdos-mudos para a manifestação dos seus sentimentos". Tinha como destinatários pais, professores primários e demais interessados em se comunicar com os surdos. De valor inestimável, essa Iconografia foi desenhada pelo ex-aluno Flausino José da Costa Gama, que trabalhou como repetidor e professor do Instituto. Essa Iconografia é uma cópia fiel da obra de P.Pélissier, professor surdo francês, do ano de 1856.

Entusiasta do trabalho desenvolvido por Flausino, o diretor escreveu:

A instrução progrediu satisfactoriamente no ultimo anno. Concorreu para isso não só a maior prática, que vão tendo os Professores,



mas o terem tido os alumnos como Repetidor de suas lições o ex-alumno Flausino José da Gama, que manifestou as melhores condições para o professorado.

A nomeação desse Repetidor não foi só a satisfação de uma das mais vitaes necessidades do Instituto, foi também um acto fecundo de bons resultados para os alumnos, que animaram-se e regozijaram-se com as lições de um companheiro de infortúnio, e para o publico, que, vendo um surdo-mudo educado n'este Instituto exercer as funcções de Professor, tem a maior prova de proficuidade do ensino. (RELATÓRIO DE GESTÃO, 1871)

Como já vimos acima, uma das condições para o ingresso de alunos no Instituto seria a de ser livre, lembrando que a escravidão no Brasil só terminou no ano de 1888, portanto era vetada a presença de alunos na condição de escravos. Em 1871, Tobias Leite enviou um ofício de caráter reservado a uma autoridade do Império, o Conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, avisando que a menina Rachel, escrava de Henrique Eduardo Nascentes Pinto, estava livre desde 1868 e havia sido aceita no Instituto sem nenhuma ressalva, pois seu antigo proprietário lhe encaminhou sua carta de alforria.

Esse e outros documentos que registram a presença de escravos e libertos no Instituto como alunos ou funcionários nos dão a dimensão cotidiana de suas vidas numa Instituição educacional de surdos, no Brasil, sob a égide da escravidão, no século XIX.

Nos registros das atas e pareceres do Congresso da Instrução do Rio de Janeiro, do ano de 1883, encontramos um importante debate sobre a Educação de Surdos. Trata-se da 26ª questão, cujos pareceres foram feitos pelo diretor Dr. Tobias Leite e pelo professor do Instituto Dr. Menezes Vieira¹.

O parecer do Dr. Menezes Vieira contém uma descrição minuciosa da situação dos surdos no Brasil e no mundo, baseada na visita que fez a alguns Institutos de Educação de Surdos na Europa. Dizia ele que naquela altura existiam 364 Institutos para surdos espalhados pela Europa, Estados Unidos, Canadá e Japão. Seu arrazoado tem como

A nota de referência encontra-se na página 51.

tônica a importância de oferecer às pessoas surdas instrução para torná-las produtivas e socialmente viáveis. Reconheceu o empenho do Dr. Tobias como diretor, mas fez severas críticas ao programa de ensino com foco na escrita e na profissionalização. Discordava da orientação de oferecer a disciplina de Linguagem Articulada somente para os mais aptos. Para ele, era fundamental o ensino dessa disciplina indistintamente, já que, entre outros argumentos, os exercícios para a articulação oral produziriam um melhor desempenho dos órgãos da respiração e, consequentemente, mais qualidade na oxigenação cerebral. Defensor contumaz da oralização, citou uma estatística da época apurada entre as escolas de alunos surdos da Alemanha, Itália e França. Nestes países, de um total de 24.862 alunos, 10.506 eram educados pelo método oral, 9.887 pelo método combinado e 1.574 pela mímica. Encerrou seu parecer defendendo o ensino por meio da palavra articulada.

Apesar de discordantes, esses pareceres (o do Dr. Tobias vem a seguir) refletem uma mudança na mentalidade quanto à educação das pessoas surdas na segunda metade do século XIX. A ideia de caridade vai sendo substituída pela ideia de formar cidadãos úteis. Havia claramente três tendências nessa perspectiva: na Alemanha, na Inglaterra e nos países escandinavos, a questão era formar cidadãos capazes de exercer seus direitos e deveres. Na França e na Itália, era uma questão mais ligada à política religiosa. O partido clerical desejava mais fiéis para se fortalecer. Já nos Estados Unidos da América, a ideia era converter pessoas inúteis em trabalhadores.

Tobias Leite entendeu que, para o Brasil, a primeira e a terceira tendência eram as que mais se adaptavam à nossa realidade. Encerrou seu parecer defendendo que a educação de surdos deveria limitar-se à primária, que o ensino deveria ser agrícola, que o Instituto deveria atender aos alunos do Rio de Janeiro e do Espírito Santo e preparar professores especializados para trabalhar nos Institutos que deveriam, segundo ele, ser abertos em outras províncias. Quanto às meninas, defendeu que fossem instruídas em casa. Essa característica de escola-instituição mista era incomum no século XIX. Portanto, as alunas deveriam receber instrução em casa, aprendendo atividades da rotina doméstica como



cozinhar e bordar. Aquelas que já se encontravam no Instituto iriam permanecer até o primeiro mênstruo, quando então seriam enviadas de volta para casa ou para um abrigo. Somente na década de 1930 as meninas voltaram para o Instituto em regime de externato.

O Instituto recebia sistematicamente doações de livros de Institutos similares europeus e americanos. A documentação epistolar entre essas instituições é bastante intensa e revela uma constante atualização das experiências relativas aos métodos empregados no ensino aos surdos. Essa rede também é evidenciada por meio dos diários de visitas dos professores viajantes às escolas, os quais configuram uma fonte inesgotável de pesquisa.

Como visto acima, o Dr.Menezes Vieira viajou à Europa em missão oficial com o objetivo de reunir conhecimentos, principalmente quanto ao ensino da disciplina Linguagem Articulada, e aplicá-los no Instituto. Os estudos foram de fato aplicados ao longo de sete anos, correspondente ao período de 1882 a 1889. Nesse último ano, o então diretor Dr. Tobias enviou um ofício ao governo afirmando que os alunos que frequentavam as aulas de Linguagem Articulada não haviam adquirido nenhum conhecimento, enquanto os das classes de Linguagem Escrita haviam apresentado um melhor desempenho. Como consequência, Menezes Vieira foi jubilado e a cadeira ficou vaga até a chegada de Cândico Jucá. (ROCHA, 1997)

Outro professor do Instituto, A.J.Moura e Silva, escreveu um relatório minucioso sobre sua permanência por quase I ano no Instituto dos Surdos-Mudos de Paris. Datado de 1896, o relatório era denominado "Surdos-Mudos Capazes de Articular e Meios Práticos de Lhes dar a Palavra e, com ela, o Ensino". A conclusão a que chegou foi de que nem todo surdo deveria ser instruído através da palavra:

Eis pois, Sr. Director, os factos que me levam a affirmar-vos que a palavra articulada não deve, porque não póde, ser acceita como meio de educar e instruir indistinctamente a todos os surdos-mudos (RELATÓRIO A.J. MOURA E SILVA, 1896, P.8)

1868 - 1896

Vale registrar que o acesso ao cargo de professor nesse período era por meio de concurso. O candidato sorteava um tema e deveria discorrer sobre ele. Encontramos uma prova de um candidato cujo tema sorteado foi *Apreciação dos Méthodotos de Ensino aos Surdos Mudos*. Embora o candidato tenha sido considerado inabilitado para o cargo, o documento em questão nos dá acesso à mentalidade de um potencial professor do Instituto e à circulação de ideias pedagógicas para o ensino dos surdos nas últimas décadas do século XIX.

Quanto às avaliações de fim de ano letivo, estas eram muito movimentadas. Além da distribuição de medalhas aos que tivessem as melhores notas, as provas de habilidade eram feitas nas presenças do Imperador Pedro II e da Imperatriz Thereza Christina.

Em 1881, uma interessante seção de fotografias dos alunos endereçadas carinhosamente ao diretor é produzida. Vale destacar a raridade dessas imagens, que configuram um rico patrimônio da memória não só da educação de surdos, como também da educação brasileira em geral.

Em agosto de 1896, morreu o Dr. Tobias, passando o professor Joaquim Borges Carneiro a assumir interinamente a direção do Instituto até fevereiro de 1897. A partir desse ano, tomou posse o Dr. João Paulo de Carvalho, que no ano de 1900 teve sua presença registrada no Congresso Internacional para o Estudo das Questões de Educação e de Assistência de Surdos Mudos, realizado em Paris.



NOTA

1 Menezes Vieira nasceu em São Luís do Maranhão, em 1848. Estudou Humanidades em sua cidade natal e Medicina no Rio de Janeiro. Especializou-se em otorrinolaringologia no ano de 1873, defendendo a tese da surdez produzida por lesões materiais, acústica, aparelho da audição, sinais tirados da voz e da palavra. Embora tivesse um consultório dentro de uma farmácia na Rua da Carioca, exerceu a medicina por pouco tempo. Sua grande disposição era para o magistério. Em 1871, ainda estudante de medicina, assumiu a cadeira de Linguagem Escrita do então Instituto de Surdos-Mudos. Juntamente com sua mulher Carlota de Menezes Vieira, fundou o Colégio Menezes Vieira, em 1875, localizado na Rua dos Inválidos, nº 26. No livro A Cor da Escola, de Maria Lúcia Rodrigues Muller (2008), há um registro fotográfico do dia da inauguração de seu Colégio, mostrando a presença de negros e brancos entre os seus profissionais. A fotografia de autoria de Augusto Malta apresenta os professores e a diretora da escola. Vieira criou o primeiro Jardim de Infância do Brasil, o qual denominava Jardim de Crianças, espaço de transição suave e racional da família para a escola, segundo ele (P.570, BASTOS). Foi autor de diversas obras sobre educação geral e educação de surdos. Entre elas, se destacam: Do surdo-mudo, considerado do ponto de vista físico, moral e intelectual. Conferência Literária. Rio de Janeiro: Tip.Cinco de Março, 1874; O Ensino prático da língua materna para uso dos surdos-mudos. Rio de Janeiro: Tip. Pinheiro, 1885; A imagem da palavra. Rio de Janeiro, 1886; Almanaque dos amigos dos surdos-mudos. Rio de Janeiro: Tip. Pinheiro, 1888. Foi também o primeiro diretor do Pedagogium, fundado já no período republicano por Benjamim Constant, quando Ministro da Instrução Pública, Correios e Telégrafos.

INSTITUTO DOS SURDOS-MUDOS

RELATORIO DO DIRECTOR.

ILLM. E EXM. SR.

T

Servico do instituto.

A existencia regular deste Instituto começou em 10 de Agosto ultimo com a execução do Regulamento n. 4.046 de 19 de Dezembro de 1867, da qual fui encarregado por Aviso de 5 daquelle mez.

Anteriormente não havia em execução nenhuma lei organica ou regimento interno que discriminasse os diversos ramos do serviço, nem encontrei pratica que aproveitar para guiar-me em uma tarefa para mim inteiramente nova.

A esta difficuldade accrescêrão a necessidade que tive de entrar para o Estabelecimento com empregados todos novos e tão estranhos como eu ao serviço a que eramos chamados, e a falta absoluta dos objectos proprios do ensino e dos moveis indispensaveis á boa economia e regular administração.

Organizado o serviço economico, começárão as aulas em 14 de Setembro com um professor e uma professora de linguagem escripta.

Existião então 14 alumnos, e 4 alumnas, dos quaes tres contribuintes, um pensionista da provincia do Rio de Janeiro, e 14 do Estado.

Do mappa annexo constão os nomes, a idade, filiação e naturalidade de cada um.

Em cumprimento da disposição do art. 16 do Regulamento fechárão-se as aulas em 15 de Novembro, e não obstante o pouco tempo de lições (2 mezes), solicitei de V. Ex. designação de dia e hora para os exames publicos determinados pelo art. 22, não tanto por amor da execução litteral desse artigo, mas principalmente para que, conhecendo-se publicamente o que então sabião os alumnos, ficasse estabelecido um ponto de comparação para os annos seguintes.

Designado o dia 24 de Novembro, na Augusta Presença de Sua Magestade o Imperador e na de V. Ex., forão examinados os alumnos nas materias constantes da acta junta.

Verificou-se que muito pouco sabião, principalmente os alumnos que contavão 4 e 6 annos de estada no Instituto; mas ficou tambem saliente o facto de estarem os alumnos Manoel

Com a entrega, que meserá feita dentro de poucos dias, de 4 apolices do valor nominal de 1:000\$000, deixadas por José da Silva Fragoso, o patrimonio contará 17 destes titulos, sendo 14 daquelle valôr e 3 do de 200\$.

Insisto na idéia de ser fundado por lei o patrimonio do Instituto, e regulada a applicação de seu producto.

Como manifestei no ultimo relatorio, entendo ainda que o producto do patrimonio deve ser applicado a auxiliar o surdo-mudo que deixar o Instituto depois de concluida a sua educação litteraria, e nunca á manutenção de um estabelecimento que considero de instrucção primaria identica á que é garantida pela Constituição do Estado.

PESSOAL.

Consta de 2 Professores e 1 Professora de linguagem escripta, um Professor de desenho, um Capellão e Professor de Religião, um Inspector, uma Inspectora de alumnas e um Dispenseiro.

E' indispensavel a nomeação de dois repetidores para auxiliarem, e substituirem os professores nos impedimentos temporarios.

Além desta vantagem presente, ha a conveniencia futura de ir formando professores que substituão os actuaes.—V. Ex. sabe que a prática é elemento essencial para formar bons professores.

A falta de um empregado que auxilie o Director, e o substitúa nos impedimentos temporarios, e tenha a seu cargo a escripuração do Instituto, de dia em dia se faz mais sensivel.

Convencido como estou de que o Governo Imperial não desconhece quanto é ardua a tarefa dos Empregados do Instituto dos Surdos-mudos, confio que o Regulamento de 19 de Dezembro de 1867, inexequivel na parte instructiva e deficiente na parte administrativa, será reformado na primeira opportunidade no sentido que indiquei no ultimo relatorio.

Deus guarde a V. Ex.

Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Paulino José Soares de Sousa, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio.

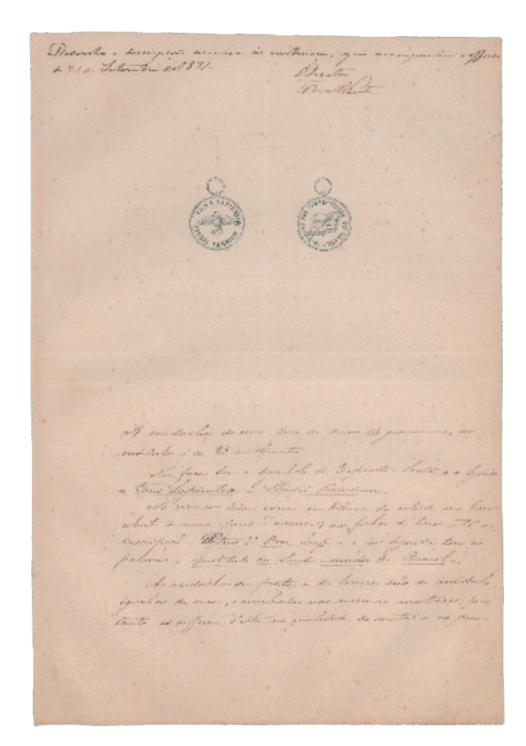
Instituto dos Surdos-mudos—Rio de Janeiro, em 5 de Abril de 1870.

O DIRECTOR,

DR. TOBIAS RABELLO LEITE.

- Instituto dos Surdos Mados.	
- Instituto dos Surdos Mindos.	11-3-19
Comment of the second of the s	
73-	1
Ne Suc de Juniero, 12 de Astron 2 -	do 1801
Reserved Sugar gran	Jr.
3.7 . 3.7	
stock rates pt dela	
you tried to see Agreemention on hunter a recommend than	1.1 9 - 15-
mandon for Mario & 14 do none	parade ident
has an able of well hat come secretion with	el Blake
1970 areasons to delite a day adaption	a Horagan
betweente of adversion that want in Edo	Vlore in 15 de
asserve del 60 8 grada carla you -	reduce gravero
Now of hours sugar have in the	artament year
the top and withour puty wi do will de	era dovar o
gate an conductable to 28:	
· adar Join	1 25:
the state of	
to the production of the production of the second	
to making the proposition of any miles	
with a assurption of theter as Zele-	
that in hude Vision.	
2-22-7-32-1921	
tet theoling.	
1 1/24	
1111	
How Month of Comelline Jone My to Co	7
113 1 Blow 10 + Pro- 18 1.	1 100
A S S S S S S S S S S S S S S S S S S S	in religious
& dengues -	
1133	
A. A.	ALC: STORY
1 Drad	0/2
1 dbrad	Phile.

1868 - 1896



1871 (PÁGINA AO LADO)

Possibilidade de matrícula da aluna Rachel ex escrava FONTE: DOCUMENTO ADMINISTRATIVO DO INSTITUTO ARQUIVO NACIONAL

1871

Medalhas escolares e suas características FONTE: DOCUMENTO ADMINISTRATIVO DO INSTITUTO ACERVO ARQUIVO NACIONAL

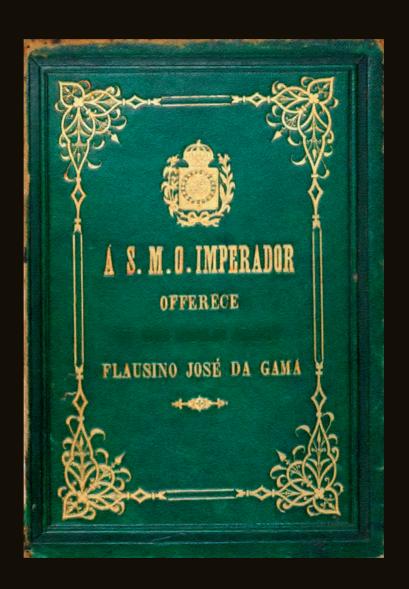
N11-7h Instituto dos Surdos-Mudos Rio de Janeiro, 11 de Ferreiro de 187 4 3 - Redige no a 16 mo Em Lun Circular en 25 - 2 - 84 Jamo Em for Om sete de Novembro ultimo dorigi ao a mesida arti Presidentes das Survincias o officio incluso, citara n'este offi por copia, e alguns exemplares de Regulamento, cio, espero que e dos esclarecimentos que devem a companhar Viga en dignara Surdor- mudos. de expedir. Cui Não obstante essa cantela, deo-se o facto. culas nos Bren Dente, es Prova de que tratei no Officio de houtem, de virems para o fim indicado la Irovencia de d. Catharina dois sur dos mes. Pri 12 steverent, 8 1/2 des de idade menor de que a que exige e lega-O Commigario do governo M. F. Correiro l'amento, sendo um do sexo femenino. Jara que não se rejeitão factos semethantes que, alem do despendio inutil dos dinheiros pablicos cansão mão pequenos soffirmentos ás fa milias dos Surdos-mudos, rogo a Hor que se serva recommendar des Presidentes que fação publicar nas respectivas provincias os artigos, 21,22 do Olequitaments en esclare comentos constantes do incluso exemplar impresso. Deus Guarde a Voz. Illim grow Sum Cometheiro, your Alfredo Correa de Oliveira Ministro e Se eraterio d'Estado do Negocio de Emperio O Director

Ofício sobre as crianças de Santa Catarina FONTE: DOCUMENTO ADMINISTRATIVO DO INSTITUTO ACERVO ARQUIVO NACIONAL

1874 (A DIREITA)

Questionário para matrícula no INES FONTE: DOCUMENTO ADMINISTRATIVO DO INSTITUTO ACERVO ARQUIVO NACIONAL

Esclarecimentos que devem acompanhar os surdos-mudos que vierem para o Instituto. Como se chama? Quando nasceu? De quem é filho? Ha parentesco entre seus pais? Que profissão têm elles? De que natureza é o terreno em que habitavam quando nasceu o menino; é alto, baixo, secco, pantanoso, campo ou floresta? Nasceu surdo? Fallou, até que idade? Perdeu a audição e a falla depois de algum accidente? Perdeu a audição e a falla depois de alguma molestia, de que natureza? Na familia ha mais surdos-mudos? Além destas respostas deve vir altestado de medico affirmando que o surdo-mudo não soffre de molestia alguma, nem tem defeito physico ou intellectual.





1877

Imagem do Instituto Rua das Laranjeiras século XIX FONTE: NOTÍCIA DO INSTITUTO DOS SURDOS-MUDOS ACERVO INES

1875

Capa do livro de Flausino José da Gama oferecido ao Imperador Pedro II ACERVO MUSEU IMPERIAL





Somegain Charine is banks Camila Bamps Cayon Hormin	JNSTITUTO DOS SURDOS Peio de Janeiro 10	Mudos	Alunos matriculados FONTE: DOCUMENTO ADMINISTRATIVO DO INSTITACERVO ARQUIVO NACION.	
	Por officio da Secreta	ria de Estado, datado de		
	26 d'Dzembre, erdenen VEZ. Dineteria, até o dia 15 de Vir	que remettesse à 2ª		
	succinta das occurrencias que			
	telo desde Maio do mismo o			
	cienadas no relaterio que l'		24 24	
	na prozina sessão do Assen	ublea Geral Legislativa		
	Cumpro a erdem de Obre per	9		
	alumnos.	28		
4	Dos quaes Pensionistas do Estad		1 4	
	da Trovincia de Rio de Janeir		28 28	
/ -	Sarticulares	3 28	Riv de Janeiro &	
	D'estes cram naturais	V	vue de famers	/
	Da Tror do Pio de Janeiro	2	4 4	
	Corle		com . 32 32	
	" S. Gaulo	4	~ educação Y	
	" Balin		concluit a	
	" Maranhas	2	3	
	Maranhav	- X	3	
			29	16
		No autas gun con aran	n regularmente als o dias 15 de	1
		dada Ale min da	am enservadas, e a instrusção foi eximplo.	1
			em obras não houre ou solemni	
			ão dos primios, capienas no dia	
		de Sua Fragestadi	feram examinados ma presenca o Imperador, os alumnos mais adiantasos	
			Grofesser Dr Menezes Vicina expos	
1868	1896	o processo de ensero.	da palavra articulada, que vio	

1883	23 16 83 - 100		Mo. Sons
Doação de livros ao Instituto		STITUTO DOS SURDOS	
ACERVO ARQUIVO NACIONAL	135	JIII DOS PORDOS) TOBOS
	Ch. H. W.	Poio de Janeiro 23 de	Mrif de 1883.
		Mmo	Em Sn.
			74 V
			- 11/2/2 to 11
and the state of	(C) 8	In Gallandet prisiden a Washington & Peet	te do Collegio Na
	cismal.	a Washington, . Peet,	director Ido Indi
	luto de	Sundo Mudos de	Nora York offere
1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1		milleras por intermedio	
	Orașil	nos Estados Unidos os	timo constantes
	lecimen	a inclusa para a bible	other a un oscar
	1.	collectes de Amais de	Imericans a a dos tra
	balkon	dos Congressos sas ruda	Sinas preciosidades
	hibling	raphicas, que não se en	contraria nos mor
satisfaria usu denje si os tiresen, mas na	calo	/ /	
n'este Institute uma collecção complet	N.	as so por ins, como por	outras rayon que
mis pelatories (14) nos quae se meon	nasis	caparas as especies sed	arcido de N. Ca. cris
historia do seo dumo brimento e progress	que ag	weller Surpores pas mor	rendores de sema ma
de esgetado a edição do lino Noticio	niferta	icas de apricos agrade	cimento de gorano
Institute do Tio do Januiro : que publis	- Compi	ia (
1877 - para dar idia inada da Inite	· Q.	In Gallandet . The term tambem nas s	et manifestaras o
gu habitas fora d'esta Corte o que			
completamente si com o auxilio de l	Nos lest	abelicimentos tiras, que a	'een noticia do Ins
so satisfage a derir, que consider nace	titule a	. Brazil.	
Intitutes Americano	- 4	e bra sontale prompta	mente en mismo
Esse auxilia reduy so a mandon I			
Sectionar no Archier da Secretario d'			
en pelatories desde 1878; qui in achas			
and de Ministerio, e a autorisión mo a			
primir a Noticea da qual invio im			
ullimes vemplans, que voisten, par	a gen		
possa bem apprisar a consissione	dure		
imporessas.			
	Dear		
			63

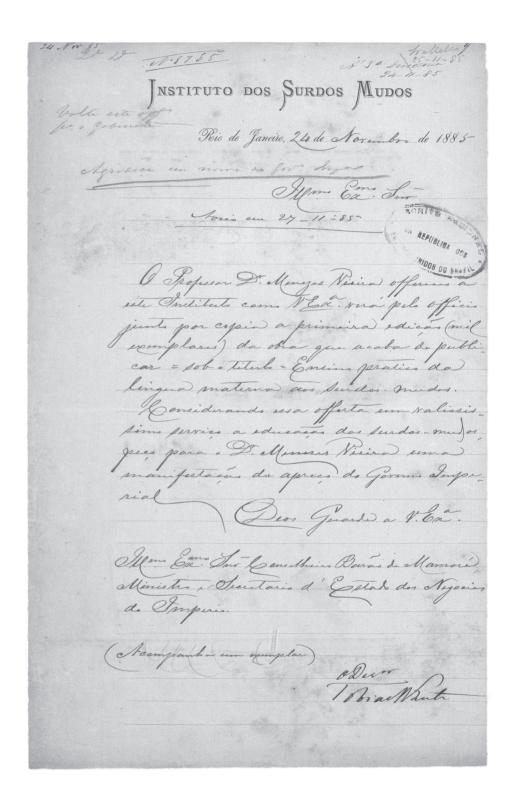
Trecho da prova de um candidato ao cargo de professor. Ponto sorteado: Apreciação dos Méthodos de Ensino aos Surdos Mudos. FONTE: DOCUMENTO ADMINISTRATIVO DO INSTITUTO ACERVO ARQUIVO NACIONAL

to be a second the second
An South of Horner that Mich And South
We down yourde made to payour en allema
at when were disquestion body or moreth voley is in human's
refer in living a trailed in the desire decimal from
erabores de de medicale de Beine de françois de que la
a son emiliarado filos collemnios como eminente
20 million de Ciller and Comment and the Comment
Line was por articularty some has do and wall
very my consideration of the land of the second
en de man a de la mande de la como de la como de la como de la como de
but her fer or human deservation or prosent of rely
La este restavos de la Line de considerador regue
La este regeterra de Campinion como ereoladam
Los soles a matheada frances a lata remarina de um
dos dura arcolar, como relación a daleigna o de las
alleita ai kant
tout a first armen a funda des methodo à fre
constant de ances du cresta pasione allent.
man amountament as about new abordered
durent of the
derivate for de mentes divisions a manufactual
don methods de l'Opie a Demine
Har, pois doin swettendon francisco, faren
alternation of four main do years fridamen derrughal
me mappenentimente a untelligencia da sunda
mude Of see carnelinade followopings much
laver du minimo, duchefologia, emple polimeter
e phononers of bound of homomers
freedow a complete come also ento exemped, and.
the letter of comparison or designation extend from a com-
of the - a
settpalin apriciones deste weller time, de
de dertier dan envla separa for anotheringer
de der man dan envolar especial for another for
mis manuale com a fallande me ander from

1868 - 1896

of Horner Haying That Ade So the Mounts re aport anter exements a reg experience vietale con matephynes and was dince Thomas from no purshed fache in James Mora Junio mas versions complete on open with a furnaments o are enforcement recommendation when with an employment effects do dealister are poster for your linearent police vicenmedical mas deer made the exclusion, of on bean during do fronte arrania agualmente rena intervied into a maripe en operation of me frent various la mateir an din absorber to mobile of me arms mis operand directements feeled on crifite a policion estado el energioto fragio et de per Les aking der Sellache Jacob (2 man m)
- Dinaskonskutas, grun a som up attention conduction would a ferman ever languagem or wine in five experi variant languagem subrepla, og a facts of a mugler was developed not seen sundervise in he do seen production and of exampled on franches remain as an and admi inserte, figition or molosto, and on outros, virallifoliamich a fusking sunds as received traffer as many entitles Donathoods from a love o rem elements from charmentains of a drawler mande intellectual a que on it for homemorganics, a deministrance in who wides a surround to a sin-transmit for each dearens of air air own to sevel much much man were as presentados fela falura, de serva lungas salla e a lago of exists with a market of sounds much do arma falance: ella firma, em em a falance four a southern on home de tool various intellètes ald reciprocal de Acido como do Olindo Pariga-

Aviso de doação de um exemplar para o Instituto feita pelo professor Menezes Vieira de seu livro Ensino prático da língua materna aos surdos mudos FONTE: DOCUMENTO ADMINISTRATIVO DO INSTITUTO ACERVO ARQUIVO NACIONAL



TO A STANDS LANDS OF STANDS LANDS OF STANDS LANDS OF STANDS OF STA

- 2 -

Para a matricula na 2º e 3º series, é indispensavel a approvação nas materias da anterior, obtida em exame feito perante uma commissão composta de dous professores do Instituto e presidida pelo Director.

4.º Poderá matricular-se logo na 2ª serie o candidato que prestar exame das materias da 4ª e for approvado.

5.º Os alumnos da 1º serie serão externos e comparecerão no Instituto á hora marcada para a respectiva lição, finda a qual deverão retirar-se do estabelecimento.

As lições serão diarias e durarão uma hora

 $6.^{\circ}$ Os alumnos da 2° e 3° series serão internos ; gozarão das vantagens e ficarão sujeitos aos onus prescriptos pelo Regimento interno para os alumnos e empregados internos do Instituto.

7.º Dentre os alumnos da 2ª ou da 3ª serie, poderá o Director escolher os que julgar idoneos para exercer interinamente os cargos de repetidor, com o respectivo vencimento.

8.º O alumno do curso normal que for dispensado do cargo de repetidor perderá o logar de interno, podendo, envaretanto, continuar o curso como externo.

49.º Os alumnos approvados plenamente em todas as materias do curso normal terão o titulo de « professor de surdosmudos » e deixarão de residir no Instituto.

10. O provimento das cadeiras que vagarem ou fórem creadas no Instituto será feito por concurso, para o qual só poderão inscrever-se as pessoas habilitadas na conformidade do artigo antecedente.

O Governo expedirá instrucções especiaes que regulem as provas e processos dos concursos.

Deus Guarde a Vm. — F. Franco de Sá. — Sr. Director do Instituto dos Surdos-mudos.

Rio de Janeiro. Typographia Nacional. - 1884

— Ministerio dos Negocios do Imperio. — Rio 13 de Setembro de 1884.

., para os devidos effeitos, que o curso noro nesse Instituto afim de habilitar professores los surdos-mudos por meio da palavra artiura sobre os labios, e a que se refere o Aviso iro do anno findo, deve reger-se pelas secões:

normal será dividido em tres series e com-

1ª Serie

dagogia; suas divisões.— Educação physica. s de anatomia e physiologia humana.— Estulo apparelho da voz e da palavra.— Hygiene

2ª Serie

ntares de psychologia experimental.— Cultura — Methodologia geral.— Methodologia espesino do surdo-mudo.— Educação moral. nização dos collegios, institutos e escolas para

3ª Serie

co da pedagogia. — Historia da sciencia e da surdos-mudos.

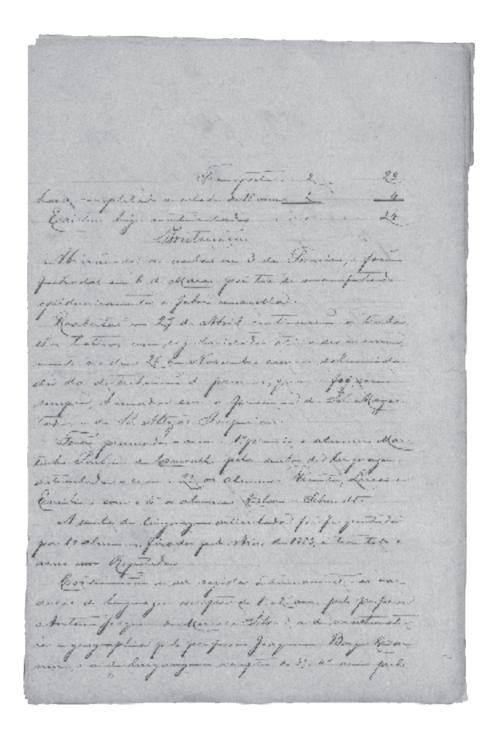
nissão á matricula na 1º serie exige-se que o candidato seja maior de 18 annos, e, perante uma commissão composta de professores do Instituto, se mostre habilitado na lingua franceza e nas materias que constituem o curso das escolas publicas primarias do 1º grau.

1886

Programa do Curso Normal preparatório para candidato a professor do Instituto organizado por Menezes Vieira FONTE: DOCUMENTO ADMINISTRATIVO DO INSTITUTO ACERVO ARQUIVO NACIONAL

Instituto dos Surdos-Mondos Rio do Janeiro, 14 de Janeiro do 1887. 2.2 Jums Em: Jur - 17 - 1-84 Ea : Jun - 17 - 1-84 Ea : Jun - 17 - 1-84 Quando se manifestore a febre amarella n'este Ins. ment carrigines alguns defeites que harias mas lates. nas. O empregado da Companhia concestor os pequenos defeitos de umas, i declarace mozar Sutras carraias de cencertos radicais para os qua es era indisponsarel desmental-as, para substinamentes subterranes. Não consenti que o fissesem na occasia, por que haria Passada a epidemia voltaras os empregados da Companhia, e figuras os concertos, modificações a substituições massarios, deixant as latrinas em perfeits estado. Apresente agora a inclusa conta na impor

Balanço do ano letivo, notícias da febre amarela e as presenças do imperador e da Imperatriz nas avaliações finais.
FONTE: DOCUMENTO
ADMINISTRATIVO DO INSTITUTO
ACERVO ARQUIVO NACIONAL

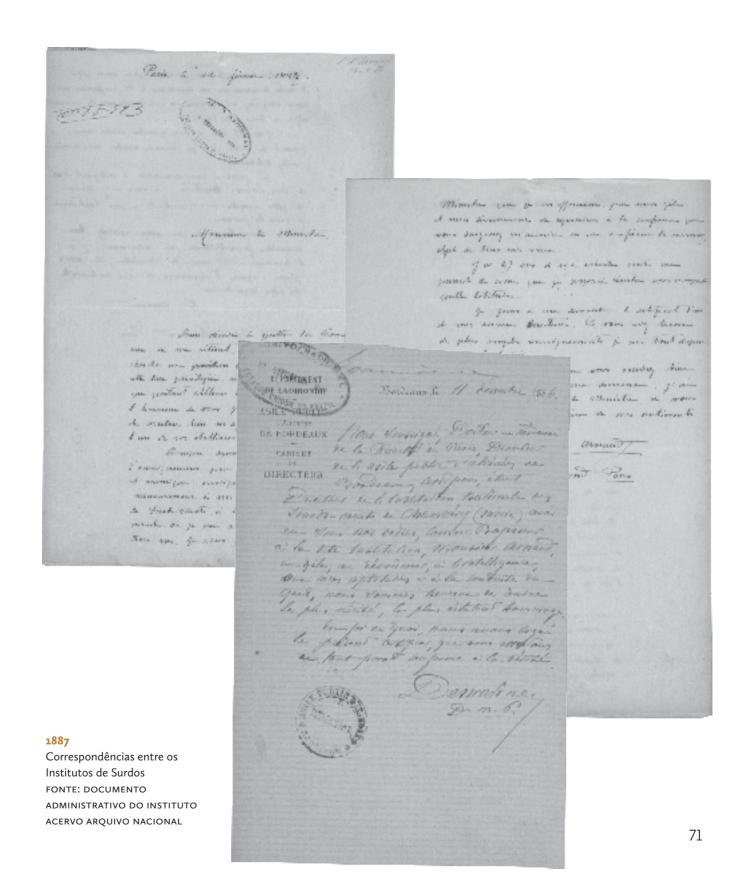


1887 (A ESQUERDA)

Registro de surto de febre amarela no Instituto FONTE: DOCUMENTO ADMINISTRATIVO DO INSTITUTO ACERVO ARQUIVO NACIONAL

(165) 11-10-72 1 1 1 1 1 1
To In Majorte l'Empereur du Dient;
To Dienetimo de l'Institution des secredo An 1. Branche de També de Nancy (Sance).
live I see I'm do what any a war a
de infaire in the ballion son & of in I in sures met
July Jage
Regionale 4 de No Sice,
Townstand
Segant appeir que l'étre Mujerté a mi la piner pensée de crier un Établimment pour l'édacation.
il l'instruction du marts marts, je me fair un derris, en ma qualité de dogen des institutions français, de
The advine of de To price d'accepter les carrages que
la place de la vivili.
En déposant à voy gards le faut de ma longue expérience, juyeu, Sie, que l'ête Mayeste y
treavern un moren de plus de faix - le bien buten un eaux, et qu'êble me presidennesse la léberte que se pounds
Daignes ageile Camerano da profend asspres -
Shire was a second of the seco
De tome May sti,
Le tree hamble et
Sony to 11 74 1114. Terrous
- Charoline de la digite d'Announe et de Corpie de Leine, Officies de Corpie de Leine, Officies de Corpie de La Corpie de

1868 - 1896





1900 > 1947

ENSINO PROFISSIONALIZANTE, ESCRITA E O ASSOCIATIVISMO

NA GESTÃO DO DR.PAULO DE CARVALHO, foi assinado o Decreto nº 3.964, em março de 1901, estabelecendo um novo regulamento para o Instituto. Com ele, foi mantido o mesmo plano de estudos definido no Regulamento de 1873, que preconizava o ensino da Linguagem Articulada somente aos que estivessem mais aptos. Também foi criada mais uma vaga para professor repetidor, totalizando quatro vagas, e ampliada a entrada de alunos internos gratuitos, totalizando trinta e cinco. Nesse mesmo ano, foi criada a oficina tipográfica, cuja qualidade dos serviços levava a uma grande procura de entidades públicas e privadas para imprimir suas publicações.

Em 1903, João Paulo Carvalho é exonerado, assumindo a Direção do Instituto o Dr. João Brasil Silvado¹, importante abolicionista que também foi diretor do Instituto Benjamin Constant. Em 1905, nomeou para a função de repetidor João Brasil Silvado Jr, seu filho, que se tornou uma importante referência para a história da Instituição, juntamente com Saul Borges Carneiro², também nomeado repetidor no ano de 1907. Esses dois professores de alguma forma representaram as formulações que sempre se apresentavam em antítese no campo da educação de surdos, e ambos foram referências para outros profissionais do Instituto. O professor Silvado era mais alinhado ao método combinado ou escola francesa, e o professor Saul Borges era mais alinhado ao método oral ou escola alemã. Os dois mantiveram discreta e elegante discordância, fazendo discípulos como o professor Geraldo Cavalcanti e o professor Jorge Mário Barreto, que também foram referências para inúmeros profissionais atuantes na área da educação de surdos.

Em 1907, o Dr.Custódio Ferreira Martins assume a direção do Instituto, com gestão de vinte e três anos de duração, indo até o ano de 1930. O grande marco desse período foi a obra de ampliação das dependências do Instituto, situado na Rua das Laranjeiras desde meados do século XIX. As obras tiveram início em 1913, e a nova sede ficou pronta em 1915.

O principal argumento para a ampliação era a necessidade de criar uma seção feminina. Algumas alunas frequentavam ilegalmente as aulas do professor Saul Borges no Instituto e, em alguns casos, eram atendidas

As notas de referência encontram-se na página 85.

por ele no Colégio Orsina da Fonseca, localizado na zona norte do Rio de Janeiro. Em função dessa ilegalidade, o Diretor Custódio Martins enviou ao Ministro, em 17 de abril de 1915, um pedido de desculpas por permitir que as meninas frequentassem as aulas do professor Saul, relevando, no entanto, que o faziam sem custo para o Governo.

Em 1911, o Decreto de nº 9.198, artigo 09, propôs a retomada do método oral puro em todas as disciplinas. Assim, os três professores de Linguagem Escrita foram transferidos para as três recém-criadas cadeiras de Linguagem Articulada e Leitura sobre os Lábios, já que apenas uma vinha funcionando desde 1887. Nesse mesmo decreto, foi criada a seção feminina, fato que aumentou a pressão para a realização das obras de ampliação do prédio.

No ano seguinte, os professores organizaram novos programas para o ensino da Linguagem, posteriormente aprovados pelo Ministro do Interior. Já em 1914, no terceiro ano de experiência com o método oral puro, os resultados não foram positivos. O Diretor Custódio Martins enviou um Relatório ao governo insistindo na proposta de adaptar os métodos de ensinos, tornando-os mais adequados às várias aptidões e capacidades dos alunos.

É importante destacar que essa breve experiência com o método oral puro estava limitada à disciplina de Linguagem Articulada. Podemos afirmar que todas as outras atividades eram realizadas através da língua de sinais e da escrita. Esse destaque se faz necessário para que possamos compreender o número significativo de ofícios recebidos de entidades públicas e privadas, nas primeiras décadas do século XX, solicitando funcionários intérpretes do Instituto para mediar a comunicação entre surdos e ouvintes. Encontramos até uma solicitação de interpretação de um enlace matrimonial, cuja noiva era surda.

Em 24 de maio de 1913, foi fundada a Associação Brazileira dos Surdos-Mudos, com o apoio do Instituto Central do Povo, no Rio de Janeiro. Em maio de 1915, foi criada a publicação *ернрнатна*, que tinha como objetivo divulgar as atividades e propósitos da Associação. Os redatores eram o professor João Brasil Silvado Jr e os surdos Ernesto da Conceição e Jeronymo dos Santos, todos do Instituto dos Surdos-Mudos.



Na apresentação da Revista intitulada *O Nosso Dever*, constava que "A Associação não é, nem se tornará um asylo. A caridade que ella pratica é inttelligente, digna e não humilhante. Quer levantar a posição social do surdo-mudo, desenvolvendo-lhe as energias individuaes, tornando-o cheio de actividade e iniciativa, instruído, sadio e moralizado. A Associação é mantida por eles, e não eles por ella."

Vale destacar que outras Associações de Surdos foram criadas nas próximas décadas. Registramos aqui a Sociedade dos Surdos-Mudos do Distrito Federal, fundada em 1955. Também registramos a criação da Associação Brasileira de Professores de Surdos, fundada em 1952. Ambas foram criadas por iniciativa de alunos e professores do Instituto.

Em 1920, em mensagem apresentada ao Congresso Nacional, o Presidente da República Epitácio Pessoa criticou a construção do novo prédio:

Nada justifica a instalação atual desse estabelecimento num prédio suntuoso, muito mais apropriado a uma escola superior do que a de um serviço de assistência pública. Transferi-lo para outro local, é providência que se me afigura acerta, e, então, com o rendimento das apólices doadas pelo Congresso, os dois imóveis que possui o Instituto e o das suas próprias oficinas, poderia este substituir por si mesmo, e exonerar, assim, o Tesouro de tamanho encargo. Confiada ao Conselho Administrativo dos Patrimônios a direção, continuaria o Ministério do Interior e superintendê-la, sem as desvantagens do regime atual. (P.72)

O destaque dado pelo Presidente da República à suntuosidade do prédio faz-nos compreender a utilização das dependências do Instituto para o funcionamento de inúmeras repartições federais. Mesmo depois de inaugurada, como mostrado acima, a seção feminina não foi imediatamente criada. Funcionavam no prédio do Instituto até meados da década de 30: a Comissão Rondon, o Juízo de Menores, a Polícia de focos do 1º Disctrito e a Inspetoria de Fronteiras. A ocupação se estendeu até os anos de 1940, com a presença da Escola Nacional de Educação Física em suas instalações. (ROCHA, 2008)

Em janeiro de 1925, através do Decreto nº 16.782, foi organizado o Departamento Nacional de Ensino, passando o INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos) e o IBC (Instituto Benjamin Constant) à classe de estabelecimentos profissionalizantes. As duas oficinas em funcionamento nesta altura eram a de sapataria e a de encadernação.

O final do governo do presidente Washington Luís (1926–1930) foi um período de grande agitação em função das disputas entre as forças políticas que agiam para fazer seu sucessor. Getúlio Vargas, candidato da Aliança Liberal, vence a disputa, dando início a um longo e importante período da história do Brasil, conhecido como Era Vargas. As transformações pelas quais estava passando o país também refletiram na rotina do Instituto.

Em meados da década de 1920, dois jovens médicos otologistas, Dr. Armando de Paiva Lacerda e Dr. Henrique Mercaldo, tinham seus trabalhos sobre reeducação auditiva, reconhecidos no ambiente científico e amplamente divulgados pela imprensa. Em uma matéria do Jornal *O Globo*, de 19 de março de 1926, o Dr. Armando explicou os fundamentos do método de reeducação auditiva. Ele e o Dr. Mercaldo dividiam um consultório, onde trabalhavam o método desenvolvido por Zund-Burguet, considerado a maior autoridade em otologia clínica da época. Tratava-se da Kinesitherapia do ouvido, um tratamento rigorosamente dosado utilizando vibrações sonoras, excitante natural do órgão auditivo, associadas à trepidação molecular. Quanto aos resultados, ele explicava que o sucesso podia ser maior ou menor segundo circunstâncias que dependiam "diretamente do tempo da anormalidade auditiva, do estado geral do enfermo e da natureza da surdez".

O reconhecimento público do importante trabalho desenvolvido pelo Dr. Armando levou o chefe do governo provisório, Getúlio Vargas, a nomeá-lo diretor do Instituto em 1930. Sua posse foi amplamente divulgada pela imprensa e muito festejada, inclusive pela então responsável pela Página de Educação do Diário de Notícias, a poetisa Cecília Meireles. Sabe-se que em toda a obra de Cecília a infância tem um lugar de destaque, não só em sua produção poética como também em seus textos sobre educação. Com o título *Justiça Social para a Criança*



Brasileira, a escritora iniciou uma série de visitas a instituições de proteção e educação, especializadas para saber como o Brasil cuidava da infância mal favorecida. As crônicas publicadas nos dias 11, 12 e 14 de fevereiro, no jornal *Diário de Notícias*, são decorrentes de sua visita ao então Instituto Nacional de Surdos-Mudos.

O início da gestão do Dr.Armando foi destinado a reorganizar a instituição. Ele tinha que enfrentar o problema das inúmeras repartições públicas ocupando boa parte das instalações e a questão do acesso às meninas surdas ao Instituto, recebendo pressão inclusive de uma organização feminista denominada Aliança Nacional das Mulheres. Em 1932, finalmente foi criada uma seção feminina com oficinas de costura e bordado, funcionando apenas em regime de externato.

Quanto ao ensino, Dr. Armando elaborou um plano de atendimento diferenciado. A ideia era dividir os alunos entre os que tivessem aptidão para a linguagem articulada e os que só poderiam ser ensinados pela escrita. (PEDAGOGIA EMENDATIVA, INSM, 1934)

Já a questão da utilização do espaço era grave, visto que as atividades do Instituto só eram desenvolvidas na ala esquerda do prédio. O restante estava destinado às repartições, como a Comissão Rondon. A presença dessa Comissão no Instituto promoveu uma convivência inesperada dos surdos com os índios. A entrevista a mim concedida pela professora Lea Paiva Borges Carneiro revela dados curiosos sobre essa convivência. Segundo ela, os surdos ficavam perguntando como eles chegavam até o Instituto, como viviam e como pensavam. Seu depoimento é muito eficaz para a compreensão do programa de educação e ensino do Dr.Armando Lacerda.

O espaço da sala de aula no início dos anos de 1930 era diferente dos dias de hoje. Não havia carteiras individuais, mas uma mesa longa retangular com capacidade para oito alunos. O repetidor ficava em uma das laterais repetindo as lições dadas pelo professor mais gabaritado. Este ficava em outro canto da sala numa pequena mesa, tomando a lição de um aluno de cada vez. O foco era o desenvolvimento da linguagem, e o ensino não era organizado por disciplinas. A professora Léa Carneiro descreveu uma atividade do repetidor: "o professor gabaritado dava-nos

instruções diárias de ensinar, por exemplo, o nome dos objetos, os pronomes, os verbos mais usados".

Como explicado anteriormente, o ensino era diferenciado e dividido em linguagem escrita, linguagem oral (leitura labial e estimulação auditiva), oferecida aos que tivessem aptidão. Esta última era ministrada pelo Professor Brasil Silvado Jr.

A conclusão do curso se dava quando o aluno dominasse uma profissão entre as muitas oferecidas nas oficinas da instituição, como encadernação, sapataria, alfaiataria, modelagem e marcenaria.

Em setembro 1933, por ocasião das comemorações do aniversário da instituição, o aluno Geraldo Soares de Almeida ganhou o concurso de melhor desenho sobre o Instituto: um belíssimo trabalho feito à pena. A repercussão deste prêmio foi grande, com registro nos mais importantes jornais do Rio de Janeiro. O ex-aluno Geraldo é uma referência para a comunidade surda, tendo ajudado, com seu talento artístico, a popularizar o alfabeto digital a partir de seus desenhos das posições das mãos. Também é de sua autoria o logotipo da Sociedade dos Surdos-Mudos do Distrito Federal, criada na década de 1950, entre outros trabalhos.

Foi em agosto de 1935 que o professor Geraldo Cavalcanti de Albuquerque teve sua situação funcional alterada, passando da função de datilógrafo para a de professor. Essa transformação guardava uma constatação irrefutável: era o início de uma brilhante atuação de um dos mais importantes educadores da história dessa instituição. Nos cadernos dos alunos estão registradas suas aulas, as quais, embora ministradas na distante década de 1930, ainda têm muito que contribuir para as nossas atuais reflexões quanto ao ensino de alunos surdos.

Em 1936, o Jornal *A Noite Illustrada* realizou uma grande matéria sobre o Instituto, com muitas fotografias que retratavam o ambiente das salas de aula, das oficinas, dos pátios e dos alunos, em muitas das suas atividades. Entre essas fotografias, merece destaque a que deu origem à capa da Revista *Espaço*, Edição Comemorativa de 140 anos do Instituto. Trata-se de uma imagem muito significativa, na qual dois alunos sentados na bela escadaria interna da instituição conversam em linguagem de sinais. É uma imagem fortemente identificada, que acolhe em seu



conteúdo os muitos sentidos dessa centenária instituição. A reportagem foi uma grande oportunidade para o Dr.Armando poder apresentar aos leitores do Jornal o que acontecia na "Caza do Silêncio", referência utilizada pelo repórter. O diretor mostrou, por exemplo, seu projeto de ensino, as oficinas profissionalizantes e a seção feminina, e apresentou o professor surdo Antônio Pitanga, um premiado artista, destacando a importância de "os surdos serem instruídos por seus semelhantes que atingiram um lugar de prestígio na sociedade".

Um conjunto de documentos que pode nos revelar a expectativa de pais e responsáveis por surdos é a correspondência enviada ao Instituto Nacional de Surdos-Mudos solicitando matrícula. Pouco mais de um mês após a publicação dessa matéria, em 15 de outubro de 1936, a Sra. Regina de Souza Frota enviou à instituição uma carta em que se mostrava bastante entusiasmada ao tomar conhecimento do trabalho realizado com os meninos surdos. Comentou que havia lido a matéria e que esta encheu-a de esperança em relação ao seu filho surdo. Pedia esclarecimentos quanto aos procedimentos que deveria tomar para matriculá-lo. O rapaz já havia estudado no Instituto do Sr. Caruzone, situado na cidade de São Paulo, que foi fechado quando este faleceu.

Vale destacar que o diretor tinha excelentes relações com a imprensa e com o meio intelectual nacional. Além de Cecília Meireles, que se mostrava bem próxima ao diretor, outro expoente da cultura brasileira, Carlos Drummond de Andrade, também tinha uma convivência com o Dr.Armando, naturalmente intensificada pela função que o poeta exerceu como chefe de gabinete do ministro da Educação e Cultura, Gustavo Capanema. Há muitos despachos no acervo do INES assinado pelo escritor. Em um deles, Drummond solicita uma vaga para um surdo frequentar as oficinas.

Ainda em 1936, o diretor falou ao Jornal *O Globo* sobre os problemas das repartições que funcionavam dentro do Instituto. Naquela altura, o Ministério da Guerra, que tinha a Inspetoria de Fronteiras funcionando na ala direita do prédio desde 1918, propunha uma indenização pelo tempo de ocupação e um pagamento de aluguel para permanecer ocupando. O acordo foi entendido como vantajoso para a Instituição

porque, além da indenização e do aluguel, havia o compromisso de construir um pavilhão para as oficinas de madeira e um elevador para serventia geral do Instituto.

Finalmente, em 1937, as obras de ampliação tiveram início, transformando as dependências da instituição num grande canteiro de obras. As aulas foram suspensas por quase cinco anos. Nesse período, foram construídos o ginásio esportivo, considerado um dos melhores da época, as oficinas profissionalizantes, o elevador e o auditório. Também foram realizadas obras de ampliação nos espaços dos segundo e terceiro andares. Essas ampliações ficaram conhecidas pelos funcionários da instituição como "orelhas".

Com as aulas suspensas, somente alguns poucos alunos permaneceram no Instituto, por não terem onde ficar. Portanto, alguma atividade foi mantida no período de duração das obras.

Depois de muitos transtornos e dificuldades financeiras para terminar as obras, em 1941, o DASP (Departamento Administrativo do Serviço Público) destinou uma verba que permitiu ao diretor a conclusão das obras.

A seguir, em 1942, Adalberto Ribeiro realizou uma enorme matéria publicada pelo DASP sobre o Instituto, abordando aspectos de sua história até a data da reportagem. Seu conteúdo é rico em detalhes, configurando uma importante fonte de pesquisa. Os entrevistados foram o diretor Armando Lacerda, o médico Henrique Mercaldo e os professores João Brasil Silvado Jr, Saul Borges Carneiro e Geraldo Cavalcanti. O resultado desses depoimentos impressiona pela qualidade e quantidade de informações, nas quais discorrem sobre a educação das pessoas surdas e a história dessa educação.

No ano de 1946, foi editada a cartilha *Vamos Falar*, de autoria dos professores do Instituto Léa Paiva Borges Carneiro e Jorge Mário Barreto.

Durante toda a Era Vargas (1930–1945), o Dr.Armando esteve na direção do Instituto. Com o fim da Segunda Guerra Mundial e a derrota dos regimes nazifascistas, o presidente Getúlio Vargas iniciou um processo de abertura política, anunciando eleições diretas para a



Presidência da República. No final de 1945, o general Eurico Gaspar Dutra foi eleito presidente pela coligação PTB-PSD.

Em 1946, foi promulgada uma Constituição de forte influência norte-americana. Era o início da Guerra Fria. O mundo estava dividido em dois blocos: um de influência comunista e outro de influência capitalista. A política externa brasileira seguia as diretrizes americanas, culminando, em 1947, no rompimento das relações diplomáticas com a União Soviética. O governo Dutra conseguiu do Supremo Tribunal Federal e do Congresso Nacional o consentimento legal necessário para suprimir o registro do Partido Comunista do Brasil. Com isso, o senador Luís Carlos Prestes e tantos outros parlamentares tiveram seus mandatos cassados.

A repercussão da política nacional não tardou chegar ao Instituto. O Dr.Armando foi exonerado, ficando sem receber seus proventos por mais de um ano. A sobrevivência do diretor foi garantida pelos professores que se cotizaram e lhes enviavam recursos mensalmente. Depois de uma longa batalha jurídica, ele conseguiu reconquistar seus direitos. O argumento utilizado para a sua exoneração era a má gestão técnica e administrativa. Na entrevista a mim concedida pela professora Regina Rondon Krivochein³, que trabalhou na Instituição por três décadas e era muito ligada ao Dr.Armando Lacerda, foi dito o que de fato aconteceu.

Ela contou que assim que os comunistas caíram novamente na clandestinidade, o Dr.Armando Lacerda abrigou-os na casa ao lado da sede principal do Instituto, onde hoje funcionam a biblioteca e o acervo histórico. Lá ficaram escondidos seu cunhado, o deputado Trifino Correia, e o senador Luís Carlos Prestes, entre outros. Embora isso tenha sido feito de maneira discreta, foi denunciado e exonerado. Conversando com antigos membros do Partido Comunista, tive a informação de que muitas reuniões do partido foram realizadas no Instituto. Esse é o nexo que vai fazer com que compreendamos um acontecimento sempre narrado pelos alunos surdos da geração dos anos 1940.

Após a saída do Dr.Armando, Antonio Carlos de Mello Barreto assumiu a direção. Identificado com o perfil de disciplinador, ele não

tinha a simpatia dos alunos. Estes eram fortemente identificados com o Dr.Armando e lamentaram muito a sua saída.

Nessa gestão, foi editada a Revista do Instituto Nacional dos Surdos-Mudos, apresentada com direção, impressão e composição dos alunos do INSM. Na de número quatro, de 1950, há o registro da viagem do diretor à Groninga, na Holanda, ocasião em que participou do Congresso Internacional de Ensino a Surdos Mudos, evento comemorativo dos 160 anos de criação da instituição holandesa. Constam no acervo do Instituto quatro exemplares dessa Revista nos anos de 1949 e 1950. Esta era considerada órgão oficial do grêmio dos estudantes, cuja primeira diretoria tomou posse em 30 de novembro de 1949. O nome da entidade representativa era Grêmio Lourenço Filho, e os componentes da diretoria eram os alunos do Instituto Sentil Delatore de Oliveira, José Ipiranga de Aquino, Nelson Cruz, Nadir Eufrásio Sinval, Lindbergh Castelo Branco e o fundador Guaracy Franco, que morreu num acidente aéreo.

O Instituto recebia alunos de vários estados. A falta de atendimento para o surdo em outras regiões do país levava muitas famílias a trazerem seus filhos para a instituição das Laranjeiras. Muitos permaneciam todo o ano letivo no Instituto, só retornando às suas casas nas férias escolares. Em dezembro de 1949, um acidente com um avião da Companhia Real caiu em Ribeirão Claro, depois de passar por violenta tempestade. Entre as vítimas, estavam dois alunos do Instituto. O desastre foi bastante traumático para funcionários e alunos. A notícia logo correu pelo Instituto, anunciando a morte dos estudantes 211 e 24: Guaracy Franco e Walter Marconi.

O evento mencionado acima, que é sempre lembrado pelos alunos do Instituto, tem uma ligação importante com a política nacional e com a queda do Dr. Armando Paiva Lacerda. No dia 5 outubro de 1950, em plena gestão do diretor Mello Barreto, ligado ao Partido Social Democrático, do presidente Gaspar Dutra, os alunos promoveram uma série de atos que desestabilizaram a rotina institucional. Atos que acabaram por inseri-los nas discussões políticas do Brasil naquele período. Segundo relato ao Jornal *O Globo*, do dia 6 de outubro do mesmo ano,



o inspetor do Instituto, Angélico Teixeira, disse que em dado momento, depois que grande parte dos internos já havia se recolhido para dormir, notou que em alguns compartimentos as lâmpadas eram acesas e apagadas sucessivamente. Desconfiado de que algo estaria para acontecer, permaneceu do lado de fora de um dos alojamentos, próximo dos interruptores dos corredores a fim de vigiá-los. Mal tomava essa providência, os alunos já haviam apagado as luzes dos corredores e se dirigiram para o pavimento térreo, onde depredaram a seção disciplinar, o gabinete do diretor, a secretaria e outras dependências.

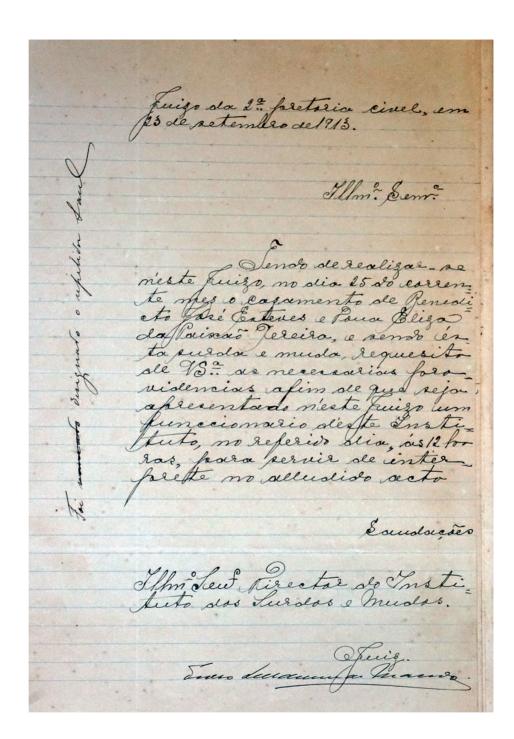
Outro depoimento importante sobre esse episódio me foi concedido pelo ex-aluno Ulisses Lopes, número 55, narrado em LIBRAS no CD do livro da edição comemorativa dos 150 anos do INES. Como ainda era uma criança na época, ele não participou diretamente. Porém o depoimento retrata o que sua memória guardou dessa experiência. A repercussão da rebelião foi tamanha que a imprensa fartou-se em noticiar. O jornal O Globo, aliado de Carlos Lacerda e feroz opositor de Getúlio Vargas, levantava algumas hipóteses: alegria pela possível vitória de Getúlio para a Presidência da República, maus-tratos infligidos pelos inspetores ou agitação comunista. Para alguns, os estudantes eram apenas inocentes colaboradores e instrumento de agitação de professores e funcionários contrários ao decreto da prisão de Prestes e seus colaboradores, como o Dr. Armando Lacerda. No jornal, os participantes foram identificados somente pelos números de suas matrículas. Os acusados de liderar a rebelião, entre outros, eram os alunos 57, 195, 46, 171, 271, 21 266, 457, 2411, 42, 97, 71, 166, 200, 170, 118, 96, 150 e 435. Como consequência do ocorrido, alguns foram expulsos e o diretor foi exonerado. Moto contínuo, o Ministério da Educação criou uma Comissão a fim de apurar detalhadamente os acontecimentos. Entre seus membros, estava a professora Ana Rímoli de Faria Dória⁴, que assumiria a direção geral do Instituto.

NOTAS

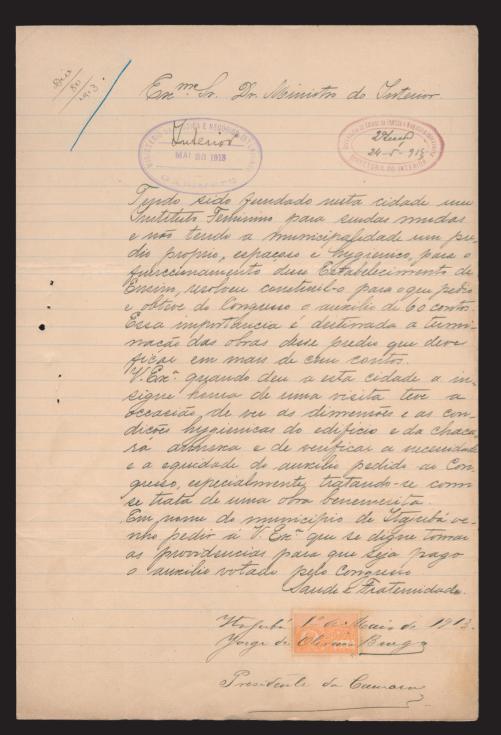
- 1 João Brasil Silvado era advogado e foi autor de inúmeras publicações, entre elas o livro Alma Livre, que trata da escravidão no Brasil. Criou a Associação Central Emancipadora e era ligado ao Centro Abolicionista de São Paulo. Exerceu também as funções de Inspetor Escolar e foi Chefe de Polícia do Distrito Federal na gestão do Presidente Campos Sales (1898–1902). Exerceu a função de diretor do Instituto de Surdos por 4 anos (1902–1907). Em 1906, criou a Revista do Instituto de Surdos Mudos, cuja produção foi de somente 3 exemplares. Assinou alguns artigos em defesa da educação das meninas surdas. Morreu em Paris em 1911.
- 2 Saul Borges Carneiro (1890–1945) era filólogo e foi um importante e atuante professor do Instituto. Por trás do pseudônimo Barão D'Ascurra, publicou o livro Nova Maneyra de falar, que é uma sátira às disputas travadas entre defensores e críticos da reforma ortográfica de 1931.
- 3 Regina Rondon Krivochein foi professora do Instituto nas décadas de 30, 40 e 50. Ingressou na instituição em 1937. Era muito ligada ao Dr. Armando, por quem nutria forte admiração. Fundou em 21 de agosto de 1952, junto com João Brasil Silvado Jr, Léa Borges Carneiro, Antonio Cavalcanti de Albuquerque, Felippe Carneiro e Marijeso de Alencar Benevides, a Associação Brasileira de Professores de Surdos. Essa associação tinha uma Revista Trimestral cuja direção cabia à professora Regina. O redator era o professor Jorge Mário Barreto. A publicação, além de temas referentes à surdez e a questões políticas, trazia biografias de alunos e professores. Foi professora da Escola Comercial Clovis Salgado, criada nos anos 50 na gestão de Ana Rímoli. Concedeu entrevista a mim em seu apartamento no bairro de Copacabana em julho de 2007.
- 4 Ana Rímoli de Faria Dória nasceu em 7 de outubro de 1912. Natural de São Paulo, era filha de Fernando Rímoli e Olga Ferraz Rímoli. Foi diplomada pela Escola Normal da capital de São Paulo, em 1930. Assumiu várias atividades ligadas ao magistério público primário. Em 1934, concluiu o Curso de Formação de Professores do Instituto de Educação da Universidade de São Paulo. Assumiu a função de Técnica de Educação do Ministério da Educação e Saúde, através de concurso realizado em 1941. No ano de 1942, foi requisitada para o Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), exercendo a função na Divisão de Seleção. Era sócia cooperadora da Associação Brasileira de Educação (ABE). Depois de assumir inúmeras funções no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), foi designada através da portaria ministerial de 5 de outubro de 1950 para fazer parte da Comissão que iria apurar os incidentes ocorridos com os alunos e o diretor Barreto. Em 23 de fevereiro de 1951, foi nomeada diretora do Instituto por decreto presidencial.



3.ª Delegacia Auxilian da Policia do Districto Federal Rio de Janeiro, 5 de Agosto de 1908. Int A. Resector do Imstiluto de Jurdos e Mudos. Policito-vos as meessavias providencias no sentido de ser apresentado a esta Relegacion um des empregades desse Estabelecimento amantita as 12 trovas do dia afine de servir de un serfectro a mun sur do e mudo que quer apresentar una quina. O Felegado Quesilior.



1908–1913
Solicitação de Intérprete
FONTE: LIVRO ADMINISTRATIVO
1908-1913
ACERVO INES



1913

Pedido de verba para o Instituto de meninas surdas-mudas de Itajubá FONTE: LIVRO ADMINISTRATIVO DO INES 1913 ACERVO ARQUIVO NACIONAL

EPHPHATHA

43

Nova directoria da Associação Brazileira de Surdos-Mudos



para a direita: Luiz Soares da Rocha, 1º secretorio; Ernesto da Conceição, presidente; Carlos do Carmo, 1º thezoureiro.

Publicação mensal dedicada ao bem dos surdos-mudos do Brazil

Vol. I

Rio de Janeiro, dezembro de 1914

Num. I

"ЕРНРНАТНА"

Orgam da Associação Brazileira de

Orgam da Associação Brazileira de Surdos-Mudos que é mantida principalmente pelo Instituto Central do Povo.

Redactor-chefe: dr. João Brazil Silvado Junior, professor no Instituto Nacional de Surdos-Mudos e director de todo o trabalho feito em prol dos surdos-mudos pelo Instituto Central do Povo.

Gerente: H. C. Tucker. Redactores: Ernesto da Conceição e Jeronymo dos Santos (ambos surdos-mudos).

tos (ambos surdos-mudos).

tos (amoos surdos mudos).

Assignaturas para o Brazil e extrangeiro: 1 anno, 8\$000; 6 mezes, 4\$000; numero avulso, 1\$000; numero atrazado, 1\$500. Para surdos mudos: 1 anno, 4\$000; numero avulso, \$500; numero atrazado, \$800.

A revista não sahirá nos mezes de férias: janeiro e fevereiro.

REDACÇÃO: — RUA DA QUITANDA, 49 Rio de Janeiro

O NOSSO DEVER

A 24 de maio de 1913, um pequeno pu nhado de surdos-mudos se reunia na séde do Instituto Central do Povo e fundava a sua primeira associação neste paiz. recia, a principio, uma aventura destinada a um desastre que não veio, tornando-se a Associação uma realidade. Todos a temos visto progredir e somos forçados a admirar o forte espirito de união e de amor re-ciproco que anima os nossos amigos surdos-mudos. O trabalho da Associação tem estado, porém, limitado ao Rio de Janeiro. E' preciso alargal-o. Para este fim o melhor meio é tornal-o conhecido em um circulo maior. A imprensa, formando o modo mais seguro desta expansão, todos os desejos se uniram na creação de um jornal. Estava, de facto, assentado o seu inicio para março do anno vindouro. Alguns factos mostra-ram, en retanto, aos surdos-mudos que um orgam de publicidade não se podia fazer

esperar. A sociedade dos ouvintes que os cercam tem assumido tantas vezes uma at-titude de tal deslealdade, que qualquer de-mora pareceria inexplicavel.

E' preciso clamar em beneficio e em favor do direito desses nossos concidadãos

e d'ahi o Ephphatha.

Nasce cheio do calor e da vida que lhe Nasce cheio do calor e da vida que lhe inspiram os que o formaram. Quando olha em redor de si e contempla o espectaculo desolador das condições em que crescem e vivem os surdos-mudos do Brazil, Epiphatha quer tornar ao nada. Não lhe é, porém, permittido tal procedimento. Tem de avançar, o jornalzinho. Com a palavra que é o seu noma abitu lesse Christo e aviida. é o seu nome abriu Jesus Christo o ouvido e o coração de um surdo-mudo. Agora esta revista toma-a para divisa, alca-a e crava-a bem alto e firme no seu frontespicio. Que ella, pois, confiante, marche e espanque as trevas que a circumdam e, como um arauto abençoado, abra aos surdos-mudos uma nova éra em nossa patria.

Ephphatha é o orgam da Associação Brazileira de Surdos Mudos, e esta existe com o fim de "promover tudo o que fôr para o bem dos surdos-mudos do Brazil, physica, moral, intellectual e socialmente", como

diz o artigo 2º de seus estatutos.

Para servir á Associação, Ephphatha ha de procurar communicar-se com as familias de produtar communicar-se com as rammas dos surdos-mudos, para oriental-as; ha de tornar-se util aos educadores, que procuram restituir o surdo-mudo á sociedade, preparando-o para vencer na luta pela vida; ha de, emfim, desenvolver um trabalho social activo para amparar aquelles dos surdos-mudos que, batidos pelas infelicidades, pa-

ntuos que, bajoos peias infelicidades, pa-recem querer sossobrar. A Associação não é, nem se tornará um asylo. A caridade que ella pratica é intelli-gente, digna e não humilhante. Quer levantar a posição social do surdo-mudo, des-envolvendo-lhe as energias individuaes, tornando-o cheio de actividade e iniciativa.

instruido, sadio e moralisado.

A Associação é mantida por elles, e não elles por ella

é que houve mais alguem realidade, se entregaram to-d'Aquelle que disse: "Onde estiverem reunidos em meu 'ei eu no meio delles" presidida pelo sr. Manoel a, que fez a oração de aber-

foi dada a palavra ao sr. J JUNIOR que disse mais ou ite, pela linguagem mimica: los amigos surdos. Vós, meuaesquer outros assistentes, estou alegre. Não vos enfacto, o estou; e sempre cede quando vos vejo aqui tanta seriedade, com tanto e com tanta reverencia e tana Deos, e a nosso Amigo e s-Christo; quando vos vejo tes em um trabalho que é vossos semelhantes e para o e proveito dos surdos que

quanto soffrem aquelles que coisas novas ou que desejam ames e condições perverti-

sepultura.

vós, quando vós e eu tiver-

tlar-vos um pouco da histo-ossa Associação.

tempo, meus queridos amique sinto em mim um ver-do de Deus para que eu fosse le, ao vosso serviço. Agora te respondi ao meu Senhor, com immenso jubilo, e ha uns bons dez annos que sou todo vosso. Gracas a Deus, não sei o que em mim ha, que vós, apezar dos meus graves erros e defeitos, vós tambem já tinheis decifrado o meu in-

A minha longa ausencia pelo estrangeiro A minha longa ausencia pelo estrangeiro foi um rigoroso preparo de forças. Coniecturei planos, meditei ideias, inquiri os
profissionaes, puz deante de estrangeiros illustres os meus projectos e. depois de tudo
discutido, eis que volto ao Brazil, onde ouvi logo soar a hora divina de me pôr em mar-

O Evangelho foi a arma de que me servi. No caminho por elle feito, quando eu pen-sava encontrar as vossas faltas, enganava-

As vossas feridas, como as minhas, iá estavam curadas; nem mais um arranhão, nem até sequer uma cicatriz: tudo havia sido lavado.

Agora que vós e eu sentimos as bençams deste estado, eu vos quero invocar a atten-cão para um termo que será agora o nosso

grito de luta: — Perseverara."

Em seguida a este discurso, fez-se attender o sr. H. C. Tucker, cujas palavras serão resumidas em outro logar desta revis-

o sr. Manoel Soares de Souza, ao deior se. MANGEL SORES DE SOUZA, ao der-xar a presidencia, pela mimica disse em resumo o seguinte: "Meus amigos. Lem-bremo-nos do que eramos antes de maio de 1913. Não tinhamos um ponto de reu-nião, senão nos cafés, onde se encontra-vam alguns surdos-mudos, ás noites, para palestre.

Sahindo do Instituto, iam os surdos-mu-

1914 Revista Ephatha **ACERVO INES**

Revista Ephatha

tanto surprendido quando me pediu licença para realizar as reuniões e aulas no Instituto Central do Povo de que eu era então o Director. Pareceu me como um pedido de entrar na sua propria casa! Basta dizer que os surdos-mudos acharam as portas abertas em todo o sentido. Deni em diante os laços de amizade se estreitaram cada vez mais.

Os surdos-mudos mostraram-se contentissimos, mas eu creio que ninguem ficou mais cono Pae falla e fallando o que Elle diz. "Não ha, meus irmãos ouvintes, este muro de divisão entre os surdos-mudos e Christo que existe entre nós e elles". Tenho ouvido oradores eloquentes fallar, mas os rostos dos surdos-mudos, illuminados pelo Espirito Santo, fallam mais eloquentemente do que todos. Os seus actos de reverencia e adoração são muito impressionantes.

Foi com immenso pezar que fui obrigado a retirar-me do meio dos queridos amigos da As-



Membros da Associação Brazileira de Surdos-Mudos, em passeio ao Corcovado Phot. de Luiz Soares da Rocha.

tente do que o Director do Instituto. Não houve movimento em prol delles que não trouxesse alegria. Mas o que me agradou mais que tudo foi o facto de que as glorias do reino de Deus lhes foram reveladas e que elles abraçaram as Boas Novas com todo o enthusiasmo de verdadeiros filhos do bondoso Pae nos Céos para quem não ha surdos, nem mudos, nem cegos; mas todos são filhos perfeitos, ouvindo o que

sociação; mas a separação é apenas de uns kilometros, não o é de espirito. Logo que vi a noticia da publicação da "Ephphatha" mandei-a vir e tenho todo o prazer em ler cada palavra que apparece nas suas columnas. Em qualquer parte que eu fôr, levarei commigo a feliz lembrança dos meus amigos do Rio. Daqui por deante procurarei melhorar a sorte dos surdosmudos, onde quer que os encontre.

Tielo Salecial. Phase a Giron Arawall. I & Sent Antonio Games de Pinho, morador a Ena Sedral America of? 6 caza 16.1 Terrodo esma Jieho Surda muda e lutando Como grandes dificuldades fram a sua educação Ven respeilesamente solecitar de V. I que se Vigne attestor a sua probrega. Ospera de Jerimento Mio of Janeus & Lathie of 1915 Odnie Jones Janes Janes Solicitação de matrícula **ACERVO INES**

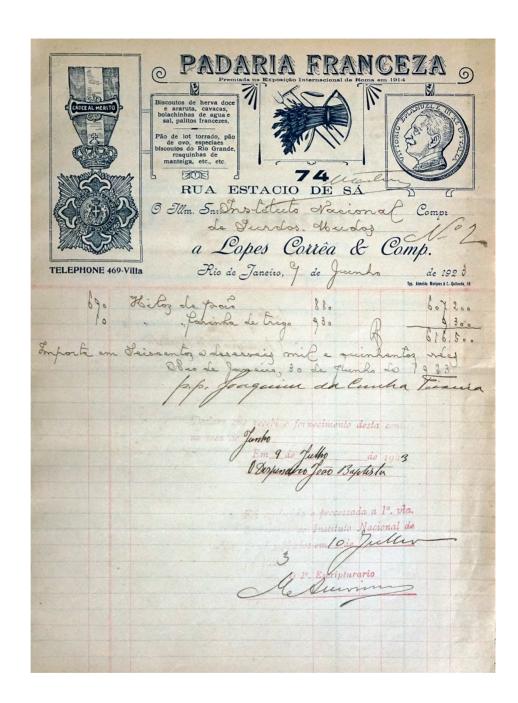
	INSTITUTO NACIONAL.						
O Professor		×	9	Notas diazias de 4			
Nome do alumno	Materia que estuda	L	P	Observações			
Hemique Noberchi Antonio de Gigneira	Vocalnação e syllabução.	2	2 2	Kenning Whendelin buttered to historia			
Ishirio de Arevedo José de Gignina	Nomen datura	. 2	22	Alexa de Aquesta			
Thoripes Pinto Jui Marcarmhas	2 2	1	22	lote - for sighing			
Gebartias de Gora	1 2 1		22	de Americanography			
José Canano Alindo de Soura	Aprendira Jan do alpha besto.	0	2 2 2	furtation blanced			
Adas de Guera	its 0 2 0 2	alpa l	2 2	Carriedo de brouna la Consalha			
Joaquim Gonçalives	2 0	0	0	toopsual was			
	a h			0			
O Professor	, Saul Der	gula	em	- Continued on the Cont			

		No.		Modelo n. 11		
DE SURDO	23					
24 41 2	eccuts					
de abril de 1	921.					
				O Repetidor		
Nome do alumno	Materia que estuda	L	P	Observações		
Hourige Nobesthi	Vocaliacas e	2	2	Marine Nobrobic		
Autouis de Signeira	tylla Lacas			bolono the Elginia		
Clerio de Menedo	1 a 2	2	2	The is Mucho		
Mosé de Signeira	Nowendatura	2	2	Therodal Sapresado		
Hariper Pinto	lon. 1 2		2	They the Printer or		
Lylvis de Barros	Laws. It the	1	2	There de bang .		
Sebartião de Sousa	1 2	1	2	Teles Medical colors		
Automo Mansel	Apron di l'access	0	2	the two de lever		
Hose Carrano	Aprendigagens de alphabete.	0	2	tree Curana		
Arhinds de Sausa	De to	6	2	Antemato All careolec		
Adao de Sousa	Maria Maria	1	2	Timber Carden Sunder		
Hoaquin Concalves	0 5	0	2	Promotioneric W Landelles		
		- t-		Adio de clara		
				Janeuria Competition		
10 0 - 0						
O Repeticor, Alvaro Correa Paes						

Diário de professor
ACERVO INES

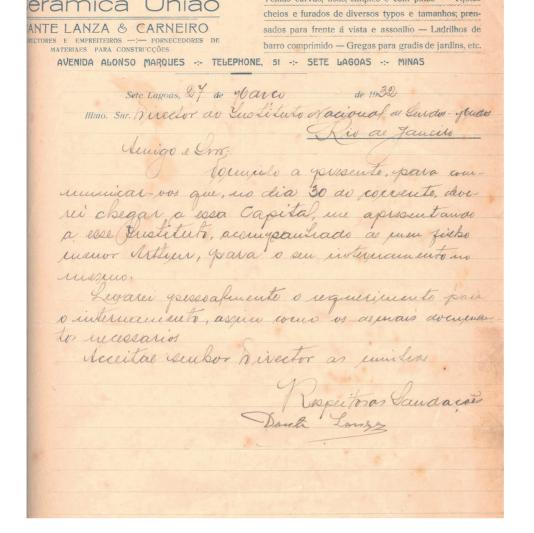


1922 Imagem INES ACERVO INES



1923
Compra de pães
FONTE: LIVRO ADMINISTRATIVO
ACERVO INES

Pharmacia Popular Diaulas Loureiro de Almeida Pederneiras Pederneiras, (São Paulo) 19 de Marco de 1932. Illm. Snr. Director do Instituto Surdo-Mudos Rio de Janeiro Presado Senhor Tive conhecimento que esse Instituto, bem apparelhado como se acha, está apto para receber meninos surdo-mudos. Procurei aqui em São Paulo um estabelecimento nesse genero e não encontrei, quando então, indicaram-me esse da Capital Federal. Ha aqui nesta cidade um menino surdo mudo, que o pae está empenhado em colloca-lo numa casa onde o rapaz possa receber educação, - e é nesse sentido que ora escrevo-lhe, para que V. S. preste-me a finesa de responder-me quaes as condicções em que o mesmo surdo-mudo poderá ser internado nesse instituto. Na espectativa de sua resposta, antecipadamente confessome agradecido. Com elevada estima e alta censideração, De V. S. an assouriers of Amenda Angº Attº Obrdº Respon sida em 5/ MEMORANDUM END. TEL. «REBELLO» VARGINHA Varginha, 2 de Abril de 1932 REDE SUL MINEIRA A' Es qua Directoria do Lutituto de Lurdos - Mendos In this de Jamein, minter properties or sando Inde o men chife political d'Theodorin Bondera en . Vres - Pout os escriptor directorneunt ministro da educação, pedindo macons sobre insinos de surdo, - mudos pelo



Jantos, 17 de Degembro de 1932

Illus Sr. Divitos de Justitats de Sardon Mados

Rio de Janeiro

Cabaixo assignodo seguonarel pelo

internodo Jose Rodrigues Sobieira, solicuta
a entrega do mesmo ao Sa. Edgard Jaseim
afini de embarel o para esta cidade

de Jantos aonde Josara aos penso dentro

do praso do regulamento, sele sompro
mettando a apposatal o ali no phaso
detornizado.

Dem maios motivos com ebraha

consideração a getima, por

se l'A.

Alas Atta Co. Ch.

Para de Servicia de Josa

para de Servicia de Josa

para de Servicia de Josa

para de Josa de Josa de Josa

para de Josa de Josa de Josa

para de Josa de

1932
Correspondências de pais e tutores
FONTE: LIVRO ADMINISTRATIVO
ACERVO INES



1936

Noticias do Instituto FONTE: JORNAL A BATALHA ACERVO INES Prio de Jameira, 28 de Warrendero de 1939 José Antonio Appara

PERGUNTAS - PROF.GERALDO:

RESPOSTAS - ALUNO AMA

X que dia do mês é hoje? Exemendro

Ve que dia da semana é hoje? terça- feira.

V quantos anos tem você? En tentro 13 amos.

V onde você mora? Rua Baturama 29.

J quantos dias tem este mês? 28.

X como é o seu nome? Maignel,

V quantos alunos estão aqui na sala de aula? 16.

Vonde você nasceu? Portugel.

Vouando é o seu aniversario? 19 de Junho.

1/2 como se chama o seu pai? Los Espirito de Santo Ap

Desenhe aqui em baixe e mapa do Estado em que você nasqui.



1939

Exercícios de alunos FONTE: CADERNO DE ALUNOS ACERVO INES 100 Rio de Janeiro, 28 de Nor Foré Antonio Affar

> baixo - alto - velho - moço - gordo - magro - pretforte.

Vo sr. Azevedo é Vello, alto, gordo e

Vo dr. Renato é alto, meso, gordo, bran

Vo aluno Antonio Gama é baixo, meso, mag

Vo sr. Luiz é alto, meso, magra, fo

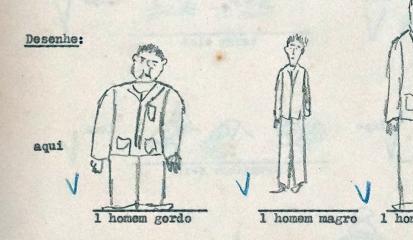
Va srta. Regina é alta, mesoa, magra,

Vo aluno Sebastião Lapa é baixo, meso, ma

Vo sr. Bazilio é baixo, Velho, magro, po

Vo major Moesias Rolim é alto, moso, magro, po

Veu sou baixo, meso, magro, branco



aqui



Newh

FIM



Ro Eur. Armando Leacerda.

Tros oferecemos esta fotografía como

lembrança do mosso passeis ao São de açucar.

Rio-14-7-43.

Prof gualdo bavalcati

Fraguin Durval do Peis

Jori Carniro

Rand Pedreira

Feliciano osteros pachese

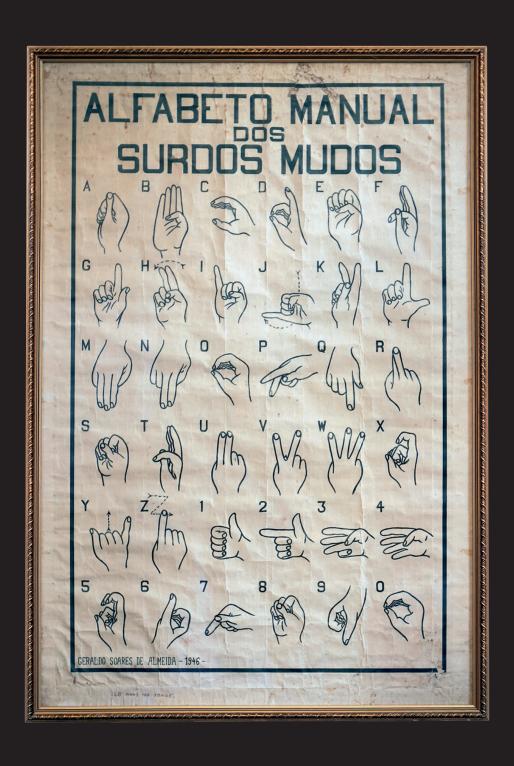
mejo Ribeiro da bosta.

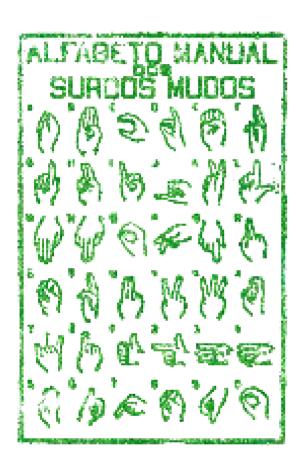
Chugusto Firmandes chattor

Penato Junios nio Jiminacos.

1943Passeio ao Pão de Açúcar
ACERVO INES

Nome do aluno: Roberto Idade 9 anos dia Naturalidade Clara	Tadeu da Sidata. 16 mês Abezebbete lur ano 1949	1944/1957 Matrícula de alunos FONTE: LIVRO DE MATRÍCULA ACERVO INES
Côz	No de matricula 1.192	A MORE
Sexo masculino	Nome do aluno: Jose Faula	
Condição de matricula ANALLA	· Tdade 9 anos dia 19	mês março ano 1944
, Lebastiai 1.	Naturalidade Marcae - Es	tada do Rio
Filiação Maria Jos	Cor parda Sexo masculino	
Domicilio dos paes, tutor ou resp	Condição de mairicula interno go	
Entrada do aluno, 3-5-6 Saída do aluno		
Observações	Filiação \ Nadir do Espa	into Santo
	Domicilio dos paes, tutor ou responsave	e Merca
	Enirada do aluno 16 de susa	rep de 1953
	Saída do aluno Observações	
Secretaria de Institute Becienal de Surdos-Mudos		
O Escriturario Odila Pa		
bel	Secretaria do Instituto Nacional de Surdos-Mudos , A. O Escriturario Odila Loure	

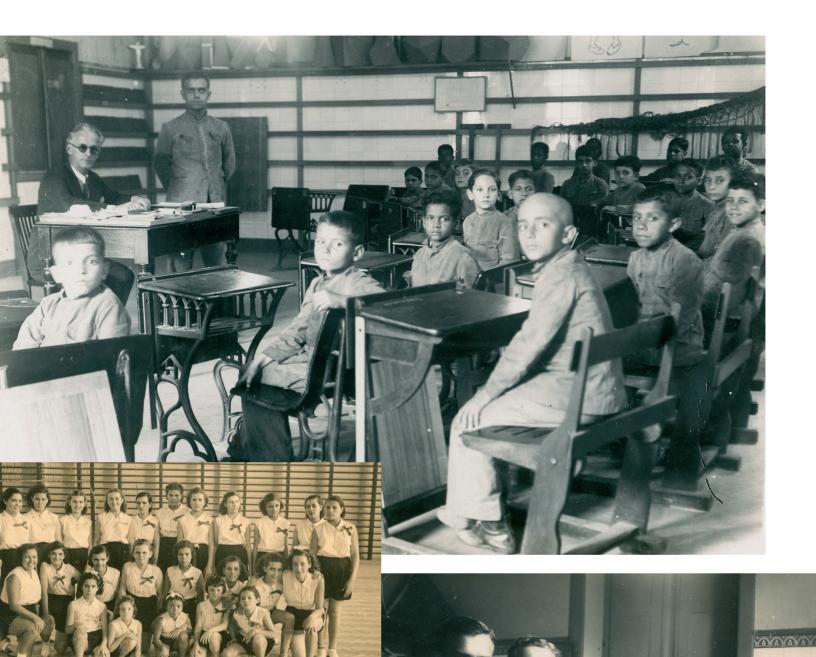




1946 Alfabeto Manual elaborado do pelo aluno Geraldo Soares de Almeida ACERVO INES



1946 Sinais nos Estados ACERVO INES







Década de 1930 Imagens do Professor surdo Antônio Edgar Pitanga ACERVO INES

Década de 1930 (PÁGINA AO LADO)

Obra "Retrato de Antonio Edgar Pitanga" de Henrique Cavalleiro Óleo sobre tela ACERVO INES





O Ensino Emendativo chek atenções especiais, a panhas Nacionais de Educ

A solução prática dos problintegração dos deficientes da audisociedade brasileira recebeu vigo. Govêrno do Presidente Juscelino Itrando, profunda e decisivamente educativa do país.

A criação Surdo Brasile heróica para to educativo

No atual Govêrno o I.N.E.S para dar fiel cumprimento das de tárias que, em 1955, foram de C em 1959 são de Cr\$ 52.939.260 tivo de alunos surdos, em 1955

> Em 1955, atualmente, e

mereceu do Govêrno Kubitsatravés da criação das Camação de Surdos e de Cegos.

1950 * 1960

CENTRO DE REFERÊNCIA: PROJETO NACIONAL

, reaparelhou-se tações orçamen-\$ 18.690.020,00 ,00 com um efe-, de 502 e, em

havia no país 10 unidades educativas m 1959, há 84. SUA GESTÃO, QUE TEM INÍCIO NO ANO DE 1951 E VAI ATÉ 1961, atravessa dois grandes períodos da história do Brasil. O primeiro é representado pela volta de Getúlio Vargas à Presidência da República através de eleições diretas e pelas pressões políticas que sofreu, culminando em seu trágico suicídio. O segundo período é representado pela chegada ao poder do presidente bossa-nova Juscelino Kubitscheck e, com ele, a aura dos anos dourados.

Uma das primeiras decisões tomadas por dona Ana, cujo sinal é a configuração da letra erre, em vertical, no meio da testa, foi a de requisitar o assistente técnico do gabinete do Ministério da Educação, capitão Tarso Coimbra¹, para assumir a função de diretor substituto. O argumento é de que ele já havia exercido a função de professor do Ensino Emendativo em várias instituições, inclusive no Instituto, tendo acumulado um conhecimento que viabilizaria a implementação de um programa de ensino que levasse o surdo à autossuficiência.

Quando foi indicada para assumir a direção da Instituição, dona Ana coordenava o curso de Revisão de Conhecimentos e Práticas referentes ao Jardim de Infância, realizado pelo Instituto de Pesquisas e Formação Social do MEC. O público a que se destinava o curso era de professores que atuavam no então Jardim de Infância. Além de coordenadora, ela também exercia a função de docente. Com isso, muitas de suas alunas foram convidadas a ingressar no Curso Normal Especializado para a Educação de Surdos, recém-criado no Instituto. Uma dessas alunas, Álpia Ferreira Couto, desempenhou um papel importante na história da educação de surdos.

No primeiro ano de funcionamento, o corpo docente do Curso Normal era constituído em sua maioria por médicos e docentes do Instituto. Para tanto, uma comissão de estudos sob a presidência de dona Ana havia sido criada a fim de elaborar o anteprojeto das normas de funcionamento do curso. Faziam parte dessa comissão os professores do Instituto João Brasil Silvado Jr, Henrique Mercaldo, Léa Borges Carneiro e Milton Acácio Carneiro. Esse foi o primeiro curso realizado no Brasil e o terceiro na América Latina para o fim a que se destinava. Foram recrutados estudantes do grau médio em todo o país.

As notas de referência encontram-se na página 116.

As aulas de religião que faziam parte do currículo foram ministradas pelo então Cardeal do Distrito Federal, Dom Jaime de Barros Câmara. O currículo era semelhante ao do Curso Normal do Instituto de Educação e tinha a mesma duração, de três anos. A única diferença era um núcleo específico relativo à educação de surdos, composto pelas seguintes disciplinas: Noções de Física, Histologia, Ensino Emendativo, Elementos de Fonética, Anatomia Geral e Especializada, Didática Especial, Psicologia da Linguagem, Anatomia, Fisiologia e Patologia da Audição e da Fonação, Educação Pré-escolar da Criança Deficiente da Audição e da Fonação.

No segundo ano de funcionamento do Curso Normal, em 1952, dona Ana convidou uma professora da Argentina para ministrar as aulas de Fonética e Didática Especial. A chegada da professora Ângela de Liza de Brienza² significou a retomada da aquisição de linguagem oral como filosofia e prática. Durante o seu contrato de trabalho, a docente residiu nas dependências do Instituto.

Na defesa de sua concepção de educação de surdos com foco na oralização, a professora Ângela de Brienza argumentava que os surdos, como cidadãos, tinham o direito de se comunicar na língua que os caracterizava como filhos de um país. Para tanto, o avanço das pesquisas científicas e das novas tecnologias configuravam possibilidades concretas para as muitas etapas do processo de aquisição da linguagem oral pelos surdos. Vale lembrar que um dos principais sentidos da educação de surdos na década de 1950, no Brasil e em outros países, era a aquisição da linguagem oral. Em 1961, Sérgio Guimarães³, surdo, em seu livro *Até Onde Vai o Surdo*, dedicou um artigo sobre a Federação Mundial dos Surdos. Nessa oportunidade, destacou o trabalho que a entidade vinha fazendo em prol dos surdos em diversos países e a campanha pela utilização do método oral:

Por falar na obra de Federação Mundial dos Surdos estão filiados nela 49 nações, até o presente momento. A sua máxima preocupação é promover junto à Assembléia das Nações Unidas, a readaptação dos surdos em todos os setores, elevando-os às condições de pessoas normais e livres, com a apresentação de



vários programas organizados, inspirados pela "Declaração dos Direitos do Homem". Para isso, tiveram enorme realce os últimos Congressos Mundiais dos surdos, realizados respectivamente em Zagreb, lugoslávia, em 1955, e em Wiesbadem, Alemanha, em 1959. A Federação, atualmente presidida pelo Sr.D.Vukotic, tomou parte ativa em numerosas iniciativas da O.N.U., aproveitando a ocasião para alertar a opinião pública para os problemas gerais dos portadores de deficiência auditiva, apelando aos governos dos demais países pela criação de um número maior de escolas especializadas, dotados dos mais modernos meios pedagógicos, para combater o analfabetismo entre os surdos do mundo inteiro, além de dar aos milhões de surdos abandonados e sem proteção, tôda a assistência alimentar médica e dentária. Proporcionando-lhes uma educação condigna, êles poderão se tornar aptos e aceitos na sociedade. Habitualmente a Federação fornece dados importantes às organizações de caráter internacional como U.N.E.S.C.O.

Outra iniciativa desse período, mais precisamente em 1955, foi a criação da Escola Comercial Clóvis Salgado, que correspondia ao antigo ginásio e que hoje representaria o segundo segmento do ensino fundamental. O objetivo da instituição era oferecer aos alunos surdos uma formação de mais qualidade, juntamente com a aprendizagem de um ofício que, nessa proposta, era o de auxiliar de escritório. No entanto, o número de surdos matriculados foi insuficiente para preencher todas as vagas, resultando na abertura de vagas para ouvintes. Uma das docentes do curso, a professora Regina Rondon Krivonchein, disse em entrevista que o desempenho dos alunos surdos era muito bom. Contudo, eles se desinteressaram pelo Curso Comercial quando o INES criou, no ano de 1962, o Ginásio Industrial.

Além dos cursos Normal e de Especialização e da Escola Comercial, foi criada, no ano de 1957, por ocasião das comemorações do primeiro centenário da Instituição, a Campanha para a Educação do Surdo Brasileiro. A finalidade era promover a educação e a assistência aos "deficientes da audição e da fala por todo o Brasil, formando professores

especializados que iriam atuar nas futuras escolas que deveriam ser abertas para atendimento aos estudantes surdos. Em julho de 1958, foi realizada uma Noite de Gala no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, cuja renda seria revertida para a Campanha. O evento foi organizado pela filantropa Maria Antonieta Leite Leal e contou com a presença de autoridades, políticos e personagens da sociedade carioca. O espetáculo apresentado foi a ópera-bufa Dom Pasquale, interpretada pelos tenores Paulo Fortes e Guilherme Damiano. No encarte que foi distribuído sobre a programação do evento, constava um texto de dona Ana Rímoli sobre a importância da Campanha, destacando o apoio que vinha recebendo do então presidente Juscelino Kubitschek e de seu ministro da Educação Clovis Salgado.

Ainda em 1957, ano em que se comemorou o primeiro centenário do Instituto, a diretora iniciou um longo processo a fim de obter autorização para mudar o nome da instituição. Sua então denominação Instituto Nacional de Surdo-Mudo já não mais condizia com as novas concepções de surdez e de surdo. Naquela altura, com a presença de jovens estudantes do Curso Normal convivendo de forma bem próxima e muito afetiva com os surdos, as distâncias iam sendo encurtadas entre surdos e ouvintes, proporcionando, inclusive, muitos romances entre eles. Além disso, um dos principais sentidos da educação de surdos dessa década era a aquisição da língua oral. Nessa oportunidade, foi criado o Centro de Logopedia, o primeiro a funcionar em instituição pública no Brasil. O atendimento abrangia não só os estudantes da instituição, como também estudantes surdos e ouvintes de outras prefeituras e unidades da federação. Eram trabalhadas diferentes dificuldades referentes aos distúrbios da linguagem e da fala, como dislalia, disfonia, disgrafia, dislexia e outras.

Em julho de 1957, o decreto de mudança do nome foi assinado pelo Ministro da Educação, Clóvis Salgado, e pelo Presidente da República, Juscelino Kubitscheck, passando a ser denominado Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

Um dos personagens envolvidos na luta pela mudança do nome foi o cineasta Aloízio T. Carvalho⁴, amigo do capitão Tarso Coimbra. Ele também esteve em Brasília intercedendo pela alteração. No final da



década de 1950, realizou um documentário sobre o Instituto chamado *Mundo sem Som*. O filme, premiado no Brasil, ficou conhecido internacionalmente ao ser exibido no I Congresso Ibero-Americano de Surdos realizado na Espanha, causando excelente impressão.

Ainda em relação às festividades pelo primeiro centenário do Instituto, foi realizada a primeira Olimpíada Nacional de Surdos. O evento contou com a participação de vários atletas surdos de outros estados, com destaque para Minas Gerais e São Paulo. As competições aconteceram na praça de esportes do Instituto e também nas dependências do Fluminense Futebol Clube, com provas de futebol, natação, atletismo e tiro. A abertura do evento realizada pelo Ministro Clovis Salgado contou com a presença de inúmeras autoridades do mundo do esporte e da política.

O aluno e atleta Waldemar da Conceição marcou a história dos esportes no Instituto. Nesse evento, ele se destacou nas modalidades salto triplo, basquete e futebol. Com ampla cobertura da imprensa local e de outros estados, a Olimpíada Silenciosa, como era chamada pelos jornalistas, foi de tamanho sucesso que se repetiu por mais três anos.

A atividade artística no Instituto sempre revelou a capacidade extraordinária dos alunos. No ano de 1953, um novo incremento foi dado com a criação do Curso de Artes Plásticas, orientado pela Escola Nacional de Belas Artes. O objetivo era o aprimoramento das aptidões dos estudantes com talento para as artes. Alguns dos grandes nomes da arte plástica brasileira foram professores do Instituto, como Bandeira de Mello, Bustamante Sá e Lígia Clark.

Em decorrência desse curso, muitos ex-alunos vivem de sua arte até hoje. Em uma feira que acontece todos os domingos em Ipanema, no Rio de Janeiro, conhecida como Feira Hippie, artistas surdos formados pelo INES expõem e vendem suas obras de arte para visitantes nacionais e estrangeiros.

Outro evento que marcou a gestão de Ana Rímoli foi a visita, em 1953, da americana Helen Keller. Celebridade mundial reconhecida por sua trajetória de sucesso, escreveu vários livros sobre a sua experiência como pessoa surda e cega.

Ainda nos anos de 1950, foram intensificadas as publicações no INES. De autoria de Ana Rímoli, foram publicados os livros *Manual de Educação da Criança Surda*, *Ensino Oro-Áudio-Visual para os Deficientes da Audição*, *Introdução à Didática da Fala* e *Compêndio de Educação da Pessoa Surda*. Em 1968, já afastada da direção da instituição, dona Ana traduziu uma série de oito publicações extraídas da revista *The Volta Bureau*, órgão do Centro Internacional de Informações sobre Surdez, sediado em Washington. Foi nesse período da história do Brasil e, consequentemente, do INES, que a influência francesa começou a dar lugar à influência americana em vários campos de nossa atividade política, cultural e educacional. Os olhares do INES começaram a se voltar para a Instituição criada pelo reverendo Gallaudet e pelo surdo Clerk e foram deixando de olhar para o Instituto Nacional dos Jovens Surdos de Paris.

Como vimos, era comum em alguns períodos da história da instituição a contratação de ex-alunos para trabalhar no próprio Instituto quando terminassem o curso. Durante sua gestão, dona Ana contratou um número significativo de ex-alunos, que assumiram as oficinas e passaram a atuar como inspetores. Foram eles Walter Muller, Almyr Rosa Levy, Sebastião Orlandi, João Rigo, Narciso Emanuel de Oliveira Paiva, José Vicente de Campos, Aylmar Bousguat, José Nastrini Filho, Ângelo Pereira de Oliveira, Manoel Neves, José Monteiro de Souza, José Gomes, Ulisses Lopes, Natalino Mazzo, Samuel Doblins, Alencar da Cruz, José Vieira Filho, Waldemar da Conceição, Cremilda da Costa, Savenay Lopes, Manuel da Costa (ex 340), Almir (ex 102), Wilson Nascimento, entre outros.

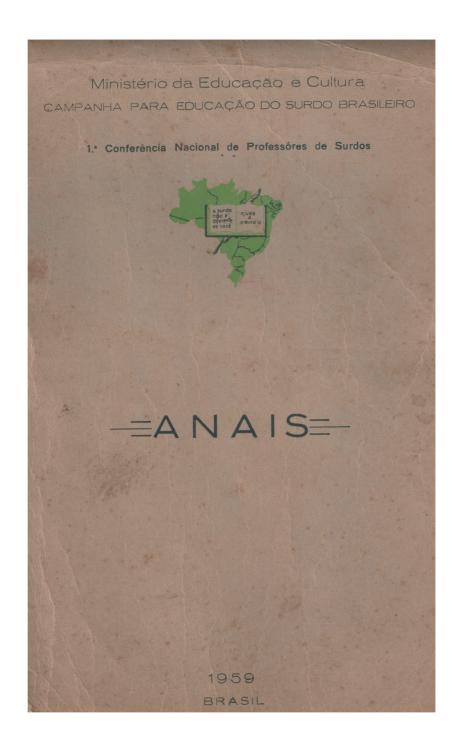
No ano de 1961, Ana Rímoli foi afastada do cargo de diretora. Com sua saída, até 1964, três diretores alternam-se no poder. Foram eles Rodolpho da Cruz Rolão, Pedro Eziel Cylleno e Euclides Alberto Braga e Silva.



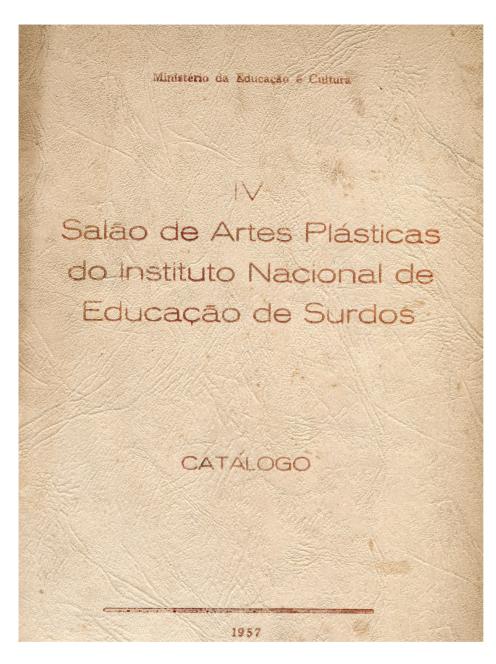
NOTAS

- 1 Tarso Coimbra nasceu em 10 de julho de 1908. Natural do Distrito Federal, então RJ, era filho de Abdenago Coimbra e Theckla Wilsom Coimbra. Advogado e jornalista, também foi professor dos Colégios Santo Inácio e São José. Exerceu as funções de oficial de gabinete do diretor geral do Departamento Nacional de Educação, de 1942 a 1945. Foi também oficial de gabinete do Ministro da Educação Clementi Mariani.
- 2 Ângela de Liza de Brienza era uruguaia e vivia na Argentina. Foi professora por mais de trinta anos do Instituto de Ninas Sordo Mudas de Buenos Aires. Também exerceu o cargo de vice-diretora dessa instituição. Foi indicada para desenvolver o trabalho no então Instituto Nacional de Surdos Mudos (INSM) do Rio de Janeiro por Maria Sofía Sarrail, diretora da Instituição de Buenos Aires, a quem dona Ana Rímoli dirigiu o pedido de indicação de uma especialista. Suas atribuições no contrato assinado com o INSM eram de assumir a docência das cadeiras de Didática Especial do Surdo Mudo nas três séries do Curso Normal e de orientar a prática de ensino em dezesseis classes masculinas e femininas, regidas pelos alunos do Curso Normal do INSM. Além dessas atribuições, também orientava professores a trabalharem com as crianças surdas que apresentavam comprometimentos neurológicos.
- 3 Jorge Sérgio L.Guimarães, surdo, publicou o livro Até Onde Vai o Surdo em 1961, reunindo quarenta artigos de sua autoria, publicados ao longo da década de 50 no semanário Shopping News do Rio e no periódico Jornal das Moças, ambos do Rio de Janeiro. Os artigos contêm temas bem variados não só relativos aos surdos, como também temas de interesse geral. Destaco o artigo que escreveu sobre Elza Dreifuss, judia alemã, surda-cega, que foi morta na câmara de gás junto com sua família durante o regime nazista. Em outro artigo, ele revela que o momento mais emocionante de sua vida foi quando conheceu a norte-americana Helen Keller na ocasião de sua visita ao Brasil.
- 4 Aloízio T.Carvalho nasceu em Salvador, BA, no ano de 1924. Possui uma rica obra cinematográfica, entre elas o clássico da comédia nacional *Maluco por Mulher*, com Zé Trindade. Além de diretor de cinema, também trabalhou como produtor de teatro e documentarista. Aloísio assina o roteiro e a direção do filme sobre o Instituto. Consta no acervo do INES uma cópia do documentário.

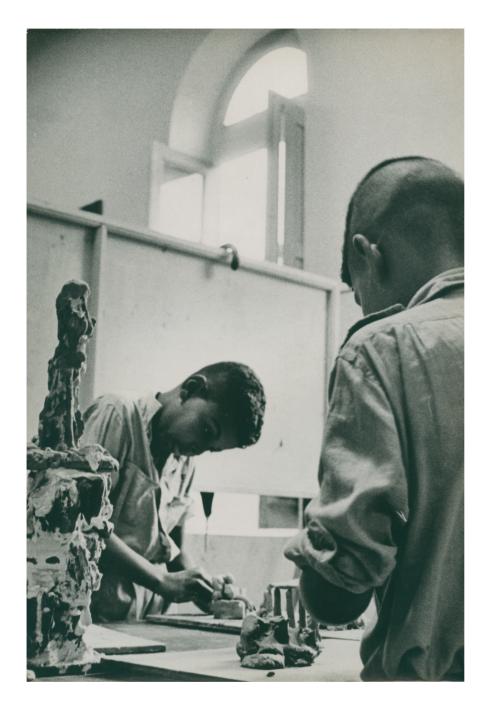




1959
Anais da Conferência Nacional
de Professores de Surdos
ACERVO INES



Década de 1950 Artes no Instituto ACERVOS INES





1950 - 1960

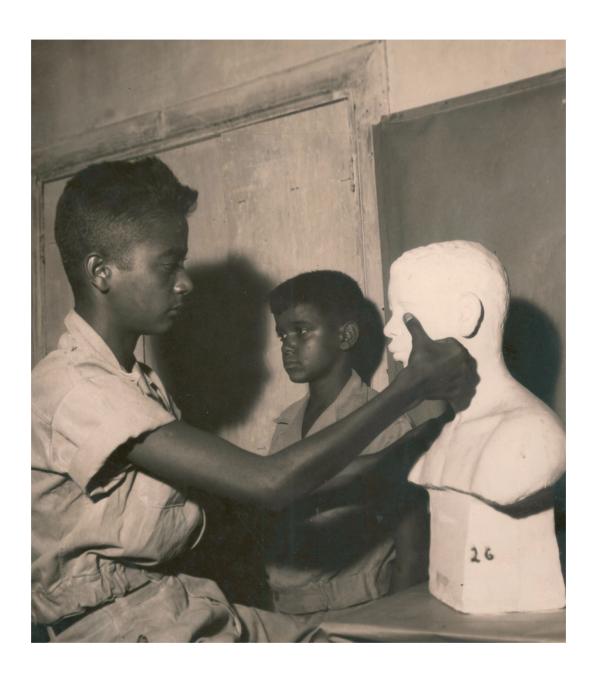


Década de 1950 Artes no Instituto ACERVOS INES





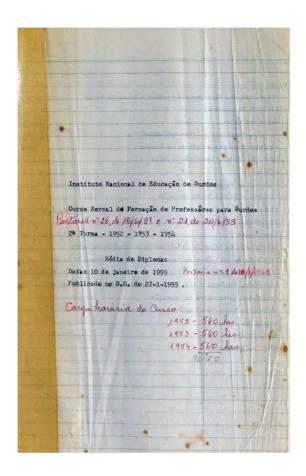
Década de 1950 Artes no Instituto ACERVOS INES E ARQUIVO NACIONAL





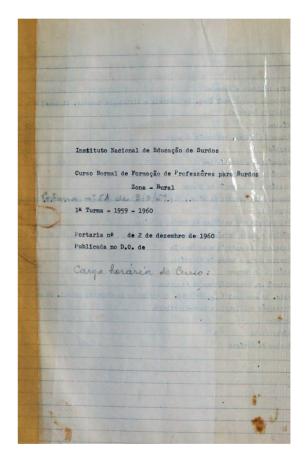


Década de 1950 Artes no Instituto ACERVOS INES







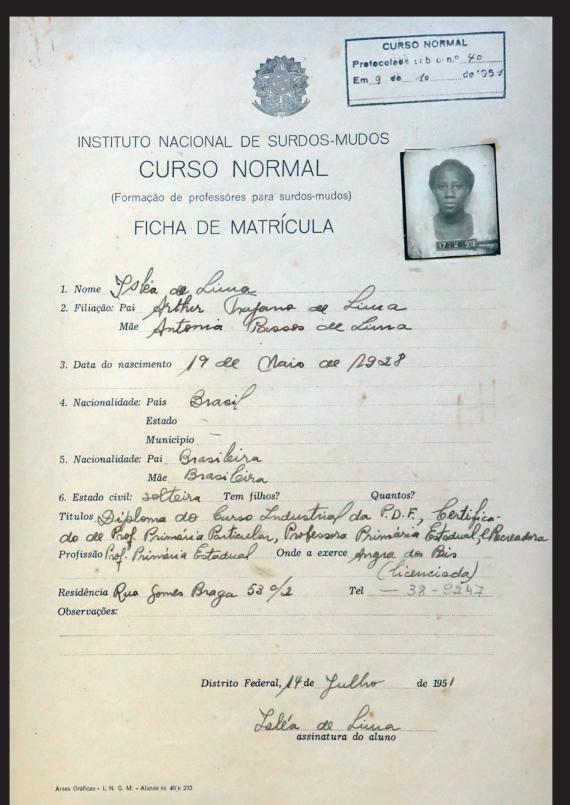


Década de 1950

Cursos de formação de professores FONTE: DOCUMENTOS ADMINISTRATIVOS ACERVO INES

1950 > 1960

126



Curso de especialização de professores - Ficha de matricula Isléa de Lima ACERVO INES





Década de 1950 Esportes no INES ACERVOS INES E ARQUIVO NACIONAL

1950 🕶 1960



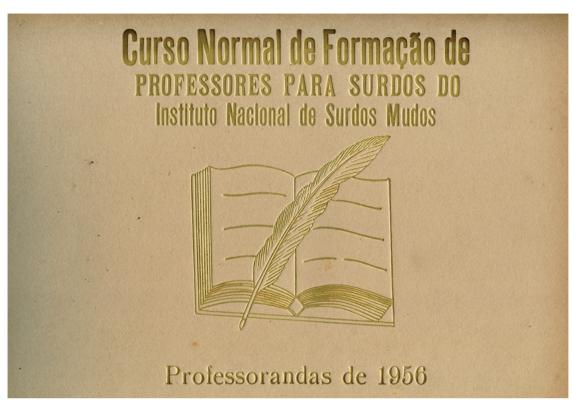
Década de 1950 Ex-aluno e profissional do INES Valdemar da Conceição ARQUIVO NACIONAL



Década de 1950

Placa comemorativa do primeiro centenário do Instituto
ACERVO INES

1950 🕶 1960











Década de 1950 Eventos comemorativos ACERVO INES





Década de 1950 Imagens do Instituto ACERVOS INES E ARQUIVO NACIONAL



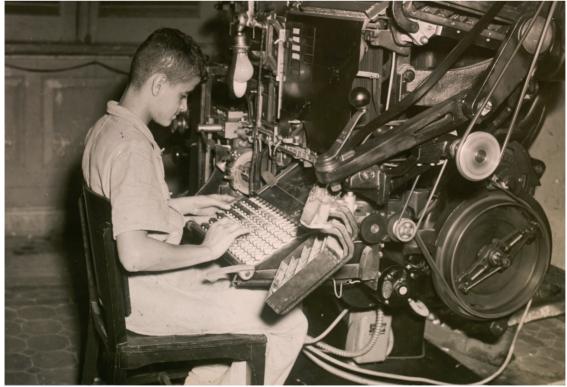


Década de 1950 Imagem do Instituto ACERVOS INES E ARQUIVO NACIONAL

Década de 1950 (PÁGINA AO LADO)

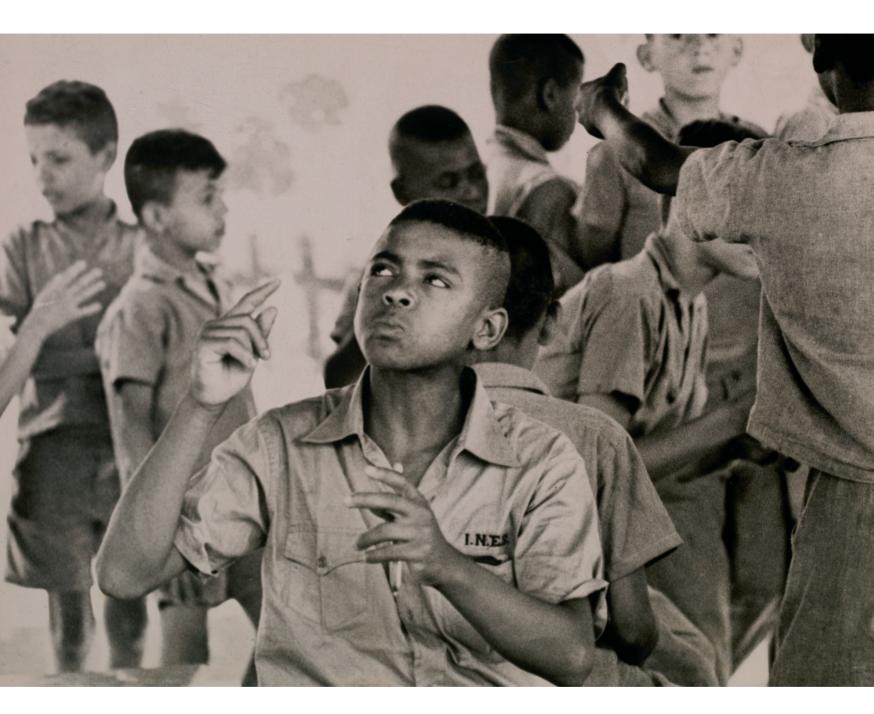
Acima: Normalistas Abaixo: Ensino profissionalizante ACERVOS INES E ARQUIVO NACIONAL











Década de 1950 (PÁGINA AO LADO)

Acima: Refeitório Abaixo: Cotidiano

ACERVOS INES E ARQUIVO NACIONAL

Década de 1950

Imagem do Instituto
ACERVOS INES E ARQUIVO NACIONAL



Década de 1950 Celebração religiosa na entrada do Instituto

ACERVOS INES E ARQUIVO NACIONAL



Década de 1950 Imagem do Instituto ACERVOS INES E ARQUIVO NACIONAL



nsino Emendativo mereceu do Govêrno Kubitstenções especiais, através da criação das Cam-Nacionais de Educação de Surdos e de Cegos.

lução prática dos problemas relativos à o dos deficientes da audição e da fala na brasileira recebeu vigoroso impulso no do Presidente Juscelino Kubitschek penerofunda e decisivamente, em tôda a área do país.

A criação da Campanha para a Educação do Surdo Brasileiro, em 1957, constituiu a providência heróica para a erradicação do sub-desenvolvimento educativo no terreno da surdo-mudez.

tual Govêrno o I.N.E.S. reaparelhou-se fiel cumprimento das dotações orçamene, em 1955, foram de Cr\$ 18.690.020,00 9 são de Cr\$ 52.939.260,00 com um efealunos surdos, em 1955, de 502 e, em

Em 1955, havia no país 10 unidades educativas; atualmente, em 1959, há 84.

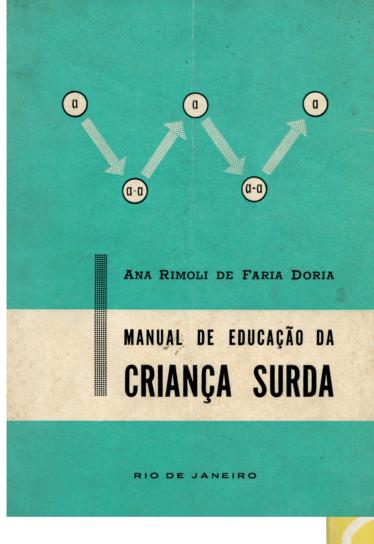
Década de 1950O INES no governo JK
ACERVO INES

Foi criado no Govêrno do Presidente Kubitschek o Curso de Especialização de Professôres de Surdos (para professôres normalistas de todo o território nacional).

Para atender às necessidades rurais, o Ministro Clóvis Salgado criou no I.N.E.S. o Curso Normal Rural, que preparará professôres para a zona rural.

A Campanha para a Educação do Surdo Brasileiro já diplomou 470 professôres especializados para Surdos e está executando um plano que visa à preparação de 5.000 professôres, a fim de atender aos 80.000 surdos mudos e orientar os 3.000.000 de surdos do Brasil, através dos Centros Regionais de Coordenação e das Unidades de Educação e Assistência localizados em todos os Estados e Tertificia





Década de 1950

Publicação de autoria de Ana Rímoli de Faria Dória ACERVO INES COMPÊNDIO
DE EDUCAÇÃO
DA CRIANÇA
SURDOMUDA
RIO DE JANEIRO

Década de 1950

Publicação dos alunos do INSM ACERVO INES





aniversário de sua fundação.









1960 - 1980 A ESCOLA DO CENTRO DE REFERÊNCIA

manna July

EM 1962, NA DIREÇÃO DE PEDRO EZIEL CYLLENO, sendo Darcy Ribeiro o Ministro da Educação e Cultura, foi criado o Boletim Informativo, que repercutia as notícias da Campanha para a Educação do Surdo Brasileiro e divulgava as atividades internas do Instituto. O primeiro número dessa publicação apresentou um mapa do quantitativo de professores especializados que o INES formou no período 1951–1961, correspondente à gestão de Ana Rímoli. O documento trazia ainda uma proposta de reformulação do processo de avaliação realizado pelo Colégio Comercial Clovis Salgado. Outra iniciativa registrada nesse documento foi a promessa de funcionamento do Ginásio Industrial Ernest Huet para o ano de 1963.

No segundo número do Boletim Informativo, encontramos a proposta de reestruturação do ensino no INES, que consistia em uma adaptação do programa das escolas primárias do então Estado da Guanabara.

O que podemos perceber nessas iniciativas era a garantia de um ensino profissionalizante, que sempre teve muito foco no Instituto, mas também uma lenta e significativa mudança em direção ao ensino nos moldes da educação regular.

No ano de 1966, o então Ginásio Industrial Ernest Huet passou por reformulações e teve sua denominação alterada para Ginásio Orientado para o Trabalho Ernest Huet. Em 1974, o Ginásio foi extinto, sendo implantado o ensino de primeiro grau de acordo com a Lei 5.692/71. Essa aproximação à estrutura do ensino regular culminou na criação, em 1989, do segundo grau, hoje chamado de ensino médio. As dificuldades dessa aproximação decorreram de inúmeras variáveis, entre elas a formação dos profissionais docentes que atuavam no Instituto, os quais, em sua grande maioria, não tinham graduação.

Todas essas discussões estão registradas no livro de atas do Centro de Estudos do INES (CEPINES), criado em 1971 já na gestão do Dr. Marino Gomes Ferreira. O CEPINES nasceu de uma alteração regimental do Centro de Estudos e Pesquisas (CEP), que foi criado em 1969. Suas atribuições eram bastante parecidas com as atribuições do atual Departamento de Desenvolvimento Humano Científico e Tecnológico (DDHCT).

O professor Geraldo Cavalcanti teve uma atuação de grande destaque nessas reuniões. Ele defendia a contratação de surdos para desenvolver atividades pedagógicas junto aos alunos, a presença de um representante dos surdos em todas as reuniões com temas de interesse dos alunos, e que eles tivessem direito à presença de um profissional tradutor para acompanhar as discussões. Numa dessas reuniões, no ano de 1972, esteve presente um repórter do Jornal Correio da Manhã, que tinha ido colher opinião sobre a importância da legenda nos filmes. O professor Geraldo disse que era quase impossível para os surdos entender a língua falada nos filmes em função dos constantes movimentos dos personagens, que se posicionavam ora de frente, ora de lado, ora de costas. Também foram chamados a opinar o professor surdo Aylmar e o aluno Antônio Campos de Abreu. Ambos declararam preferir a legenda pelos mesmos motivos apontados pelo professor Geraldo.

Em 1974, uma professora do INES, Ivete Vasconcelos, contribuiu para a criação do Serviço de Educação Precoce, na gestão do Dr. Marino Gomes Ferreira. Para a justificativa dessa sua realização, ela disse:

Quanto mais cedo se diagnosticar e tratar uma deficência, tanto melhor será o prognóstico educacional da criança. Realizado o diagnóstico, é importante que a criança participe de um programa de estimulação precoce elaborado para ser realizado no lar pela família.

Nesse período, ela trabalhava na Pré-escola do Instituto com uma turma de crianças com múltiplas deficiências. Ao saber que muitos dos alunos com menos de três anos aguardavam na fila para serem atendidos, empenhou-se em sensibilizar os gestores para que criassem uma alternativa de atendimento. Como resultado de sua luta, Ivete Vasconcelos conseguiu o apoio da direção do Instituto para atender e orientar os pais que aguardavam matrícula para seus filhos. Ela foi a pioneira na estimulação precoce de bebês surdos. Em entrevista ao jornal *Sabidinho do Centro Cívico Tiradentes* do INES, em maio de 1979, Ivete falou das novidades na área da educação de pessoas surdas, que era a filosofia da Comunicação Total, depois de uma viagem aos EUA.

Ainda na gestão do Dr. Marino, foi realizado o 1º Seminário Brasileiro Sobre Deficiência Auditiva, cujo tema principal era a Formação de Professor Especializado de Deficientes da Áudio-Comunicação. O evento, promovido pelo MEC/CENESP, foi realizado nas dependências do INES em novembro do ano de 1974, contando com a presença de profissionais do Brasil, da Venezuela e da França. Ao fim dos trabalhos, foram apresentadas sugestões e recomendações ao Ministério da Educação e Cultura, entre as quais se destacam:

Deve-se envidar todos os esforços para que a formação de Professores de Deficientes da Áudio-Comunicação deva ser realizada nos moldes da Resolução nº 7/72, do Conselho Federal de Educação, isto é, dentro do Curso de Pedagogia (currículo pleno);

Que o Ministério da Educação e da Cultura promova e incentive atividades, em todo território nacional, que proporcionam a atualização e o aperfeiçoamento do professor especializado, através de cursos, conferências, seminários, publicações, etc.

Nesse documento, foram apresentadas algumas recomendações complementares, por não terem estas sido aprovadas por consenso. É possível que a de conteúdo mais polêmico tenha sido a terceira e última recomendação:

Que haja uma complementação na seleção de candidatos a cursos de Professores de Deficientes da Áudio-Comunicação no sentido de impedir o ingresso daqueles que possuírem distúrbios de audição e de linguagem que os impossibilite exercerem adequadamente a sua profissão.

Na medida em que o sentido da educação de surdos, a essa altura, tinha como foco o desenvolvimento da fala, os surdos que desejassem fazer uma formação para serem professores de surdos deveriam ser impedidos segundo essa deliberação, já que não poderiam realizar as etapas preconizadas por esse trabalho devido à sua deficiência.

É possível que muito profissionais do INES tenham resistido a esse impedimento. Alguns anos antes, o professor Geraldo Cavalcanti já

vinha defendendo a participação de surdos no ensino de outros surdos. É interessante destacar que ele trabalhava o desenvolvimento da fala, no entanto, não descartava a utilização da então denominada mímica.

As recomendações oficiais do Seminário foram assinadas pelos professores José Geraldo Silveira Bueno e Maria Cristina da Cunha Lacerda, da Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação (DERDIC) da Pontifícia Universidade de São Paulo (PUC/SP).

Seis anos após esse evento, no ano de 1980, o INES retomou a atividade de organização de cursos para professores atuarem com alunos surdos. Essa iniciativa também atendia à crescente demanda pela contratação de profissionais para trabalhar na própria instituição, em decorrência das eminentes aposentadorias dos professores contratados na gestão de Ana Rímoli, que já estavam no INES por mais de três décadas.

O primeiro curso oferecido foi no ano de 1981. Era o Curso de Especialização de Professores na Área da Deficiência Auditiva, com carga horária de 900 horas. Os candidatos passavam por uma avaliação bastante rigorosa. O público a que se destinava era de professores de todo o território nacional que já atuavam ou iriam atuar com alunos surdos.

Em 1984, o MEC/CENESP realizou um concurso para professores, sendo o último concurso do INES a exigir especialização. Grande parte dos alunos que frequentaram o curso foi admitida.

Nesse momento, o encontro de duas gerações, a de 1950 com a de 1980, configurou uma experiência muito rica para seus personagens. Na realidade, a experiência desses profissionais, muitos atuando no INES há mais de trinta anos, proporcionou um diálogo bastante interessante com a nova geração.

Na gestão de Heleton Saraiva O'Reilly, foi apresentado o Plano Anual de Atividades Pedagógicas (PLANAP) para o exercício de 1981. Nesse documento, a preocupação central era com os altos índices de repetência apresentados pelos alunos. A ideia era apresentar um plano pedagógico de curto, médio e longo prazo, tendo em vista os conteúdos expressos na Lei de Diretrizes e Bases 5.692/71. Também foram consideradas na formulação do PLANAP a realidade social, econômica e cultural dos estudantes e suas características específicas relativas à



surdez. Como resultado, a proposta de um Ensino Especializado de 1º grau seria organizada.

No ano de 1982, com o lançamento da novela *Sol de Verão*, o INES passou a ser objeto de interesse da sociedade e da mídia. Isso porque a novela das oito (20 horas, horário nobre da grade da emissora) tinha como protagonista um rapaz surdo, interpretado pelo ator Toni Ramos. A essa altura, as discussões sobre a educação de surdos já estavam novamente acirradas e polarizadas com a chegada dos ventos da Comunicação Total. A comunicação por gestos, como era denominada nessa época, estava em oposição à oralização também na vida do personagem. O ator Toni Ramos frequentou o Instituto, ocasião em que aprendeu a se comunicar por sinais com o professor surdo Narciso Paiva.

Na gestão de Francisco José, em 1985, foi criado um centro avançado de Diagnóstico e Adaptação de Prótese Otofônica e um Laboratório de Fonética. Esse centro foi criado com recursos da UNESCO. Alguns cursos foram oferecidos aos profissionais do INES para que pudessem trabalhar com a aparelhagem. Os doutores Guy Perdoncini, Michel Martin e Henrique Bizaguê foram os especialistas franceses que vieram dar os cursos.

Os bons ventos trazidos pelas ideias da Nova República e o desejo de liberdade explodindo em corações e mentes, representado nas impressionantes imagens das manifestações pela volta das eleições diretas no Brasil, interrompidas pelo Ato Institucional nº 5 de 1969, também repercutiram aqui no INES. Depois de uma sequência de diretores pouco ambientados com as questões da educação dos surdos e com o próprio Instituto, Lenita de Oliveira Viana foi indicada, no ano de 1985, para assumir a direção geral do INES. A notícia foi recebida com muita alegria pelos funcionários da instituição, visto que a nova diretora tinha grande identificação com seus ideais. Lenita havia sido aluna do Curso Normal criado por dona Ana Rímoli e trabalhava há quase 30 anos na instituição. Sua indicação foi bastante representativa não só por sua ligação com o INES, mas também por sua compreensão do momento de transição pelo qual passava a educação de surdos. Essa compreensão foi expressa em muitas de suas decisões. Embora tivesse formação na área clínica,

era fonoaudióloga e compreendia a importância da língua de sinais para os surdos. Assim, organizou uma ida aos EUA para visitar a mais importante escola de surdos da América, a Gallaudet University. Nesse período, foram criados os primeiros cursos de língua de sinais no INES, ministrados pelos profissionais surdos Fernando Valverde e Lúcia Severo.

Para fazer os necessários deslocamentos políticos e pedagógicos na rotina institucional, em função da pressão pelo uso da língua de sinais e pela sua não utilização nas atividades envolvendo ensino, a diretora Lenita propôs a realização de uma pesquisa, cujos resultados pudessem servir de base para o trabalho a ser desenvolvido no INES. Essa decisão de realizar a pesquisa talvez fosse também uma maneira de atenuar os conflitos e as resistências entre os clássicos paradigmas antagônicos oralização × língua de sinais, presentes há séculos na educação de surdos e bastante acirrados nos anos de 1980 no INES.

A ideia central da pesquisa era desenvolver um trabalho nas turmas da pré-escola oferecendo três alternativas educacionais, sendo que duas delas utilizavam a língua de sinais. Faziam parte o Audiofonatório, única alternativa que não utilizava a língua de sinais, cuja consultora foi a professora Álpia Couto; a Comunicação Total, cuja consultora foi a professora Marta Ciccone; e o Grupo Controle, cuja consultora foi a professora Maria Auxiliadora, que atuava há muitos anos na pré-escola da Instituição. A supervisão da pesquisa ficou a cargo da professora Eulália Fernandes.

A pesquisa começou a ser implantada em 1987 e foi descontinuada no início dos anos 90 por questões administrativas. Os resultados relativos ao período que vigorou estão publicados na Revista *Espaço* nº2, publicação do INES. A grande herança dessa experiência foi a utilização da língua de sinais, pela primeira vez, no projeto pedagógico da instituição.

Era facultada aos pais a escolha da alternativa educacional a ser trabalhada com os seus filhos. As três consultoras apresentavam suas propostas de trabalho para que eles pudessem escolher. Aqueles que optassem pela Comunicação Total ou pelo Grupo Controle teriam que frequentar o curso de língua de sinais, assim como os professores dessas duas alternativas.



Incomodado com os pressupostos da alternativa do Audiofonatório, que preconizava o desenvolvimento da linguagem através de resíduos auditivos, o professor Geraldo Cavalcanti enviou uma carta à diretora Lenita solicitando esclarecimentos quanto a essa possibilidade. Vale destacar que, nessa época, ele ministrava um curso no INES para a nova geração de professores sobre o método que desenvolveu a partir dos ensinamentos de seu mestre, João Brasil Silvado. O método era o OGNDD (Oral Global Natural Dedutivo Direto). O desenvolvimento da linguagem era o objetivo das muitas etapas que compunham o conjunto de suas formulações, organizadas através de lições ou níveis.

Ainda sob a direção de Lenita de Oliveira Viana, o INES, que era subordinado ao CENESP, ganhou autonomia administrativa, passando a ter orçamento próprio e autonomia técnico-pedagógica. Nessa gestão também foram criados o Conselho Consultivo e as Associações de Docentes e de Técnicos-Administrativos. Os cuidados com o Acervo foram outra importante marca de sua gestão. Lenita determinou a formação de uma Comissão responsável por fazer um levantamento do acervo e criar um espaço para preservá-lo.

A chegada ao poder do presidente Fernando Collor trouxe uma experiência traumática para o INES e para o Instituto Benjamin Constant. As duas centenárias instituições sofreram uma violenta intervenção protagonizada pelo então Ministro da Educação Carlos Chiarelli.

1960 1980



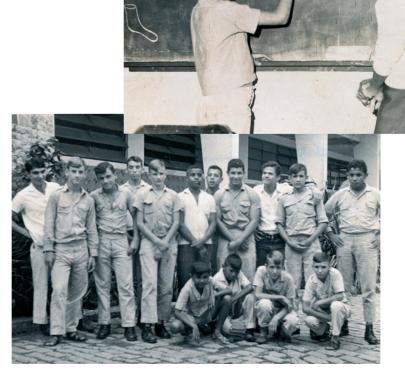


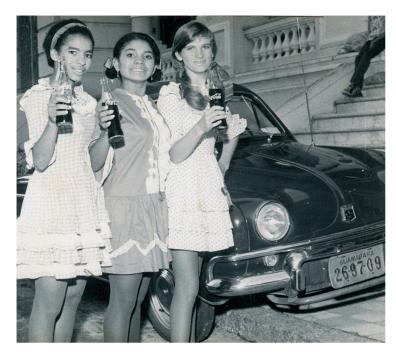
1960 🕶 1980



1960/1980
Fotos do Instituto
ACERVO DO EX-ALUNO
MANUEL MARTINS

1960 (PÁGINA AO LADO) Alunos do INES ACERVO INES







1960/1980 Imagens INES ACERVO INES



Befor de Estimulação Precoce Professora Ivete Vasconcelos

Fundado em setembro de 1975, recebeu o nome de sua fundadora, Prof. Ivete Vasconcelos, pelo processo nº 004787/82.

Em 25/10/83, foi realizada uma homenagem in-memoriun) à Prof² Ivete, com inauguração do seu retrato e placa com seu nome.

Estiveram presentes autoridades do CENESP, o Diretor, servidores e alunos do INES.

Documentaram sua presença com assinatura em um livro que é acervo do Setor de Estimulação Precoce.

1960/1980

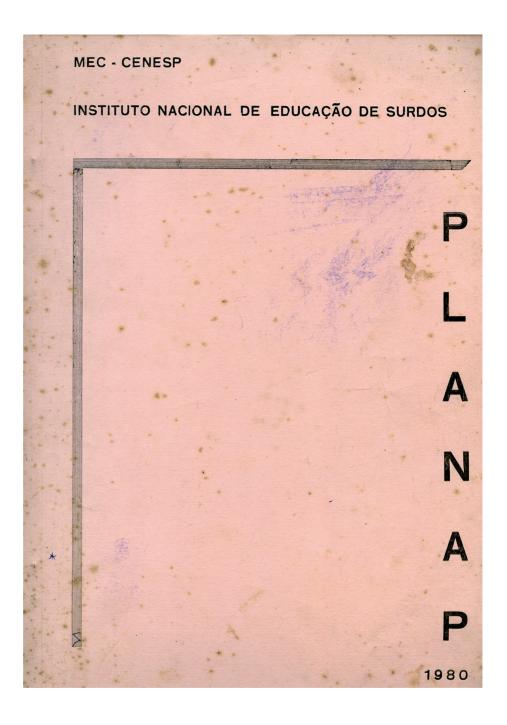
Equipe da Estimulação Precoce homenageando a professora Ivete Vasconcelos ACERVO INES

1960 1980





1960/1980 Imagens INES ACERVO INES



1960/1980 Reorganização da Instituição – PLANAP ACERVO INES

1960 - 1980

inistério da Educação e Cultura entro "acional de Educação Especial

> INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS DIRETOR:

> > Héleton Saraiva O' Reilly

ASSISTENTE DO DIRETOR:

Odette Rimoli

DIVISÃO PEDAGÓGICA:

Wilma Louredo Pereira

1. Seção de Ensino:

Rose Marie Krull Bencardino

2. Seção de Atividades Profissionalizantes:

Myrthes Maria Baeta Neves Silveira

3. Seção de Terapia da Palavra:

Anayde Pereira

4. Seção de Orientação Educacional:

Leda Jenisch Raya

5. Seção de Disciplina:

Vilma Mendes da Silva

DIVISÃO DE ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE

Creuza Rondon de Souza

1. Seção de Assistência Social: Corália de Mello Riscado

2. Seção Médico Odontológica:

Waldomiro Capitoni

SEÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO:

Darcy Aires Lima

SERVIÇO DO PESSOAL:

Nadir de Freitas Belotti

1960/1980

1°Seminário Brasileiro sobre Deficiência Auditiva realizado no INES ACERVO INES



1960 + 1980

1960/1980

2° Conferência Nacional de Professores de Surdos realizada no INES ACERVO INES

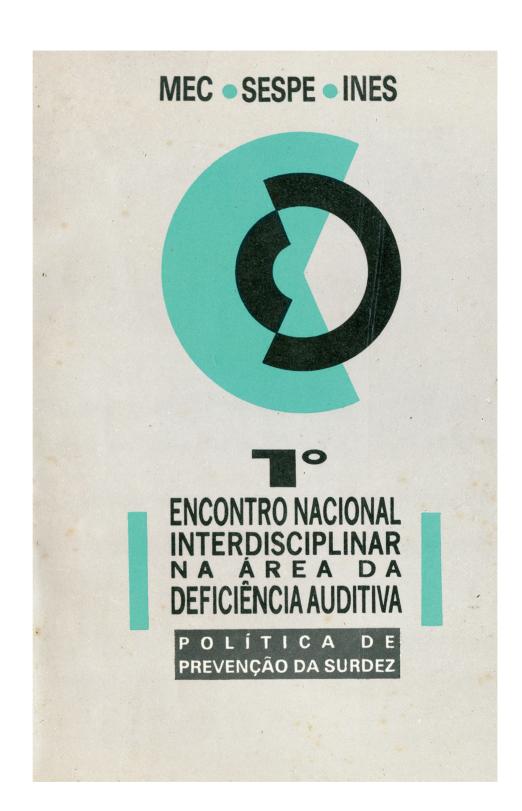


DIÁRIO DE CLASSE
Ano Letivo de 1961
Ano Letivo de 19.6. Ourso Artes Hartas Série Turma Ligia Harta
Sigia Clark
Turno da manha
Turing 2 de 7.30 as 1,10
Turing 2 de 7.30 as 7,90 Turing 2 de 7.30 as 7,90 3 as e 5 as Turing 2 H - 3 as 5 as ale 9,30 - 11
Turma 2B yas bas de 7,30 as 9
Turma 2 C 2 as y as 6 as de 9,30 as 11

1960/1980 Diário de Classe da professora Lygia Clark ACERVO INES

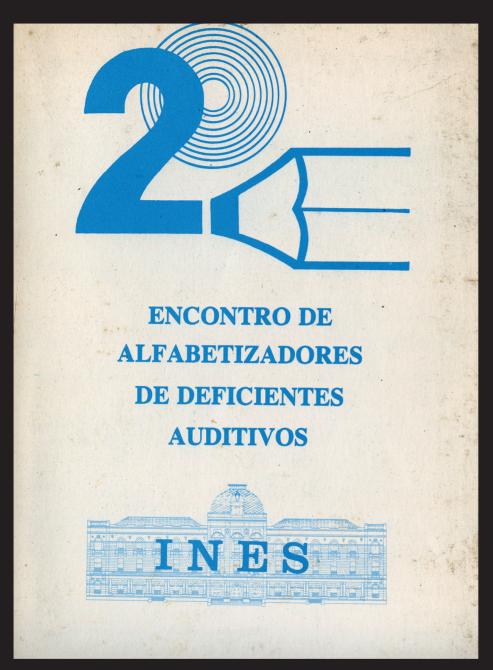


1960/1980 Imagem do Instituto ACERVO INES



1960/1980

1° Encontro Interdisciplinar na área da deficiência auditiva



1960/1980 2° Encontro de alfabetizadores em 1989



1990 AOS DIAS DE HOJE

TEMPO DE LIBRAS: A VIRADA NO DIA 2 DE MARÇO, o então ministro Chiarelli realizou uma visita surpresa às duas centenárias instituições, INES e IBC. Ao chegar ao INES, ordenou que seus funcionários se dirigissem ao auditório e fez um pronunciamento dizendo que afastaria a diretora a fim de apurar denúncias de má gestão. O clima foi de desolação. A diretora Lenita foi afastada, e a indignação tomou conta de todos os funcionários e alunos. Dois interventores atuaram na instituição por dois anos, sendo eles Júlia Curi Hallal e Mauro Monteiro Fonseca de Barros.

Nas décadas que se seguiram a esse período, ocuparam a direção do INES Leni de Sá Duarte Barbosa (1992–1999), Stny Basílio Fernandes dos Santos (1999–2006), ambas professoras da pré-escola do INES, o psicólogo Marcelo Ferreira de Vasconcelos Cavalcanti (2006–2010), a professora Dra. Solange Maria da Rocha (2011–2014), e Marcelo Ferreira de Vasconcelos Cavalcanti (2015–em exercício).

O período correspondente a essas últimas gestões guarda um nexo importante com a segunda metade da década de 1980 e com o fim do uso clandestino da língua de sinais nas atividades de ensino no INES. Concorreram para isso inúmeros fatores, entre eles a presença da alternativa da Comunicação Total na pesquisa PAE (Pesquisa de Alternativas Educacionais), que demandava cursos de língua de sinais, e o movimento político dos surdos pelo seu reconhecimento.

A retomada da representação estudantil no INES, por meio da criação do Grêmio em 1993, também concorreu para a intensificação da luta pela utilização da língua de sinais em sala de aula. As discussões convergiam para a defesa da educação bilíngue de surdos. Nesse momento, profissionais e alunos da instituição, alinhados com o ideário bilíngue, promoveram uma mudança estrutural no INES e na educação de surdos como um todo. Outra frente de luta foi a do reconhecimento legal da Língua de Sinais da comunidade surda brasileira. Com esse propósito, em 1995, é criado pela Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos, FENEIS, o Comitê Pro-Oficialização da Língua Brasileira de Sinais, LIBRAS, que se reunia no auditório do INES, com a participação de alunos e profissionais da Instituição.

A partir de final de 1996, o INES, liderado pelas professoras Wilma Favorito, então diretora do Departamento de Desenvolvimento Humano Científico e Tecnológico – DDHCT, e Silvia Maria Fangueiro Pedreira, diretora do Departamento Técnico Pedagógico, promoveu um movimento coletivo de repensar o ensino em direção à construção de um projeto político pedagógico de educação bilíngue para a instituição. Essas discussões contaram com a participação efetiva dos surdos (alunos, ex-alunos, assistentes educacionais) que foram os grandes protagonistas dessa virada epistemológica.

Algumas ações desenvolvidas nesse período tinham como finalidade divulgar e debater o novo conhecimento que estava sendo produzido em torno de temáticas referentes à educação bilíngue de surdos. Destacam-se, dentre elas, a criação, em 1996, do Fórum de Educação, Linguagem e Surdez que produziu encontros mensais abertos ao público e que se mantém até os dias de hoje; a organização de seminários Nacionais com a participação de diversos pesquisadores de educação bilíngue de surdos do país.

Outra iniciativa importante do final da década de 1990 foi a criação do Centro de Atendimento Alternativo Florescer (CAAF), cuja atribuição é atender, em suas individualidades, alunos surdos que apresentam diferenças sensoriais, físicas e mentais, na perspectiva de apoiar sua inserção no ensino regular. A equipe envolvida na criação e implementação do Centro era composta por professoras, assistente social, fono-audióloga, pediatra, psicóloga e pedagoga.

Consolidando seu protagonismo histórico na educação de surdos no Brasil, o INES, mesmo antes do reconhecimento da língua de sinais, em 2002, já havia criado e implementado a disciplina Libras no ensino Fundamental do seu Colégio de Aplicação.

No ano de 2013, através de concurso público, ingressou na Instituição um número significativo de professores surdos e de tradutores intérpretes. Destaca-se ainda a presença de duas professoras surdas doutoras, Ana Regina de Souza Campello e Patrícia Luiza Ferreira Rezende, atuando no Ensino Superior.



Registramos ainda a criação, em 2013, da TVINES, primeira WEBTV acessível aos surdos com a programação toda em língua de sinais e legendas em português.

Atualmente o INES segue com sua prerrogativa regimental de Instituição nacional de formação de professores, através de seu curso bilíngue de pedagogia presencial e a distância (com 13 polos contemplando todas as regiões do Brasil) e de oferecer ensino básico e superior. Também realiza cursos de LIBRAS, com uma média de 800 alunos matriculados. Apoia a educação de surdos em todo território nacional através de assessorias técnicas, congressos nacionais e internacionais, publicações.

Destacam-se ainda algumas das muitas realizações da Instituição nos últimos anos, todas, de alguma maneira, refletindo o que podemos chamar de tempo de LIBRAS:

- **1** Experiências pedagógicas: Pesquisa de Alternativas Educacionais (PAE) e ensino de Língua Portuguesa por níveis;
- 2 Publicações: Revista Espaço, Fórum, Arqueiro, Série Histórica;
- 3 Dicionário de LIBRAS do INES;
- 4 Produção de material pedagógico e informativo em LIBRAS;
- 5 Criação do Núcleo de Orientação à Saúde do Surdo NOSS
- 6 Organização do Acervo Histórico da Instituição;
- **7** Assessoria aos Centros de Formação de Profissionais da Educação e atendimento às pessoas com Surdez (CAS);
- 8 Manuário Acadêmico do Ensino Superior;
- 9 Curso de Extensão para Tradutores Intérpretes;
- 10 Repositório Digital Huet;
- 11 DIDAPS Desenvolvimento de Instrumentos Didáticos Acessíveis na Perspectiva Surda;
- 12 Direito do aluno surdo de realizar o Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, do Ensino Superior, em libras.

Além de suas atribuições regimentais, o INES, em sua trajetória de 160 anos, configura território político, acadêmico e afetivo da comunidade surda brasileira.





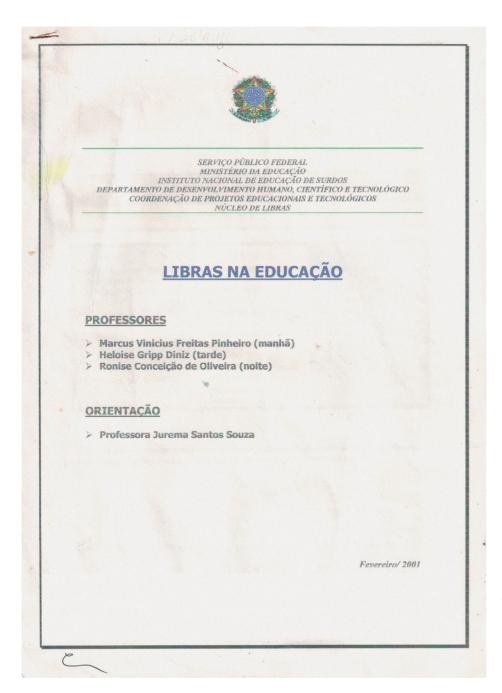


Evento do Grêmio Estudantil do INES ACERVO INES





Coral Mãos em Canto com Ivan Lins ACERVO PARTICULAR DA PROFESSORA PAULA NUNES



A introdução da disciplina Libras no currículo do Ensino Fundamental



Selo comemorativo 140 INES



Boton Comemorativo dos 155 anos do INES

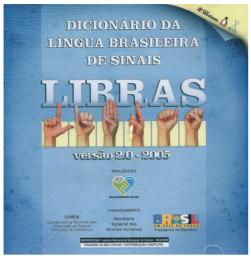


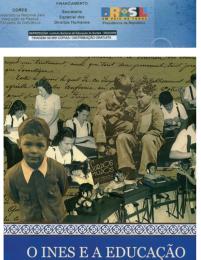


Comemoração dos 155 anos do INES



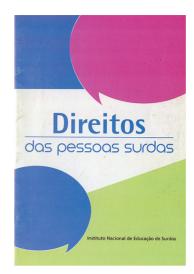
Evento Comemorativo década de 1990





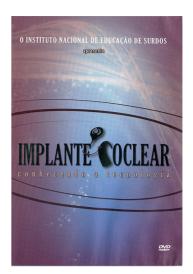
DE SURDOS NO BRÁSIL

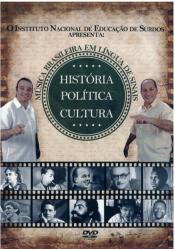
Aspectos da trajetória do Instituto Nacional
de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos

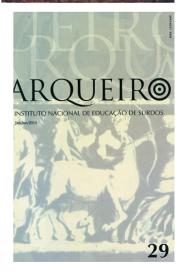












Materiais e Publicações produzidos pelo INES





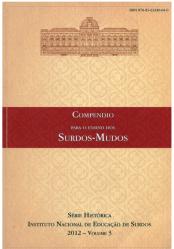


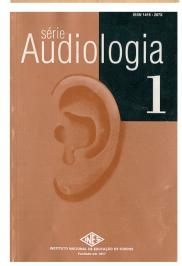










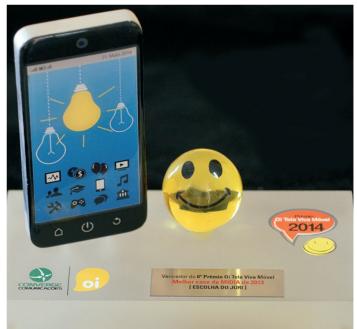


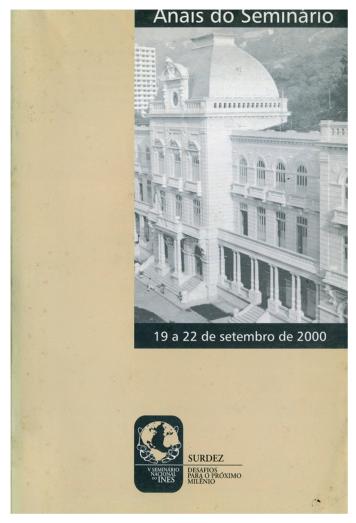
TV INES



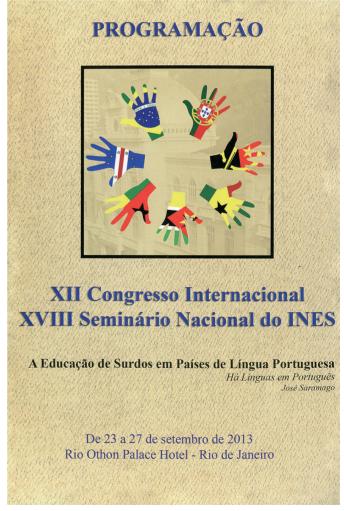








V seminário Nacional do INES



XVIII Congresso Nacional do INES

Galeria de Diretores



1856 ► 4 1861 E.HUET



1903 🕶 1907

JOÃO BRASIL

SILVADO

1897 ► 1903 JOÃO PAULO DE CARVALHO



1907 ► 1930 CUSTÓDIO FERREIRA MARTINS



1930 → 1947 ARMANDO PAIVA DE LACERDA



1963 RODOLPHO DA CRUZ ROLÃO





1964 ► 4 1969
MURILO RODRIGUES
CAMPELLO



1969 HILDA MARIA ALCÂNTARA DE ARAÚJO



1985 ► 4 1990

LENITA DE OLIVEIRA

VIANNA

1990⊁∢1991 JÚLIA CURI HALLAL

1992 MAURO MONTEIRO FONSECA DE BARROS



1992 ≻ ₹ 1999 LENI DE SÁ DUARTE BARBOSA

1861 → 41862

FREI JOÃO MONTE DO

CARMO E ERNESTO PRADO

1862 ► 4 1868

MANOEL DE

MAGALHÃES COUTO

1868 → 1896
TOBIAS RABELLO
LEITE

1896 → 1897 JOAQUIM BORGES CARNEIRO



1947 → 1951
ANTONIO CARLOS DE
MELLO BARRETO



1951 → 1961 ANA RÍMOLI DE FARIA DÓRIA



1961 ► 4 1962 RODOLPHO DA CRUZ ROLÃO



1962 № 1963 PEDRO EZIEL CYLLENO



1969 ► 4 1977
MARINO GOMES
FERREIRA



1977 → 1980 HELETON SARAIVA O'REILLY



1980 → 1983

FERNANDO BOSSI

DE SANTA ROSA



1983 → 1985 FRANCISCO JOSÉ DA COSTA ALMEIDA



1999 ► 4 2006

STNY BASILIO

FERNANDES DOS SANTOS



2007 ► 42010

MARCELO FERREIRA DE

VASCONCELOS CAVANCANTI



2010 ► ₹2014 SOLANGE MARIA DA ROCHA



2015 ► 4 EM EXERCÍCIO

MARCELO FERREIRA DE

VASCONCELOS CAVANCANTI

REFERÊNCIA DOS FOTÓGRAFOS DO SÉCULO XIX

ALBERTO, CARLOS

Coleções: Museu Histórico Nacional, Arquivo Nacional, Instituto Moreira Salles

ARGÜELLES, JOSÉ DE MELLO

Coleções: Museu Histórico Nacional, Casa de Rui Barbosa, Instituto Moreira Salles

BRITO & DELFORT

Coleções: Museu Histórico Nacional, Instituto Moreira Salles

CARNEIRO & GASPAR

Coleções: Arquivo Nacional, Boris Kossoy, Museu Histórico Nacional, CPDOC/FGV, Instituto Moreira Salles

GRAEFF & CIA

Coleções: Museu Histórico Nacional, Arquivo Nacional, Instituto Moreira Salles

MENDONÇA, FRANCISCO JOSÉ FERNANDES

Coleções: Museu Histórico Nacional, Arquivo Nacional, Instituto Moreira Salles

MOREIRA, MANOEL DE SOUZA SANTOS

Coleções: Museu Histórico Nacional, Arquivo Nacional, Casa de Rui Barbosa, Casa da Memória, Instituto Moreira Salles

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, Maria Helena Câmara. A formação de professores para o ensino mútuo no Brasil: o Curso normal para professores de primeiras letras do barão de Gerando (1839). In: BASTOS, Maria Helena C.; FARIA FILHO, Luciano M.(Orgs.). A Escola Elementar no Século XIX. Passo Fundo: Ediupf, 1999.

BLOCH, Marc. Apologia da história ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

DIDEROT, Denis. Carta sobre os surdos-mudos para uso dos que ouvem e falam. São Paulo: Nova Alexandria, 1993.

DUBY, Georges. A História continua. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

GERSON, Brasil. História das Ruas do Rio. 6ª ed. Rio de Janeiro: Bem-Te-Vi, 2015.

GUIMARÃES, Hélio de Seixas; SACCHETTA, Vladimir (Orgs.). A olhos vistos: uma iconografia de Machado de Assis. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2008.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.

KOSSOY, Boris. Dicionário histórico-fotográfico brasileiro: fotógrafos e ofício da fotografia no Brasil (1883–1910). São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2002.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.

LOPES, E.M.T.; FARIA FILHO, L.M.; VEIGA, C.G. (Orgs). 500 anos de Educação no Brasil. Belo horizonte: Autêntica, 2003.

MIGNOT, A.C.V.; CUNHA, M.T.S. (Orgs). Práticas da Memória Docente. São Paulo: Editora Cortez, 2003.

NÓVOA, António. Para o estudo sócio histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. Teoria e Educação, Porto Alegre, v.4, 1991.

ROCHA, Solange Maria da. Histórico do INES: Edição Comemorativa dos 140 Anos. Revista Espaço, Rio de Janeiro, MEC/INES, 1997.

O INES e a Educação de Surdos no Brasil: aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação	de Surdos
em seu percurso de 150 anos. Rio de Janeiro: MEC/INES, 2007.	

____. Memória e História: a indagação de Esmeralda. Petrópolis, Rio de Janeiro: Arara Azul, 2010.

SCHWARCZ. Lilia Moritz. As Barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia da Letras. 1999.

SOARES, Maria Aparecida Leite. A educação de surdo no Brasil. Campinas: Autores Associados, 1999.

ACERVOS PESQUISADOS

Acervo Histórico do Instituto Nacional de Educação de Surdos Arquivo Nacional Museu Imperial de Petrópolis Arquivo Geral da Cidade Instituto Moreira Salles

ENDEREÇO VIRTUAL PESQUISADO

http://www-apps.crl.edu/brazil/

PERÍODOS, DENOMINAÇÕES E ENDEREÇOS DA INSTITUIÇÃO

1856 ► 1857	Collégio Nacional para Surdos-Mudos de Ambos os Sexos Rua dos Beneditinos, 8
1857 ►∢ 1858	Instituto Imperial para Surdos-Mudos de Ambos os Sexos Morro do Livramento – Entrada pela Rua São Lourenço
1858⊁∢1865	Imperial Instituto para Surdos-Mudos de Ambos os Sexos Morro do Livramento – Entrada pela Rua São Lourenço
1865 ► 1866	Imperial Instituto dos Surdos-Mudos de Ambos os Sexos Palacete do Campo da Aclamação, 49
1866⊦∢1871	Imperial Instituto dos Surdos-Mudos de Ambos os Sexos Chácara das Laranjeiras, 95
1871 ► 1874	Imperial Instituto dos Surdos-Mudos de Ambos os Sexos Rua da Real Grandeza, 4 – Esquina da Voluntários da Pátria
1874 ► ∢ 1877	Instituto dos Surdos-Mudos Rua da Real Grandeza, 4 – Esquina da Voluntários da Pátria
1877►∢1890	Instituto dos Surdos-Mudos Rua das Laranjeiras, 60
1890⊁∢1957	Instituto Nacional dos Surdos Mudos Rua das Laranjeiras, 82/232 (mudança de numeração)
1957⊁∢atual	Instituto Nacional de Educação de Surdos Rua das Laranjeiras, 232

